

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Gigantescos bombardeiros «B-52» atacaram concentrações do Vietcong a 56 quilómetros de Saigão

SAIGÃO, 5 — (R.) — Gigantescos bombardeiros «B-52» do Comando Aéreo Estratégico da Aviação americana bombardearam hoje concentrações de tropas do Vietcong, numa área a 56 quilómetros a nordeste desta capital.

Um informador militar americano revelou que os bombardeiros descolaram da base da ilha de Guam, no Pacífico.

Não foram conhecidos imediatamente mais pormenores da operação.

RECORDA-SE QUE, NO PRIMEIRO BOMBARDEAMENTO COM «B-52» NÃO HOUVE BAIXAS «VIETCONGS»

Foi o segundo ataque efectuado por gigantescos «B-52» no Vietnam do Sul nas ultimas três semanas.

Em 18 de Junho, 30 desses aparelhos descolaram da base de Guam para atacarem uma área que se jul-

gava abrigar uma concentração de guerrilhas, a 40 quilómetros de Saigão. Dois dos bombardeiros perderam-se devido a uma colisão nos ares, quando seguiam a caminho do alvo, e tropas que, após o ataque, percorreram a área bombardeada, não descobriram baixas do Vietcong.

O alvo de hoje foi na extremidade sul da «Zona D» — uma grande fortaleza das guerrilhas na qual se jul-

(Continua na 6.ª página)

EXPLODIU UMA BOMBA JUNTO DO EDIFÍCIO DA AMERICAN EXPRESS EM LONDRES

LONDRES, 5 — (A. N. I. e R.) — Uma bomba rudimentar explodiu, ontem, nas traseiras do edifício da American Express Company, danificando a porta dos escritórios, na Rua Suffolk.

Não houve feridos em consequência da explosão e a Polícia supõe que a bomba foi colocada por políticos extremistas.

Os jornais anunciaram que parte de uma nota deixada junto à bomba continha o nome de um país das Caraíbas, que a Polícia se recusa a revelar.

A Polícia destacou, imediatamente, para a Embaixada norte-americana, e para as residências do embaixador e de outros diplomatas norte-americanos, patrulhas especiais, que cercaram os edifícios e as zonas circundantes.

Estão em curso investigações, a cargo da secção especial da Scotland Yard.



No jardim zoológico de Francfort, um gorila fêmea parece reconhecer, nesta figura de bronze, uma pessoa de família, que aperta carinhosamente nos braços, sem largar o peixinho de plástico que recebeu de presente...

Actividades e resultados da Caixa Geral de Depósitos durante o ano de 1964

O relatório da Caixa Geral de Depósitos sobre o exercício de 1964, que foi agora divulgado, constitui expressivo testemunho da expansão de actividades dessa instituição e do crescente significado dos seus serviços na vida económica e social do País. A judiciosa administração que tem presidido aos destinos e funções da Caixa, sob um critério de interesse público que se traduz em realidades positivas, tem a contrapartida da confiança expressa dos sectores interessados, desde os serviços de Estado e as autarquias locais às actividades económicas e aos detentores da poupança privada. A mais eloquente comprovação deste facto é o crescente volume de

depósitos à guarda da Caixa Geral de Depósitos, que lhe tem permitido dilatar em escala notável as suas concessões de financiamento para os mais variados fins.

Documenta-se no relatório, efec-

(Continua na página seguinte)

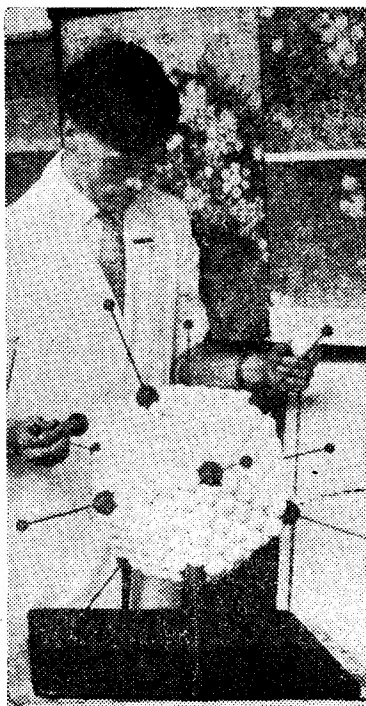
Problemas humanos (6)

por BARAHONA FERNANDES

Numa época em que tanto se macula e vicia o «humano» — em favor de outros interesses — bem é que continuemos a meditar sobre a ideia que o homem faz de si mesmo.

Uma das imagens mais perturbadoras do homem foi-nos dada, há já mais de meio século, por Freud, o creador da psicanálise. Ainda há poucas semanas, muita gente se angustiou com um magnífico filme

(Continua na 12.ª página)



Isto não é uma brincadeira, nem uma paciência, mas um modelo muito aumentado, do germe da constipação, tal como é descrito pelo dr. Robin Valentine, depois de o ter observado num altamente poderoso microscópio electrónico. O vírus serve-se das antenas, muito flexíveis, para penetrar nas células

Trinta e três anos na Presidência do Conselho

Completam-se hoje trinta e três anos sobre a data em que o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, ministro das Finanças desde 1928, formou o seu primeiro Ministério, mantendo-se desde então no cargo de Presidente do Conselho de Ministros.

Recorda-se que o primeiro Ministério do sr. dr. Oliveira Salazar, que então continuou encarregado da gerência da pasta das Finanças, era assim constituído: Interior, dr. Albino dos Reis; Justiça, prof. Manuel Rodrigues; Obras Publicas, eng.º Duarte Pacheco; Guerra, general Daniel de Sousa; Marinha, comandante Mesquita Guimarães; Estrangeiros, dr. César Mendes; Comércio, eng.º Sebastião Ramires; e Colónias, prof. Armindo Monteiro. Desse Ministério, apenas estão hoje vivos, além do seu presidente, os srs. conselheiro Albino dos Reis e eng.º Sebastião Ramires.

Como se sabe, o sr. dr. Oliveira Salazar permanece no Governo há trinta e sete anos, pois assumiu o cargo de ministro das Finanças em 27 de Abril de 1928. No entanto, já

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

REGENERAÇÃO

E, porventura, cedo ainda para concluir se a juventude de hoje é melhor ou pior do que foi a juventude de ontem. Cada geração que se prepara para tomar parte no festim da vida, reservado a alguns felizardos, ou na luta árdua pela vida, que é o quinhão atribuído à grande maioria, traz naturalmente alguma coisa de novo, diferente daquilo a que estavam habituadas as gerações que a pre-

cederam. E daí o choque inevitável, o conflito que opõe os filhos aos pais e os problemas de toda a ordem que se põem à missão dos educadores, muitos dos quais não conseguem descobrir os métodos adequados para a formação moral dos educandos que lhes foram confiados. Os «espectáculos tolos» e as «manifestações frenéticas» que Paulo VI condenou ao dirigir-se a uma audiência de raparigas católicas constituem, na verdade, excessos que convém refrear, para decore de uma civilização que pretende ser a mais digna e a mais progressiva. Mas isso não quer dizer que em países onde se alcançou um alto nível de progresso essas manifestações loucas e outras excentricidades de uma juventude transviada se generalizem e deem o tom a uma mocidade consciente, que estuda, que trabalha, que defende as ideias nobres e respeita os valores consagrados, uma mocidade que se prepara para assumir amanhã as responsabilidades que o futuro lhe reserva. Compreendê-la e acreditar nela é meio caminho andado para que o exemplo frutifique e contribua para a regeneração moral de uma sociedade em que uma alarmante crise de carácter põe em perigo os valores fundamentais que nos empenhamos em defender.

Morreu Porfírio Rubirosa



Porfírio Rubirosa, famoso «play-boy» morreu em consequência de um desastre de viação. (Ler na página central)

A TRAVERS
LE MONDE

WIDE
WORLD

VISADO PELO CENSO

PAGE 11

28 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS

De ontem para hoje

A ACÇÃO PAROQUIAL NA FREGUESIA DE BENFICA

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa visitou a freguesia de Benfca para proceder à bênção do Centro Paroquial, recentemente construído por iniciativa do respectivo prior, rev. Alvaro Proença, com o auxílio dos paroquianos. Recebido pelo provedor da Misericórdia de Lisboa, párocos de freguesias vizinhas e outras entidades, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira presidiu a uma sessão solene no terraço á entrada daquele novo Centro, durante a qual usou da palavra o sr. dr. Silveira Botelho, juiz da Irmandade do Santíssimo, que saudou o cardeal-patriarca com os votos de fiel dedicação cristã dos paroquianos de Benfca, salientando o significado da cerimónia, salientando o esforço do rev. Alvaro Proença e seus colaboradores. Aquele sacerdote saudou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cuja honrosa visita agradeceu. E ao usar, por último, da palavra, o cardeal-patriarca acabou dizendo: — «Eu não vim aqui para vos falar, mas para vos agradecer, louvar e abençoar e rogar a Deus que dê saúde ao vosso pároco, para que ele continue a fazer obras que pareçam impossíveis. Que Deus abençoe esta paróquia. Que a alegria reine sempre nesta paróquia». Foram visitadas depois as instalações do Centro, em especial as dependências de extensão pastoral, o sector destinado á obras de assistência, onde são seguídas e alimentadas 150 crianças em idade pré-escolar o dispensário e posto médico, o serviço social, etc.

OBRA E PROECÇÃO DE UMA EMPRESA INDUSTRIAL

Decorreu em ambiente de franca confraternização e teve elevado signi-

TRAGEDIA NA ESTRADA

Depois de atravessar a via férrea junto da estação de Castelo de Vide, na estrada de Alpalhão, o automóvel, seguindo embora a velocidade moderada, resvalou, talvez em consequência de o pavimento estar molhado pela chuva, e foi embater em duas árvores. Era conduzido pelo seu proprietário, sr. Afonso Alegria Roque, de 50 anos, comerciante, e acompanhavam-no sua esposa, sr. D. Maria Assunção Roque, professora oficial em Castelo de Vide, e suas filhas, Isabel Maria, de 13 anos, e Maria Helena, de 8. A porta do veículo abriu-se na altura do violento choque e aquela senhora, projectada no pavimento, ficou sem fala e sucumbiu na ambulância dos bombeiros voluntários de Castelo de Vide a caminho do hospital da mesma vila. As crianças e o pai saíram ilesos.

DIA TRÁGICO PARA UMA FAMÍLIA

Um automóvel que seguia pela estrada que vai de Cortegaça á praia atropelou, no lugar de Lavoura, próximo da estação do caminho de ferro, o pequeno Américo Sá Oliveira, de 9 anos, filho do sr. António Dias de Oliveira e da sr. D. Constança Rodrigues de Sá, residentes em Cortegaça. O corpo da infeliz criança, que poucos momentos

teve de vida, foi conduzido numa viatura dos bombeiros de Esmoriz para a casa mortuária do hospital de Ovar. O pai do indito garoto é proprietário de uma fábrica instalada em Esmoriz, a qual ontem, dia aziago para aquela alancada família, foi parcialmente destruída por um incêndio, resultante de uma farsa que caiu ali durante violenta trovoad.

CHOQUE DE BARCOS NO TEJO

Era quase noite, quando de bordo do ferry-boat «Lisbonense», que largara de Belém para Porto Brandão, conduzido pelo mestre sr. José Carlos Teixeira de Sousa, morador na Praceta Henrique Tenreiro, 7. Almada, avistaram, a uns quinhentos metros, o barco «Tráfaria-Praia», que vinha da Trafaria para Belém. A sirene do «Lisbonense» lançou os silvos alertadores, mas o outro barco avançava velozmente, e não obstante as manobras para evitar o embate, aquele ferry-boat foi apanhado pelo outro, na amurada, sofrendo algumas avarias. Houve grande pânico entre os passageiros dos dois barcos, cerca de quatrocentos no «Tráfaria-Praia». O outro conduzia alguns automóveis que embateram uns nos outros com a violência do choque.

A actividade da Caixa Geral de Depósitos

(Continuação da página anterior)

tivamente, que o montante dos depósitos efectuados na instituição se elevou no final de 1964 a 15 224 345 contos, o que implica, em relação ao ano anterior, o acréscimo de 1 629 357 contos. Este montante, convém salientar, é mais do que duplo da progressão que se verificou nos dois anos precedentes, assinalando assim o prestígio crescente do organismo. Por outro lado, entre os depósitos voluntários, avultam pelo volume os que são realizados pelos particulares, e que traduzem em certa medida a poupança individual. O montante desta poupança corresponde a cerca de 96,4 por cento do global dos depósitos voluntários, á ordem, e na ultima gerência regista-se um acréscimo de 412 mil contos, valor este mais do que duplo da média de crescimento observada no quinquénio 1959-1963. A evolução assim representada resulta da dinâmica atenuação que os responsáveis administrativos da Caixa Geral de Depósitos têm consagrado á política de estímulo do aforro familiar, com vantagem para toda a economia nacional.

Constata também o relatório, em relação com as actividades do conjunto da banca comercial portuguesa, que os depósitos á vista realizados na Caixa preenchem cerca de 44,5 por cento, enquanto os depósitos a prazo registam apenas uma proporção de 5,5 por cento. Continua assim a observar-se a fraca influência exercida pela Caixa na expansão geral desta ultima categoria de depósitos. Esta evolução está de acordo, porém, com a política de crédito seguida pela administração no sentido da correcção das insuficiências do mercado financeiro.

Outro expoente notável do desenvolvimento das actividades da instituição é o acréscimo do volume das suas operações activas, que se elevou a 13 011 774 contos na gerência

do ano passado. Corresponde esse total, por conseguinte, a 85,5 por cento do volume global dos depósitos. E é de notar com especial relevo que o acréscimo global do volume das operações activas, em relação a 1963, foi de 948 484 contos, mas é de acentuar que este valor ultrapassa em mais de 200 mil contos a média dos aumentos do quinquénio antecedente.

Digna de referência destacada, também, é a circunstancia de mais de metade do crédito distribuído pelos Serviços Privativos e Caixa Nacional de Crédito, em conjunto, se ter destinado ao sector privado, ocupando lugar predominante as operações aplicadas em fomento directo da actividade económica. Com efeito, do total do crédito outorgado, que, em 1964, ascendeu a 14 627 milhares de contos, 7 419 000 contos referem-se ao sector privado, e constata-se que, dentro deste sector, mais de 82,4 por cento foram aplicados no desenvolvimento económico nacional, avultando especialmente as operações de crédito industrial, crédito agrícola e construção urbana. Industrias de primacial projecção na economia nacional, como a metalurgia e siderurgia, electricidade, têxteis, hotelaria, químicas, etc., beneficiaram do crédito da Caixa; as actividades agrícolas receberam da instituição o montante de 1 149 201 contos (mais 577 110 do que em 1963).

Deve registrar-se ainda, para apreciação mais completa da acção exercida pelo estabelecimento no desenvolvimento económico do País, que se recorre ainda, como em relatórios de anos anteriores, ao índice dado pelo volume das novas operações activas, isto é, o nível das operações de crédito iniciadas e outorgadas na própria gerência em estudo.

Estas operações atingiram em 1964 cerca de 3371 milhares de contos, o que dá uma progressão de 300 mil contos com relação a 1963.

e de 505 mil contos por cima da média das operações realizadas em todo o quinquénio anterior.

Acresce ainda que perto de 70 por cento do global das novas operações activas realizadas no hexénio de 1959-1964, o qual neste período atingiu o elevado montante de 17 700 milhares de contos, destinaram-se ao sector privado para fomento directo da actividade económica.

Mais de 20 por cento das novas operações activas realizadas pelos serviços da Caixa (incluindo a Caixa Nacional de Crédito) durante o período de execução do II Plano de Fomento incluíram-se na respectiva programação, efectuada no período referido de 1959-1964.

Ao mesmo tempo que se processa esta irradiação considerável das actividades da Caixa Geral de Depósitos ao serviço do desenvolvimento do País, os resultados da sua exploração progridem, também, notavelmente. Durante o exercício anual passado — o ultimo completo a que presidiu na administração do organismo o sr. dr. Ulysses Corfez, antes de ser chamado a exercer as altas funções de ministro das Finanças — os resultados globais somaram 302 303 contos, valor este superior ao da gerência anterior em 22 330 contos. Contribuíram decisivamente para este acréscimo as operações realizadas pelos serviços privativos da Caixa, visto que os lucros da Caixa Nacional de Crédito acusaram certa redução.

Documenta-se no relatório que os resultados líquidos das operações promovidas pelos Serviços Privativos, ou sejam 274 861 contos, foram aplicados no reforço dos seus fundos de reserva. Como participação do Estado nos lucros da Caixa, foi atribuído em 1964 o montante de 80 219 contos, valor superior em 7261 contos ao do ano anterior e acima da previsão orçamental em 15 219 contos.

Por último, a Caixa Geral de Depósitos foram atribuídos, através da Caixa Geral de Aposentações, 589 917 contos em pensões a reformados e outros beneficiários, cujo numero atingia 44 293 no fecho do ano. Através do Montepio dos Servidores do Estado, por seu turno, foram distribuídos 76 990 contos. E de assinalar, finalmente, o progressivo investimento de capitais do fundo permanente da Caixa Geral de Aposentações na aquisição e construção de casas para os funcionários do Estado e corpos administrativos. Neste empreendimento de vasto interesse social e que torna a administração da Caixa credora do maior encómio publico, despenderam-se até ao ultimo ano cerca de 126 810 contos, ou seja cerca de um terço do fundo permanente da instituição, contabilizado na gerência anterior. No ano transacto, observou-se acentuada expansão da aplicação de fundos em investimento habitacional. Com efeito, em 1964 foram despendidos 48 574 contos, o que traduz um aumento de 19 134 contos em relação á gerência antecedente.

O relatório da gerência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência é o testemunho da vitalidade e da relevante missão nacional de uma instituição a cujos progressos e exemplar orientação administrativa muito deve o País.

À MARGEM DA SEMANA

Um velho burgo

Há dias, Sua Eminência o Senhor Cardeal-Patriarca disse na vila de Óbidos: «Dá vontade de deixar as praças agitadas das cidades e vir aqui buscar a paz do espírito».

Na minha mocidade, fui, durante alguns anos, todos os Verões, ás Caldas da Rainha. O passeio á Óbidos era obrigatório e gostosamente repetido. O velho burgo, com as suas ameias, o seu recinto fechado, o seu castelo recordando-se no luminoso céu do Estio, exerceu sempre no meu espírito uma grande atracção, um sugestivo encanto. Embora nesse tempo a minha mocidade não pretendesse isolamento e repouso, e não houvesse ainda o excesso de movimento e o delírio da velocidade, aquele burgo antigo e calmo seduzia-me, transportava-me a um passado cheio de poesia e de sugestivas imagens. Fiz versos ao castelo, e as visitas á Óbidos cativavam-me sempre. Felizmente, o velho burgo tem sido respeitado, e não tem sofrido alterações sensíveis no seu aspecto.

Os anos passam depressa e parecem adquirir a velocidade vertiginosa da época presente. Há dois ou três anos, voltei á Óbidos e, ao passar vagarosamente numa das suas velhas ruas, num portão pegado a uma casa antiga vi um escrito. No grande quadrado de papel lia-se: «Vende-se ou aluga-se». Bati na argola do portão, um homem abriu a porta e perguntou-me se podia ver a casa, só por fora, pois não tinha tempo para mais. Disse-me que sim.

Era uma casa com certo ar solarengo. Um dos lados dava para a rua, apenas com janelas. A entrada era dentro do pátio; uma escada de poucos degraus levava a um terraço engradado de trepadeiras. O terreno que rodeava a casa espacosa pareceu-me, no rápido exame, uma espécie de horta-jardim. Árvores de fruto, flores, canteiros... Mas que sossego, que paz, que silêncio! Já então os dias, os anos tinham decorrido, já então a saturação do ruído e do movimento, fazia apeteecer um lugar de repouso, de calma, em contacto com a natureza, em contemplação de um passado mais lento e menos positivo e realista.

Perguntámos o custo da propriedade. Era realmente moderado.

Mas não era para mim, que afinal só o tinha perguntado por inexplicável curiosidade.

Quem terá comprado a linda casa antiga, quem colherá os frutos do pomar, quem descansará no terraço, quem gozará a doce paz do espírito no burgo silencioso?...

As palavras do Senhor Patriarca acordaram estas recordações, porque realmente senti, naquele dia, o desejo de deixar as cidades e o seu ruído, e de descansar e meditar, num lugar tão belo, tão calmo e que se afigura tão longe da vã agitação do Mundo!

MARIA DE CARVALHO



Junghans

OS RELOGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

Trinta e três anos na Presidência do Conselho

(Continuação da página anterior)

em 1926, pouco depois do movimento de 28 de Maio, fora legalmente titular da referida pasta durante alguns dias — de 12 a 19 de Junho.

Por motivo da data de hoje, receberam-se muitos telegramas de saudação na Presidência do Conselho e na residência do Chefe do Governo.

Calandra

EM

ALFAMA

?

FOGÕES E ESQUENTADORES



ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

Ora, diga-nos...

— Qual é a sua opinião sobre as esperas de touros?



• Ontem, em Vila Franca de Xira, foi dia grande com a tradicional festa da largada de touros. O que parte chega normalmente a algum lado e, neste caso, não importa muito onde se chega mas quem espera os que chegam. Estes são, como se sabe, os touros desmoldados, furiosos de tal forma que me recerem de Jacopeli, o autor das famosas séries cinematográficas «Mundo Cão» um lugar no seu primeiro filme. Quisemos hoje saber o que pensam sobre o assunto alguns dos nossos leitores. O sr. Feliciano Alves Lourenço, cortador num talho de carne de vaca, mostrou-se entusiasmado.

— Fui alunos bandarilheiro da antiga escola Luciano Moreira. A tourear, adoro os touros, seja nas corridas seja nas esperas. Uma vez, em Alagô, assisti a uma espera. Estava na arena com outros, aguardando a chegada dos bichos. Surgiram terríveis. Houve debandada.

«Garden party» a favor da Associação Socorro e Amparo

Promovido por uma comissão de senhoras, de que fazem parte as embaixatrizes do Brasil, da Suécia e do Peru, a marquesa do Fayal e a condessa de Carnide, efectua-se depois de amanhã, 7, às 17 horas, no Jardim da Escola Politécnica, um «Garden party» a favor da Associação Socorro e Amparo.

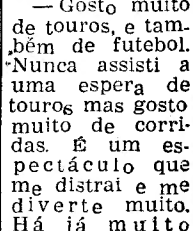
O programa da festa inclui danças pelo Centro de Amadores de Ballet, dirigido por Maria Madalena de Melo, estando a parte musical a cargo da G. N. R.

VIDA SOCIAL

JULIO NAVARRÓ CABRAL

Foi eleito sócio correspondente da Alleanza Internazionale Dei Giornalisti E Scrittori Latini, com sede em Roma, o sr. Julio Navarro Cabral, presidente do Cenáculo Literário «Tábua Rasas».

• O sr. Manuel Pinto, maquinista de guindastes, mostrou-se igualmente entusiasmado: — Gosto muito de touros, e também de futebol. Nunca assisti a uma espera de touros mas gosto muito de corridas. É um espectáculo que me distrai e me diverte muito. Há já muito tempo que desejo ir a uma espera de touros. Talvez para o ano consiga. E digo-lhe que, se for, quero também ir fazer negações aos animais em plena rua. Se levar alguma cornada logo se vê. Até constitui uma sensação nova!!



• A parte discordante neste assunto foi o sr. Heliodoro Almeida, motorista particular. — Gosto de corridas de touros. Acho um espectáculo bonito e assisto a ele sempre que posso. Mas detesto as esperas. Acho um espectáculo primitivo e que já não se usa, quase sempre causador de desgraças, ou, pelo menos, de pernas e cabeças partidas. Acho deplorável. Bem sei que é o vinho, às vezes, a excitação, a alegria, a volúpia do perigo... mas não gosto. Depois, empata muito e toda a vida da localidade onde se faz. Os touros são para os redondéis, não para as ruas. O trânsito paralisa, param camionetas e automóveis e quando ali se necessita dum socorro urgente, do médico ou dos bombeiros? Como fazer? Não, não gosto das esperas de touros. Já não se usam.



Um deles olhou para mim, raspando o chão com a pata. Alguém gritou: «olha que o touro come-te!!» Não lhe deixei tomar o paladar. Desatei a correr para a trinchreira. Mas o cornupeto também correu atrás de mim. Quando ia a formar o salto senti-me no ar. Com a ponta do chifre, colocada no traseiro, entre as pernas, o touro quis ajudar. E ajudou. Estatelei-me do outro lado. Mas, francamente, gostei...

O general França Borges recebe uma mensagem do «mayor» de Bloemfontein

O sr. A. W. Hibbert, chefe das relações públicas do Município de Bloemfontein, capital do Estado Livre de Orange, da República da África do Sul, vai esta tarde aos Paços do Concelho, apresentar cumprimentos ao sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a quem entregará uma mensagem do «mayor» daquela cidade.

O sr. Hibbert, que em Lisboa inicia uma digressão pela Europa, com o fim de estabelecer conversações com dirigentes de empresas comerciais e industriais interessadas e alargar a sua actividade à África do Sul, visitará, ao fim da tarde, a Associação Industrial Portuguesa, onde terá uma reunião com alguns industriais, aos quais exporá o plano de aproveitamento do rio Orange, que inclui a construção de duas barragens, a irrigação de vastas áreas de cultura e a possibilidade de fixação de numerosas indústrias.

Um painel de azulejos para o «Office Central des Transports Internationaux par Chemins de Fer»

Para a instalação dos seus serviços, o «Office Central des Transports Internationaux par Chemins de Fer» em Berna, tem em vias de conclusão um edifício para a decoração do qual a respectiva comissão administrativa, de que Portugal faz parte, solicitou a participação e colaboração dos 25 países nele representados.

A iniciativa teve o melhor acolhimento e o Governo Português entendeu dever também contribuir com uma composição mural com motivo na evolução dos transportes, tratada com interesse plástico por qualquer dos nossos artistas.

Nestes termos, foi publicado, pelos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações um decreto-lei, determinando que o Governo Português ofereça, transporte e mande colocar, no referido edifício, um painel de azulejos, não devendo as despesas totais exceder 100 contos.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O QUE É O HÁBITO

Todo o criado de café que se preza e sabe do ofício, ao ver entrar o freguês habitual, o freguês de todos os dias, automaticamente associa a sua imagem ao que ele por costume consome. Na rotina do trabalho, é isto um jeito adquirido, bom expediente para mais de pronto se atender ao serviço. O hábil funcionário quase não pensa, não tem de inquirir, poupando-se a passadas inúteis e ao mesmo tempo agradando pela presteza. Vê o conhecido vulto e é quanto basta para logo proceder como lhe compete.

Desde manhã à noite, no correr de cada dia de trabalho, passa por ali uma multidão, a maioria acaso de gente desconhecida, mas muitos e muitos que aparecem infalivelmente à mesma hora, o b e d e cendo ao movimento pendular que a existência a todos nós imprime nos actos e gestos a que nos afazemos e vamos sem cessar repetindo, para satisfação das necessidades e dos gostos.

Logo ao abrir da porta, ainda com o chão húmido da lavagem matinal, são as que se amesandam para tomar o pequeno-almoço, na generalidade o homem solitário, háspede de algum quarto mobiliado, com o seu lar reduzido ao estritamente indispensável — a cama, a mala na qual guarda os poucos haveres e o armário onde pendura o fato de domingo e dias de festa. Ele a surgir, com o jornal debaixo do braço, e o criado a ordenar para o balcão, enquanto marca na caixa

registadora a espécie e importância do consumo:

— Um galão escuro e uma torrada bem passada, para o seu Silva!

No longo decorrer das horas, outros e outros vão surgindo, encaminhando-se para os oisios predilectos, a satisfazer os apetites, a palrar nas tertúlias, a fazer o seu bocado de tempo, e de grande parte o criado prevenido conhece os gostos e até as manias:

— Uma bica mal cheia para o freguês lá do canto.

Desde o simples café à cerveja, do bife com batatas fritas que se serve à hora do almoço ou do jantar, à sanduíche e o bolo de arroz, até às variadas bebidas que nos prateleiras se enfileiram, em garrafas de rótulos coloridos, tudo são motivos de apreço para este ou para aquele, e ao prestante funcionário compete ter de cor muita predilecção e até capricho.

— Essa biquinha é com o chávena escaldada.

Olha-os e o mecanismo em que funciona logo de pronto responde com exactidão perfeita. O gordo que acabou de atravessar a porta sorri e de imediato o criado clama triunfalmente para o balcão:

— Duas imperiais bem tiradas! E isto é só para as primeiras impressões, pois não é, ó seu Jardão.

Fora faz um sei de rachar e o freguês matrido, bebedor insaciável de cerveja, desabota o colarinho, desaparece o cinto põe-se à vontade

MANUEL MENDES

Por não seguirem os novos preceitos técnicos na poda de sobreiros foram condenados em pesadas multas

A Circunscrição dos Serviços Florestais e Agrícolas, da zona de Bucelas, convidou os proprietários de sobreiros a comparecerem ali para receberem indicações da maneira como deviam tratar aquelas árvores, no que respeita a limpeza e poda, segundo preceitos técnicos e de uma forma diferente daquela a que estavam habituados.

O proprietário da Quinta da Romeira, em Bucelas, sr. Gabriel José Bianche, assim como o seu procurador e encarregado do referido tratamento, sr. Avelino Graça Mendes, receberam efectivamente, daquele departamento, as referidas indicações. Mas, ao que parece, nada ficaram sabendo, ou pareceram-lhes que os novos métodos não passavam de utópicos.

Em Julho e Novembro do ano findo, os técnicos foram à quinta do sr. Bianche e verificaram que tudo se havia feito como dantes. O proprietário e seu procurador foram processados e remetidos os autos respectivos ao 1.º juízo auxiliar do Tribunal de Polícia, onde ambos responderam em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia. Tiveram os arguidos como defensor o sr. dr. Guerra Madalena.

Ouvindo, em primeiro lugar, o proprietário da quinta, declarou que mandara fazer as podas e limpezas das árvores por pessoas experimentadas nessas tarefas.

Observou-lhe o magistrado: — Mas esses trabalhos, segundo o auto de notícia, foram feitos de maneira pouco aconselhável, em relação à poda, o que originou prejuízos em mais de cinquenta por cento.

Respondeu o arguido, dizendo que vendeu, em 1959, toda a cortiça ao senhor Graça e que a limpeza foi feita por ele.

— A venda — atalhou o juiz — nada tem com as instruções aconselháveis.

Ouvindo em seguida o sr. Avelino Graça, afirmou:

— O que fiz estava bem feito, pois era assim que se fazia!

— Estava bem feito na sua opinião! — exclamou o magistrado.

— Como eu fiz é que está bem!

— insistiu o arguido.

— O senhor não recebeu um aviso com as instruções aconselháveis?

— inquiriu o juiz.

— Se recebi, não me lembro! Eu cá não sei ler.

O técnico regional encarregado de fiscalizar a execução dos trabalhos disse que as coisas estavam mal feitas. Fora ele quem ouvira, pessoalmente, o proprietário; e, em relação ao corticeiro, também foi com ele, pessoalmente, à Quinta da Romeira e ali lhe deu directamente as instruções, verificando depois — acrescentou — que ele só havia feito asneiras.

Diz, prontamente, o arguido:

— Fiz o que ele me disse! Fiz a limpeza das árvores que estavam no meio do mato. Acho que estava bem feito!

O técnico autuante declarou que foram 323 árvores tratadas pelo processo pouco aconselhável, do que resultou 50 a 90 por cento das mesmas deixarem de produzir quanto deviam para a riqueza nacional.

— Teve mais casos semelhantes ao que acaba de descrever? — perguntou-lhe o juiz.

— Sim, muitos!

Uma testemunha, pessoa do mesmo ofício, disse que o arguido trabalha há 27 anos no mesmo mister, e podia afirmar que assim como ele fez é que estava bem.

Depois de ter falado o defensor dos arguidos, foi lida a sentença: O primeiro foi condenado na multa de 6460\$00 e pelo segundo processo em 100\$00 e 3000\$00 de imposto de justiça, pena suspensa, em relação às multas por dois anos; e, no caso de não pagar o imposto no prazo legal, em 30 dias de prisão. O segundo, em 6460\$00 de multa e 300\$00 de imposto; e também no caso de não pagar as referidas importâncias, no prazo legal, em 6 meses de cadeia.

Por fim, o magistrado fez-lhes uma exortação para que sigam os novos processos técnicos, no que só eles têm a lucrar — e também a economia nacional.

BANCO DA AGRICULTURA

PARTICIPA A ABERTURA, HOJE DIA 5, DA SUA AGÊNCIA DE

MACEDO DE CAVALEIROS



NO TEATRO VILLARET

Armando Cortez
em «Braço direito, precisa-se!»

Há quatro meses que o Teatro Villaret leva a cena a alegre comédia «Braço direito, precisa-se!» que Manuel F. Pressler escreveu expressamente para Raul Solnado. São quatro meses de êxito, de aplausos, de gargalhadas e boa disposição para o público que todas as noites, às 21 ou 23 horas, ocorre ao moderno e confortável teatro da Avenida Fontes Pereira de Melo. Nesta peça, Armando Cortez, além de assinar a encenação, que é excelente, interpreta o papel dum chefe de escritório, o «Souza», que se dobra perante os chefes e tiraniza os inferiores.

NO MONUMENTAL

Laura Alves numa excepcional criação na peça
«O Comprador de Horas»

O mais atrevido e discutido espectáculo nos últimos anos continua a ser a extraordinária peça de Jacques Deval, «O Comprador de Horas», uma história mais ousada que um conto de Bocaccio, mas mais pura que um conto de Andersen. Laura Alves, em «Rolande», uma mulher de vida fácil que fala ao coração do povo, figura à frente de um fabuloso elenco que inclui Paulo Renato, Rui de Carvalho, Nicolau Breynier, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Akla Pinto, Rita Nobre e Luís de Campos.

NO ROMA

Continua o êxito
de «O Jogo do Assassino»

Com invulgar êxito, de mais a mais atendendo ao avanço da época, continua a exhibir-se em segunda semana na tela da confortável e fresca sala do Roma, o emocionante filme do mestre do cinema policial, Helmuth Ashley, «O Jogo do Assassino», um jogo cuja cartada final significa a morte! Magali Noel e Harry Meyn são os principais intérpretes deste filme sugestivo, aliciente, incomparável de «suspense» e expectativa, que público e crítica elogiaram largamente e justamente. Bom jogo, em que a plateia também colabora — e com que entusiasmo! — o actual e enorme sucesso do Roma, que a Doper distribui em exclusivo para Portugal, é um dos melhores cartazes que, no seu género, nos têm sido apresentados ultimamente, e constitui uma das mais curiosas surpresas desta final de temporada... «O Jogo do Assassino» satisfaz em absoluto as exigências dos melhores cinéfilos, proporcionando-lhes hora e meia de contínua e permanente «frisson», respeitando, assim, todos os cânones a observar em histórias de género semelhante, com o criminoso e as vítimas em constante desafio...

NO ABC

Na próxima semana, estreia da nova revista popular
«Dá-lhe agora!»

No momento em que o calor aperta e os teatros vão fechando, o activo e dinâmico empresário José Miguel, a quem se devem algumas das mais belas realizações do nosso teatro ligeiro e a quase maioria de revelações do género, num novo rasgo de audácia e com o fito de não deixar Lisboa, na época calmosa, sem a sua grande atracção — a revista — vai reabrir o antigo e bonito «Pavilhão Português», agora transformado no elegante e cómodo teatro «A B C» (ao ar livre), e vai dar ao seu público fiel, em estreia, um novo original de Anibal Nazare e José Viana, com música de Fernando de Carvalho, Manuel Paão e Artur Rebo-

cho. Revista popular despretenhosa e alegre, caracteristicamente portuguesa, com certos laivos de originalidade e música fácil e bonita. «Dá-lhe agora!» vai proporcionar a feliz reaparição de José Viana, artista querido do nosso público, que entre os primeiros actores

cômicos da nossa geração se impõe em lugar de merecido e justo destaque, agora a trabalhar ao lado de Ivone Silva, a insinuante vedeta popular, cuja graça e talento a levou por direito próprio ao estrelato. Além destes dois artistas e formando uma óptima e homogênea

companhia, vai o nosso público ter oportunidade de aplaudir a querida actriz Maria Cristina, que também reaparece, e a graça irresistível e comunicativa de Luis Horta e Oscar Acúrsio. Como indiscutível atractivo e seguindo sempre o seu objectivo de criar novos artistas,

apresenta ainda José Miguel quatro estrelas às quais não será ousado prever um verdadeiro triunfo: as bonitas e frescas vozes de Teresinha Garcia, Cândida Viana, Lúcia Paixão e de Rodolfo Neves, que vem do teatro de comédia para a revista, com a segurança que há muito já alcançou. Dora Leal, que dá um novo passo em frente na sua carreira de artista. Nina Flores, Maria Ferreira, Isa Maria e Rosa Maria, um elegante e fresco grupo de «girls» portuguesas, actuando sob a segura e brilhante direcção coreográfica de Paulo José, completam este sensacional e brilhante conjunto artístico, nada faltando, pois, para que a nova revista popular «Dá-lhe agora!», seja um novo e retumbante êxito.

PHILIPPE DE BROCA

DEPOIS DO TRIUNFO DE

«O HOMEM DO RIO»

FEZ A COMÉDIA MAIS ATREVIDA E SENSACIONAL!

JEAN-PIERRE CASSEL

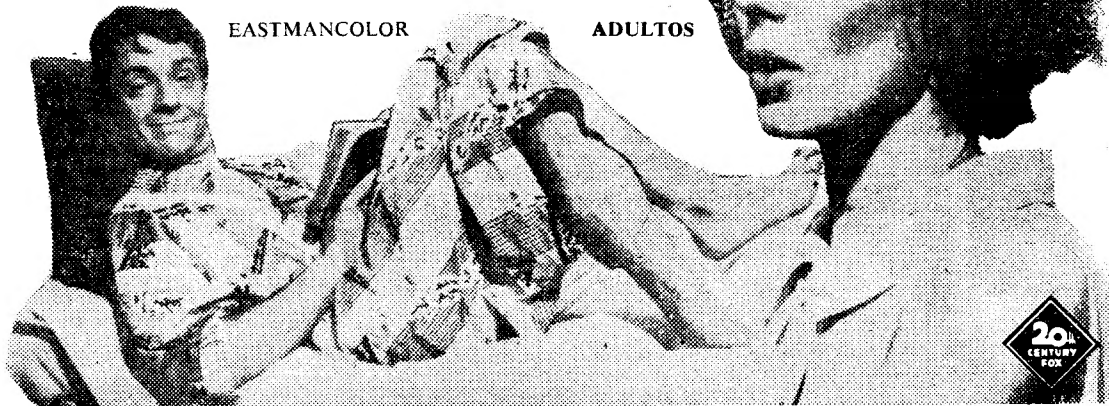
VIVE AS AVENTURAS DE UM HOMEM QUE

Nasceu para seduzir

E PARA ENCANTAR, SOBRETUDO, AS MULHERES

com IRINA DEMICK — CATHERINE DENEUE — ANNIE GIRARDOT — SANDRA MILO — DALIO — ANDRÉ LUGUET — JEAN CLAUDE BRIALY

Produção de JULIEN DERODE



EASTMANCOLOR

ADULTOS

ÊXITO ABSOLUTO!

2.^a SEMANA

NO TIVOLI

IMAGEM DO DIA

A comédia que entra esta noite no TIVOLI em 2.^a SEMANA, «NASCEU PARA SEDUZIR...», conta-nos, num estilo encantador, as aventuras imaginosas de um homem que tem esta divisa como norma de vida: «a preguiça é a mãe de todas as virtudes». Admiravelmente realizada por PHILIPPE DE BROCA, «NASCEU PARA SEDUZIR...» tem uma interpretação famosa de JEAN-PIERRE CASSEL e IRINA DEMICK.

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

hiperacidez
dirá o médico
NÃO SE APOQUENTE
Pastilhas

Digestif
RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR

HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

SÓ TEM 7 DIAS

PARA VER A ALEGRE COMÉDIA COM 4 MESES DE ÊXITO E DE GARGALHADAS

HOJE, AS 21 E AS 23 HORAS
DOMINGO MATINEE AS 16 H.



BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

ESCRITA POR PRESSLER E INTERPRETADA COM TODA A GRAÇA

RAUL SOLNADO

Adultos
MARIA PAULA • BARROSO
ISABEL RUTH • CORTEZ
FRANCISCO NICHOLSON
CLARA ROCHA • PINHÃO
ISABEL FERREIRA

CONCURSO QUADRAS & GARGALHADAS

No dia 9 de Julho em espectáculo especial serão divulgadas as quadras e os autores vencedores deste sensacional concurso com o patrocínio do

IOGURIE LISBOA

VARIEDADES

HOJE, às 21.45 h.
10.^a SEMANA

Vasco Morgado apresenta a comédia de IBANEZ SERRADOR

«O Menino da Mamã»

pela companhia Teatro Alegre, com HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO

SÓ ATÉ DOMINGO

(Adultos)

LUGARES DESDE \$500

Teatro MONUMENTAL

Hoje, às 21.45 h. (ADULTOS)

2.^a SEMANA

Vasco Morgado apresenta uma superprodução com LAURA ALVES

O Comprador de Horas

de JACQUES DEVAL
com Paulo Renato e Rui de Carvalho á frente de uma grande companhia
Encenação de Santos Carvalho
LUGARES DESDE \$500

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O GRUPO CÊNICO DA «PHILIPS», NA ACADEMIA DE SANTO AMARO

O grupo cênico da «Philips Portuguesa», ao qual se devem já tão interessantes realizações, apresentou no sábado, no Teatro da Academia de Santo Amaro, mais um dos seus espectáculos.

Mercê do variado programa e do apuro e talento que os briosos amadores daquele conjunto puse-

O Chefe do Estado assiste hoje à noite

ao espectáculo oferecido
por militares ao M. N. F.

O sr. almirante Américo Thomaz assiste hoje à noite ao espectáculo que militares portugueses realizam no Coliseu dos Recreios, a favor do Movimento Nacional Feminino. Desde imitações cheias de graça, á execução das mais modernas composições por excelentes conjuntos musicais, sem esquecer os fados e guitarradas de Coimbra e de Lisboa, de tudo haverá nesta noite de alegria.

São verdadeiros artistas que estarão presentes no palco do Coliseu dos Recreios, homens que em breve vão partir para o Ultramar, em defesa da integridade do território nacional, e que assim querem despedir-se da população de Lisboa, simultaneamente com um gesto de gratidão para com o M. N. F.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda nas bilheteiras do Coliseu.

ram na sua função foi proporcionado a todos um interessante serão, que começou com a representação da peça «O consultório», de Augusto Sobral, há anos estreada no Teatro Nacional D. Maria II. A interpretação foi confiada a Maria da Purificação, José Luís Ramalho, Lurdes Medeiros e Gustavo Wahn.

A segunda parte, intitulada «Poesia e Movimento», foi um momento de igual elevação, durante o qual foram interpretadas obras de vários poetas.

O serão terminou com um acto de variedades, de rematada comidade, durante o qual diversos elementos daquele grupo fizeram imitações, cantaram e tocaram, dando a este final uma nota de estreita união entre a plateia e o palco.

Um original português conquista grande êxito num teatro de Madrid

A comédia «Enfim Sós», de Ribellino e Henrique Santana, numa versão livre de Luís Tejedor, foi estreada com êxito no Teatro Reina Victoria de Madrid.

Com montagem de Rafael Alonso, que encabeça também a lista do



HENRIQUE SANTANA

elenco, a peça despertou a hilaridade do publico que aplaudiu no final de cada acto, obrigando o pano a subir por diversas vezes.

Comentando hoje a peça o crítico do «ABC», José Baro Quesada, declara: «As situações estão bem planeadas e são divertidas e o diálogo é vivo. Os equívocos disparatados e os conflitos inverosímeis acumulam-se em progressiva e extrema comidade. Nisso reside, e já não é pouco, o verdadeiro êxito da obra».

Estamos, pois, perante um indiscutível sucesso do teatro português, conquistado além-fronteiras. Não é, aliás, a primeira vez que tal sucede. Se não falarmos neste momento da peça de Bernardo Santareno, que também obteve êxito em Espanha, podemos lembrar-nos do sucesso obtido no Brasil e na Argentina por obras de Henrique Santana, que assim se confirma, não só como o talentoso primeiro galã cómico do nosso teatro como um comediógrafo que as plateias estrangeiras consagram.

Georgina Cordeiro está na Companhia Raul Solnado



GEORGINA CORDEIRO

teatro Artur Ramos os ensaios da peça, que deve estreiar-se no próximo dia 19.

O principal papel será desempenhado por Raul Solnado e os restantes distribuídos pelos elementos da sua companhia.

Como novidade deste novo espectáculo temos a participação de Georgina Cordeiro no desempenho. Com efeito, aquela actriz, que durante a temporada de Inverno esteve integrada na Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, transitou agora para o elenco do elegante Teatro Villaret. Tratando-se, como é o caso, duma actriz com larga experiência do teatro de comédia, a sua participação em «Chega para lá o morto» irá certamente contribuir para o êxito, que se augura tão promissor, da nova peça, com a qual Raul Solnado começará por fazer uma «tournée» pelo Algarve.

CLAUDE CHABROL

RESPONDE

A CINCO PERGUNTAS

1. — Há autores que o tenham influenciado?

— Não sei, não se pode sabê-lo. Admiro profundamente, entre os vivos, Renoir, Hitchcock, Rossellini; entre os mortos, Murnau. Os meus escritores? Coenille, Shakespeare, Molière, Balzac, Dostoiévsky, Simenon.

2. — Como trabalha?

— Prevejo certos encadeamentos e relações de planos, mas improvviso sempre. Claro está que o filme é preparado com antecedência, mas não rodo o que está preparado. Não olho a «découpage» senão quando me acontece já não saber como fazer.

3. — Que pensa da «nova vaga» dos realizadores?

— Houve sempre autores de filmes. Não creio que exista uma nova escola francesa do cinema.

4. — É a favor ou contra o «Star-System»?

— Os «cachets» elevados não se justificam senão no caso em que a combinação financeira de um filme assenta sobre um unico actor.



CLAUDE CHABROL

5. — Tenciona fazer filmes de «grande orçamento»?

— Porque não? Rio-me do orçamento.

«A BARCA DA RAINHA» NO TIVOLI

A directora da escola infantil «O Cortiço» apresentou ontem, no Tivoli, a habitual festa com a qual assinalou o final do ano lectivo. Sabido que Aurora Constança é uma ilustre pedagoga, que no seu estabelecimento de ensino põe á prova uma ímpar competência e talento educativo compreenderemos que a festa de ontem tenha sido na verdade encantadora.

O espectáculo foi preenchido com a representação, declamada, dançada e musicada, da peça infantil «A Barca da Rainha», Traçada em dois

actos, com coreografia de Isabel Affonseca, nela se distinguiram os quadros «A dança do mar», «Os rapazes das dunas», «Os pirilampos», «O João Pestana», «Os limpadores de estrelas», «O rei dos mares», «Os pescadores e os corais», «A guardadora de patos» e, finalmente, a «Dança da rainha». Com graça, com imaginação, com uma fantasia sem limites decorreu assim em verdadeiro ambiente de simpatia e êxito esta representação das pequenas alunas de «O Cortiço».

TERRÍFICO REALISMO DO «SUSPENSE»



A MORTE PASSOU DE PERTO

(THE BORGON)

com PETER CUSHING · CHRISTOPHER LEE
· RICHARD PASCO · MICHAEL GOODLIFFE
BARBARA SHELLEY · Argum. de JOHN GILLING
Baseado no rom. de J. LLEWELLYN DEVINE
Prod. de ANTHONY NELSON KEYS
Realiz. de TERENCE FISHER

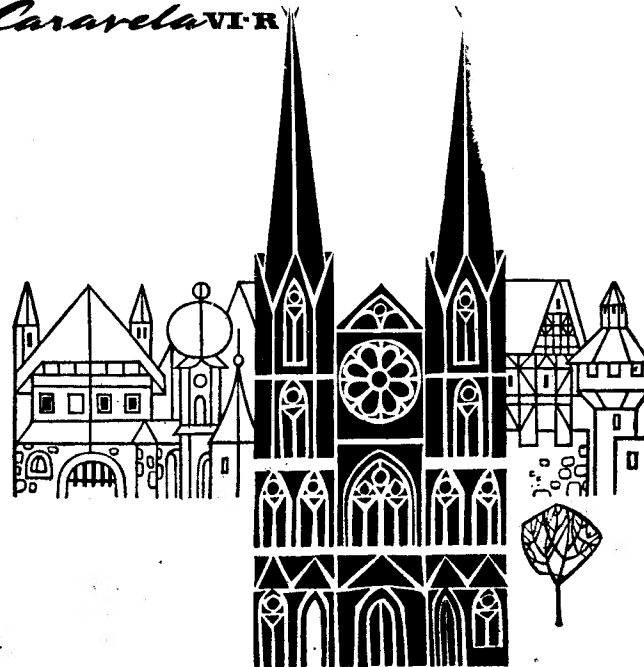
uma prod.
HAMMER FILM

QUEM
ERA O
MISTERIOSO
ASSASSINO
QUE
PETRIFICAVA
AS SUAS VITIMAS?

AMANHÃ
ESTREIA DE TERROR COLISEU

6 voos por semana para a ALEMANHA

Caravela VTR



TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TIC TAC CORTEBERT TIC TAC CORTEBERT TIC TAC CORTEBERT

Ofensiva militar no Peru contra os terroristas

LIMA, 5. — (R.). — As autoridades peruanas prosseguem hoje em ritmo acelerado, uma grande ofensiva terrestre e aérea para esmagar terroristas, chefiados por comunistas, nos Andes.

Um ministro declarou que a operação era destinada «a eliminar de uma vez para sempre o extremismo subversivo».

Soldados de infantaria e unidades da Polícia abriam caminho em direcção a fortalezas comunistas na selva, enquanto aviões pairavam por cima das suas cabeças.

O ministro do Interior, capitão Miguel Rotalde Romana, acusou a U.R.S.S. e a China de provocar inquietação entre os camponeses dos Andes. Descreveu os terroristas como «traidores corrompidos ideológica e mentalmente, que cometeram todos os crimes previstos pelo código penal peruano».

Bandos de terroristas têm saqueado herdades, incendiado casas, dinamitado pontes, assaltado viajantes e matado elementos de patrulhas da Polícia. A sua actividade aumentou nas últimas três semanas.

Na capital, a Polícia mantém-se de prevenção, a seguir a atentados à bomba.

A Polícia revelou que uma bomba explodira, a noite passada, de frente do Crillon Hotel, de propriedade norte-americana, nesta capital, ferindo três empregados e causando estragos ligeiros no edifício de 23 andares.

Foram presos alguns estudantes. De manhã, uma explosão estilhaçou janelas no elegante Clube Nacional, na Plaza San Martín, no centro da capital, enquanto se realizava ainda um baile.

Alguns convidados abandonaram o clube, mas o baile continuou a despeito de manifestações, efectua-

das de frente do edifício por estudantes e jovens que protestavam por causa do dinheiro esbanjado na festa, enquanto, afirmavam, camponeses morriam de fome nas províncias.

Navios soviéticos descarregam em Haiphong material de guerra

— afirma-se em Washington

(Continuação da 1.ª página)

gava encontrar, pelo menos, 8000 soldados comunistas.

A mesma área foi atacada há uma semana por para-quedistas americanos e fuzileiros navais sul-vietnamitas, que encontraram armazéns de viveres contendo mais de 300 toneladas de arroz. A área envolvida era somente uma pequena parte de toda a zona, que abrange algumas centenas de quilómetros quadrados.

Observadores de Saigão afirmaram que o ataque aéreo de hoje parecia ser preparativo de uma segunda ofensiva por grupos em massa de tropas americanas e sul-vietnamitas contra aquela zona.

«MISSÃO DE DESTRUICÃO»

Um comunicado oficial dizia que o bombardeamento de hoje, efectuado por aviões a jacto intercontinentais, de oito propulsores, se realizara a pedido do Governo sul-vietnamita e fora uma missão de destruição destinada a flagelar o inimigo e a produzir o caos nas operações das guerrilhas, nas suas facilidades e comunicações e, também, para minar o seu moral.

«Os B-52» foram empregados por causa da sua capacidade única de colocarem uma grande concentração de bombas numa vasta área. São especialmente úteis em áreas da selva, onde alvos específicos não podem ser localizados para bombardeamento tático, por causa do denso arvoredo.»

ATAQUE VIETCONG A BA GIA

Noutra acção efectuada hoje, um americano e alguns soldados vietnamitas foram mortos, quando forças do Vietcong, calculadas em cerca de mil homens, atacaram o posto avançado sul-vietnamita de Ba Gia, a cerca de 65 quilómetros a sudoeste da grande base aérea americana de Da Nang.

Um informador militar americano revelou que o posto fora mais tarde reconquistado por tropas governamentais.

REFORÇOS NEO-ZELANDESES PARA O VIETNAM DO SUL

Em Wellington, o primeiro-ministro-adjunto da Nova-Zelândia, John Marshall, afirmou, após uma sessão do gabinete que se efectuou hoje, que uma nova bateria de artilharia neo-zelandesa partiria para o Vietnam do Sul, como estava planeado, para apoiar as forças sul-vietnamitas, americanas e australianas nesse território.

A decisão do Governo neo-zelandês seguiu-se a uma revisão da situação no Vietnam, incluindo a reacção dos governos comunistas à missão de paz da Comunidade Britânica.

OPERAÇÕES DE DESEMBARQUE DE ARMAS SOVIÉTICAS

WASHINGTON, 5. — (F. P.). — Navios soviéticos descarregam, em Haiphong, material destinado às forças comunistas de ambos os lados do pa-

Patrão imaginativo

NELSON (Inglaterra), 5. — (A. N. I.). — Dois «Rolls-Royce» com motorista e trintanário levaram oito raparigas a um instituto de beleza, onde elas foram tratadas com o maior esmero, desde as unhas dos pés até ao cabelo, enquanto deliciavam o paladar comendo morangos em creme e sorvendo golos de champanhe de fina marca. Tudo concluído, as oito jovens foram conduzidas com cerimónia aos «Rolls-Royce», que as transportaram de volta à fábrica onde labutam — cujo dono assim quisera premiá-las pelas suas qualidades de trabalho.

O coronel Boumedienne foi encarregado de formar o novo Governo argelino

ARGEL, 5. — (A. N. I. e F. P.). — O coronel Boumedienne foi encarregado de formar o novo Governo argelino — anunciou o Ministério da Informação da Argélia.

No comunicado oficial afirma-se, textualmente: «O Conselho da Revolução, que tem vindo a reunir-se regularmente desde 19 de Junho de 1965, a fim de estudar os problemas da nação, deu instruções ao irmão Houari Boumedienne para formar novo Governo».

«Decidiu, igualmente, que fosse tornada pública a composição do Conselho Revolucionário, logo após a declaração que será feita no dia 5 de Julho de 1965, às 13 (hora de Lisboa), em nome do Conselho Revolucionário».

O termo «irmão» aplicado ao coronel Boumedienne é utilizado em relação a todos os membros do partido governamental, a Frente de Libertação Nacional (F. L. N.), e o comunicado significa que atingiu o seu termo a situação que tem vindo a subsistir na Argélia desde a revolta de 19 de Junho.

Logo depois da deposição de Ben Bella, foi anunciada a formação de um Conselho Revolucionário, mas apenas se sabia que o seu presidente era o coronel Boumedienne, não sendo conhecidos os restantes membros.

No comunicado oficial indica-se que Boumedienne será o novo primeiro-ministro, mas continua a não se saber quando e se o cargo de presidente da República será preenchido, visto que também este ficou vago devido à deposição de Ben Bella.

A Argélia comemorou o aniversário da sua independência no último fim de semana, por consequência apenas duas semanas depois da deposição de Ben Bella. A atmosfera, em todo o país, era de absoluta tranquilidade.

FELICITAÇÕES DA CHINA E DA R. A. U.

ARGEL, 5. — (F. P.). — «Os povos chineses e argelinos forjaram entre si uma amizade militante e indestrutível na longa luta revolucionária. Estais certos, irmãos argelinos, de que o povo chinês será sempre o vosso amigo fiel na luta contra o imperialismo, o colonialismo e o neo-colonialismo, para o reforço da solidariedade afro-asiática e a defesa da paz mundial» — declarou, nomeadamente, numa mensagem de Liu Chao Chi e Chen Yi, respectivamente, presidente da

República e ministro dos Negócios Estrangeiros da China, dirigida ao coronel Boumedienne e ao Conselho da Revolução, por ocasião do terceiro aniversário da independência argelina.

Por sua vez, o presidente Nasser dirigiu também uma mensagem de felicitações ao coronel Boumedienne pelo mesmo motivo.

GARANTIAS QUANTO A VIDA DE BEN BELLA

ADDIS ABEBA, 5. — (F. P.). — O coronel Boumedienne e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia, Boufelfika, deram ao imperador Haile Selassie garantias formais quanto à vida de Ben Bella — anuncia a agência etíope de Informação.

FERHAT ABBAS REGRESSO A ARGEL

MADRID, 5. — (R.). — A agência noticiosa «Cifra», anunciou que Ferhat Abbas, chefe do Governo argelino no exílio, antes da independência, partirá, a noite passada, para Argel.

Abbas chegará a Palma de Maiorca para descansar alguns dias em 28 do mês passado.

Em poucas linhas

FUMARAM-SE NOS E. U. A. EM 12 MESES 533 BILHÕES DE CIGARROS

NOVA YORK, 5. — (A. N. I.). — Apesar de muitas advertências contra o hábito de fumar como uma das possíveis causas do cancro, os norte-americanos fumaram durante os últimos 12 meses aproximadamente 533 biliões de cigarros. No Estado de Nova York, o governador Rockefeller assinou já uma lei, que deveria ter entrado em vigor no mês passado, obrigando à apresentação em todas as embalagens de cigarros do seguinte aviso: «Cuidado. Fumar em excesso pode ser prejudicial para a saúde».

SUPOSTO PLANO MILITAR ANGLO-AMERICANO CONTRA A INDONÉSIA

CAIRO, 5. — (F. P.). — O jornal egípcio «Al Ahrâm» publica hoje um documento relativo a um plano de intervenção militar anglo-americano na Indonésia. Trata-se, segundo o jornal, de uma carta do embaixador da Grã-Bretanha em Djakarta, dirigida ao Foreign Office. A publicação desta carta é acompanhada de declarações de Subandrio, ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros.

TERMINOU A GREVE DOS CONDUTORES DE TAXI NOVA-IORQUINOS

NOVA YORK, 5. — (F. P.). — Terminou a greve dos condutores de táxi nova-iorquinos que durava há uma semana. Os motoristas não conseguiram o reconhecimento do seu sindicato para a discussão de contratos colectivos, mas obtiveram a nomeação de um árbitro encarregado de examinar as suas queixas. Esta greve, que bastante perturbou a vida da grande metrópole, foi assinalada por numerosos incidentes.

DIREITO DE VOTO PARA ESTRANGEIROS NA ARGENTINA

PARIS 5. — (A. N. I.). — O dirigente peronista Jorge Antonio, entrevistado sobre a decisão do Governo argentino de conceder direito de voto nas eleições nacionais aos estrangeiros que residam na Argentina, declarou: «Suponho que isso nos favorecerá. Faça o Governo o que fizer, nunca conseguirei legalmente ganhar qualquer eleição contra o peronismo».

21 portugueses em poder dos insurrectos congolese

LÉOPOLDVILLE, 5. — (R.). — Segundo notícias chegadas hoje a esta cidade, estão vivos pelo menos 20 dos 29 reféns estrangeiros levados pelos rebeldes de Bongo, em 30 de Maio.

Informações dos serviços secretos do Exército na região de Bongo chegaram a Léopoldville não mencionam que tenham sido mortos quaisquer dos 29 reféns. As notícias, são apenas de que cerca de 20 pessoas regressaram a Bongo.

Os 29 reféns levados pelos rebeldes quando fugiam de um ataque de tropas governamentais incluíam 21 portugueses, uma família de cinco pessoas, com três crianças, um paquistanês e um casal belga de apelido Goudin. A sr.ª Goudin foi identificada como uma missionária de origem norueguesa.

Reafirmação do apoio do Brasil a Portugal

RIO DE JANEIRO, 5. — (L.). — O deputado brasileiro Geraldo Ferraz, presidente da U. D. N. da Guanabara, declarou ao jornal «O Mundo Português» desta cidade, que o Brasil apoiará Portugal na próxima Assembleia Geral da O. N. U., conforme a afirmação do ministro Vasco Leitão da Cunha, desde logo, naturalmente — sublinhou — autorizado pelo presidente Castelo Branco. O parlamentar declarou, também, que as relações luso-brasileiras voltam ao ponto de antigamente, de onde nunca deviam ter saído.

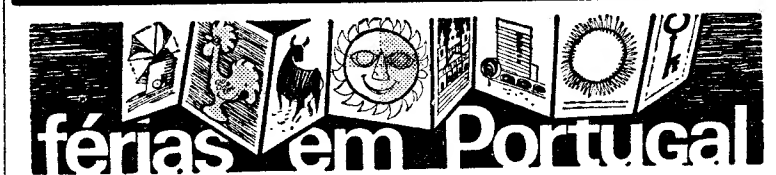
PRÉDIO

Constituído por dois blocos, com hipoteca à Caixa Geral de Depósitos de 2 mil contos, de 20 inquilinos e loja com cave, sito na Rua D. n.º 4, antigo Lote E, à Av. Entre-Aeroportos. Mostra porteira.

Acceptam-se propostas em carta lacrada dirigida a Dr. José Vasconcelos Abreu — Advogado — R. Duque de Palmela, 27-5.º — Dt.º — Lisboa.

A Polícia auxilia um Romeu...

ILHA DE SHEPPEY (Inglaterra), 5. — (A. N. I.). — A Polícia anda na pista de uma morena de 1 metro e 60 que roubou o coração ao francês Claude Dufor. O jovem parisiense encontrou o objecto da sua paixão durante umas férias que aqui passou, mas, tão enlevado que estava, esqueceu-se de lhe pedir o nome e a morada. Recorreu, por isso, ao comandante da Polícia, que sorriu e acedeu, compreensivamente.



TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS, RENAIAS, HIPERTENSÃO
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

ESTALAGEM
GLOBO
RECONHECIDA DE
UTILIDADE TURÍSTICA
P O R T I M ã O
Telefs. 696-407

PRAIA DE SANTA CRUZ
M A R - L I N D O
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU
EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

Hotel Bragança
DE UTILIDADE TURÍSTICA
COIMBRA
Telef. 22171

Tauromaquia

A Corrida do «Colete Encarnado»

Encheu a praça de Vila Franca na Corrida do «Colete Encarnado», que decorreu com justificado entusiasmo e entre ovações. Lidaram-se seis touros do sr. Adriano Costa, bem apresentados e cumprindo com excepção de dois, e dois da Sociedade Rio Frio, bravos e nobres, justificando chamadas ao ganadero sr. José Lupi.

Manuel Conde sofreu logo de entrada e por indecisão do cavalo que montava, violento trambulhão e investidas de que resultou ficar contuso, e com possíveis luxações. Corajoso, voltou a montar e cravar bons ferros em sortes perfeitas de preparação e execução, merecendo ovações e volta à arena. O seu segundo foi francamente manso e não lhe foi possível cravar mais que uma farpa, mas merecendo aplausos pelas diligências empregadas.

O seu colega José Lupi confirmou os repetidos êxitos que vem obtendo e que o classificam como excepcional cavaleiro e toureiro, pleno de entusiasmo e realizando as sortes clássicas com tal perfeição que as ovações sucedem-se e as voltas à arena são dadas com total adesão do público. No seu primeiro cravou farpas magníficas e no outro, que foi manso, conseguiu ainda admiráveis sortes de frente e a «sesgo», justificando mais ovações e voltas à arena. Acompanharam os cavaleiros, após rijas pegadas de caras Gorrão Henriques, Vítor Capelo e Rui Souto Barreiros e, de cernelha, Saldanha da Gama e Manuel Taboleiros, do Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, cujo meio século foi registado numa lápida descerrada no intervalo.

Diamantino Viseu recebeu o seu primeiro com belos lanços de capa e, brindando ao sr. dr. Franco Nogueira, executou passes magníficos, ao som da música, entre ovações e com triunfal volta à arena, recebendo brindes e flores. Repetiu e ampliou o êxito no seu segundo, um dos dois bravíssimos de Rio Frio, com capa e «muleta», brindando ao empresário sr. José Guerra, ao público e aos campinos, que depois o passearam em obros, com tremendas ovações do público pela beleza dos passes executados, ao som da música, e pela emoção da sua despedida na arena em que fez a sua apresentação há vinte anos.

O valente José Trincadeira repetiu o êxito recentemente obtido em Vila Franca, aproveitando bem o primeiro dos bravíssimos de Rio Frio, e muito bem o último da tarde, merecendo música, que não souu, ovações e volta à arena.

Bregaram e bandarilharam bem, entre outros, Augusto Gomes, Francisco Costa, Tinoca, Cascão e Barcissol. — «EL T. P.».

Amadeu cortou três orelhas

SAN FELIU DE GUIXOL, 5. — O matador de touros português Amadeu dos Anjos obteve ontem aqui notável êxito, cortando três orelhas e dando voltas à arena — (E.).

Novas praças de touros

Em Vila Franca, cerca da Ponte, foi ontem inicialmente montada uma praça desmontável, metálica, capaz para 4500 espectadores e com 40 metros de arena, iniciativa de António de Carvalho, que a vai estrear em Espinho, no próximo dia 25, com os cavaleiros David Teles, Maldonado Cortes e Luís Miguel da Veiga, e os forçados de Vila Franca. E Fernando Segarra está construindo em Faro uma praça de touros para 4000 espectadores e rodeada de parque de estacionamento de automóveis.

«Espectáculo, Touros»

Sob a direcção do sr. dr. Anselmo Moachos lançou a revista «Espectáculo» um suplemento dedicado a touros e toureiros, e profusamente ilustrado.

Professor extraordinário

O dr. Luís José Moreira Martins Raposo foi nomeado, após concurso, professor extraordinário do 7.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

SORTEIO

DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

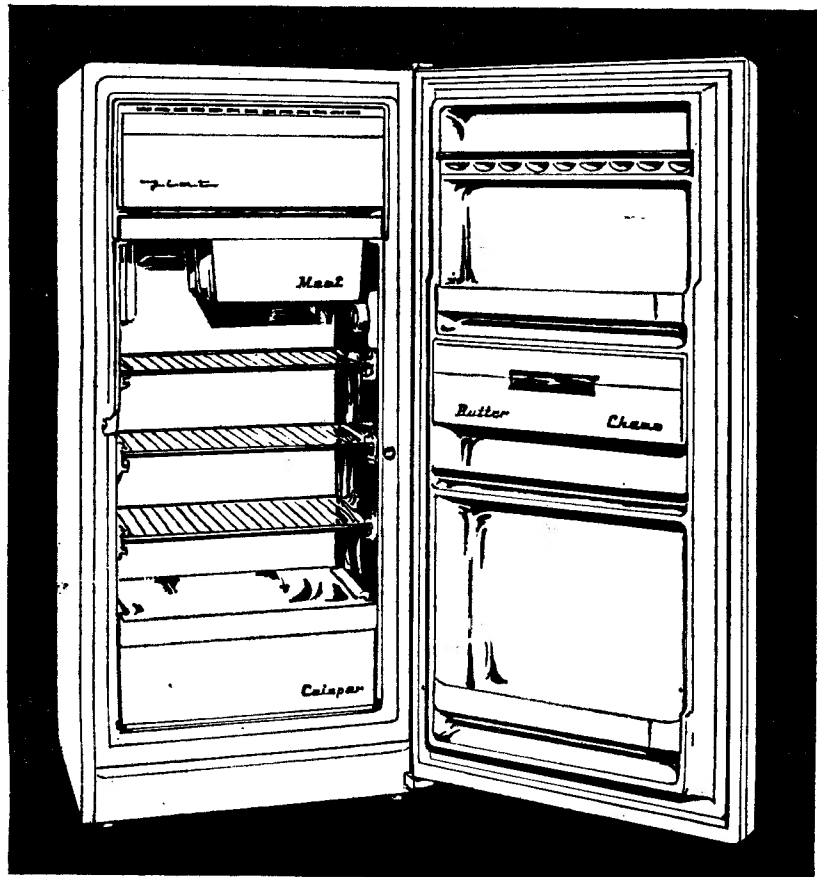
Encontram-se já à venda os bilhetes para mais um sensacional sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, a realizar brevemente.

Não deixe de contribuir para tão grande obra de assistência, que ampara cerca de meio milhão de profissionais do comércio e dezenas de órfãos, pois poderá ser recompensado com estupendos automóveis, aparelhos de televisão, frigoríficos, viagens a Madrid, à Madeira e a Paris e muitos outros aliciantes prémios.

A obra de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO está patente ao público, todos os dias, das 15 às 18 horas

a qualidade FIAT

MUNDIALMENTE
RECONHECIDA
GARANTE
A EXCELENCIA
DESTE
FRIGORÍFICO



AVENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



- CONSUMO ECONÓMICO
- OITO MODELOS: DE 130 A 270 LITROS
- LINHAS MODERNAS E ELEGANTES
- TOTAL APROVEITAMENTO DO ESPAÇO INTERNO
- FUNCIONAMENTO PERFEITO E SILENCIOSO
- REVESTIDO INTEIRAMENTE EM ESMALTE VÍTREO QUE NÃO RETÉM NEM TRANSMITE CHEIROS

MODELOS COM DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA E SISTEMA PATENTEADO DE ELIMINAÇÃO AUTOMÁTICA DA ÁGUA DA DESCONGELAÇÃO

agentes gerais: FRIGEL — porto-lisboa

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Um morto e dois feridos num acidente de viação

De madrugada, em Miramar, seguia um automóvel conduzido pelo sr. Bernardo Pinto de Almeida que levava a seu lado a esposa, sr.ª D. Madalena Freire Pinto de Almeida, de 33 anos, ambos domiciliados na Avenida Sebastião Ramires, 35, na Régua.

Por motivos que não estão ainda bem apurados, o veículo colheu

O último Totobola distribuiu

numerosos prémios

Com o fim da temporada de futebol terminou também, ontem o Totobola desta época, só voltando a funcionar o Serviço de Apostas Mutuas Desportivas na próxima temporada.

Para cada prémio, havia, neste concurso, 1280 contos.

Até ao meio-dia, havia apurados entre os apostantes do Continente e das Ilhas, 43 totalistas e cerca de 1000 com 12 prognósticos certos.

Os números definitivos apurados foram os seguintes: 44 totalistas, sendo 1 de Angola; e 1099 apostantes com 12 prognósticos certos, sendo 93 de Angola.

A cada totalista cabem 29 500 escudos; e cada segundo 1181 escudos.

na bermã da estrada os srs. João Dias, de 50 anos, casado, empregado de lavoura, de Arcozelo, Gaia, e Joaquim Moreira dos Santos, de 29 anos, solteiro, predreiro, morador em Serzedo, no mesmo concelho.

Os feridos bem como a esposa do condutor foram conduzidos ao Hospital de Santo António, onde o sr. João Dias chegou já morto. Os outros dois, que apenas sofreram ligeiras escoriações, depois de tratados, seguiram para as suas casas.

Atingido pelo disparo de uma arma

Recolheu ao Hospital de Santo António, em perigo de vida, e sem fala, o sr. Américo dos Santos Fernandes, de 48 anos, casado, guarda dos serviços prisionais, residente em Custodas, Matosinhos, que foi atingido por uma bala da sua arma que se disparou inadvertidamente. O projectil penetrou pelo maxilar inferior e saiu pelo crânio.

MÁRIO DA COSTA DOS SANTOS VAZ

Missa do 30.º Dia

Sua viúva, Zídia Faria Nordeste dos Santos Vaz, filha e família, participam que no próximo dia 8, pelas 9 horas, na Igreja do Santo Condestável, será rezada missa por seu eterno descanso.

Segundo dia da visita do ministro das Obras Públicas à Ilha Terceira

ANGRA DO HEROISMO, 5 — (A.N.I.) — O programa do segundo dia da visita à Ilha Terceira do ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira, tem sido e será o seguinte:

De manhã, o eng. Arantes e Oliveira visitou o local, em S. Bento, onde a Junta Geral do Distrito vai edificar nova sede em comemoração do seu quadragésimo aniversário, que ocorre em 1966, o quartel dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo, ainda em construção, e

o local destinado à construção das novas instalações do comando distrital e quartel da Polícia de Segurança Pública.

Em seguida, deslocou-se ao Mercado Duque de Bragança e à Avenida Eng. Frederico Ulrich, onde o Município angrense procede a obras de beneficiação, ao hotel da cidade, em construção, e ao caminho da mata agrícola, na Boa Hora.

No fim da manhã, o eng. Arantes e Oliveira visitou ainda o Instituto do Bom Pastor — Lar de Santa Maria Goretti — onde presidiu à cerimónia do descerramento de um medalhão, seguindo-se um almoço íntimo, no palácio do governo do distrito, onde se encontra instalado.

Da parte da tarde, o ministro das Obras Públicas visita a Estalagem da Serreta, em construção, e preside, no salão nobre da Junta Geral do Distrito, a uma sessão de trabalhos com os presidentes das camaras municipais de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória, da Junta Geral do Distrito e da Comissão Regional de Turismo.

A noite, o eng. Arantes e Oliveira será homenageado com um banquete, pelo governador, dr. Teotónio Machado Pires, no palácio do governo do distrito.



JOAQUIM CRISTIANO DA SILVEIRA

FALECEU

Maria Estela da Silveira e Silva Silveira, seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, na Igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

SOBRAL DA LAGOA



Estevam de Campos FALECEU

SIMAUTO, participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos que faleceu o pai do seu gerente sr. Herlander Nunes de Campos, cujo funeral se realiza amanhã, dia 6, pelas 11 horas, saindo da Igreja da Penha para o cemitério do Alto de S. João.

Trata Ag. Machado da Costa

Linha de SINTRA

Estão a organizar-se os festivais de Queluz

A Junta de Freguesia de Queluz está a organizar, com o alto patrocínio da Câmara Municipal de Sintra os festivais desta vila.

Do programa, ainda em elaboração e que oportunamente será divulgado, salientam-se as seguintes manifestações:

Concurso de Floristas Decoradoras (luz, som e cor) no Palácio Nacional de Queluz; Recital de poesia e jogos florais; Exposições de arte; Exibição de ranchos folclóricos; Concertos por bandas de música; Torneios desportivos; Rallye Saloio, este ano também para automóveis, contando para o Campeonato Nacional de Condutores; I Feira de Queluz, que deve ser inaugurada em 18 de Julho e vai até 18 de Setembro, com as habituais diversões, stands diversos e outras atracções.

O recinto da feira, com arruamentos alcatroados, terá iluminação feérica.

Escola Industrial e Comercial de Sintra

A Escola Industrial e Comercial de Sintra — que funciona em Agualva-Cacém — continua superlotada.

No próximo ano escolar não poderá receber mais alunos e tudo aconselha a que parte dos actuais

seja transferida para outro estabelecimento de ensino. Por este facto, a Câmara Municipal de Sintra vem diligenciando no sentido de obter novas instalações em Queluz ocidental, para ali ser criada uma secção da Escola de Sintra.

Dar-se-á satisfação a uma das justas aspirações da população de Queluz e melhorar-se-ão as condições de ensino da escola, pelo seu descongestionamento.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Copacabana Palace» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Vila)* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

VIDA MUSICAL

CURSO DE TROMPETE

Termina amanhã o prazo de inscrição para o curso de trompete promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que principiará no dia 12 do corrente e durará quatro semanas. O curso será regido pelo professor alemão Helmut Hunger, um dos maiores trompetistas da actualidade.

Poderão inscrever-se neste curso diplomados com o curso superior de trompete do Conservatório, músicos profissionais e, ainda, alunos do curso superior do Conservatório. Os interessados deverão dirigir-se aos escritórios da Fundação Gulbenkian, Avenida de Berne, 45, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos. A inscrição é gratuita. A Fundação estudará a possibilidade de conceder alguns subsídios a instrumentistas que habitem na província e não possam, comprovadamente, frequentar o curso com os seus próprios meios.

Concerto na Associação dos Pupilos do Exército

A direcção da Associação dos Pupilos do Exército promove, para os consócios, famílias e amigos, um concerto de musica popular portuguesa pelo Coro da Academia de Amadores de Musica, sob a direcção do maestro professor Fernando Lopes Graça, no próximo dia 8 do corrente, às 21 e 30.

O programa será totalmente preenchido por canções populares portuguesas, harmonizadas por aquele maestro-compositor.

Linha de CASCAIS

Efectuar-se-á no Estoril a II Feira do Artesanato Português

Por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol, efectuar-se-á no Estoril, de 31 de Julho a 22 de Agosto de 1965, a II Feira do Artesanato Português, organização do maior interesse e na qual estarão representadas todas as actividades nacionais que honram o artesanato.

Não faltarão no certame os «stands» com artigos de madeira, de cobre e de ferro; bordados e rendas; tecelagem, mantas e tapetes; palha, palma, vime e bunho; filigranas; tartaruga e madrepérola; latoeiro, cordoeiro, correeiro e canteiro; esteiras e cestaria; cerâmica; bonecos de barro e de trapos; mobiliário rústico; doces; quinquilharias, etc.

A completar a exposição e venda de todos estes artigos, abundarão locais de divertimento, incluindo danças e cantares, restaurantes e pavilhões de vinhos e petiscos.

Ao nível do que de melhor se faz noutros países, a II Feira do Artesanato será, pois, uma realização destinada a todos, e, certamente, atrairá ao Estoril muitos visitantes.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «O samba do amor» e «A mulher nascida no mar» (12 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — As 21: «Zulu» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «O comediante» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Safari no Inferno» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Sulça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES Sodre das 15 às 22 horas.

SEM DATA Todos os dias e em todas as estações.



Aqui tem o

TAUNUS 20m

Domine a sua impaciência. Não se precipite para dentro do carro. O TAUNUS 20 M — com o seu motor V6, que chega aos 100 Km/h em 15 segundos — pertence ao número daqueles automóveis que merecem um longo, longo olhar de admiração.

Verifique a excelência dos pormenores de luxo, dos acabamentos. Satisfeito? Agora — instale-se. Lenta, confortavelmente. Entrou num mundo novo — está a guiar um TAUNUS 20 M.

um luxo de carro!

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

LISBOA: STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A



O pintor Vicente Llorens Poy na chancelaria da Embaixada de Espanha

Ainda não dobrou a casa aos trinta o artista que se apresenta no salão da chancelaria da Embaixada de Espanha, á Rua do Salitre e as suas vistas são de pintor de ensanchas que não receia encarar os grandes temas. É largueza de concepção apresenta-nos Vicente

Sérgio Páscoa continua à frente na Volta a São Paulo

SÃO PAULO, 5 — (F. P.) — A 9.ª tirada da Volta a S. Paulo, entre Aracatuba e S. José do Rio Preto (156 quilómetros), foi ganha pelo argentino Luis Szabo, em 4 h 9 m e 27 s.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Sérgio Páscoa (Portugal), 38 h 47 m 15 s; 2.º, António Moreira (Portugal), 38 h 59 m 31 s; 3.º, Delmo Delmastro (Argentina), 38 h 59 m 37 s; 4.º, Manuel Arenas (Chile), 39 h 00 m 06 s; 5.º, Laurentino Mendes (Portugal), 39 h 00 m 11 s.

(Por equipas, Portugal continua à frente, seguido da Argentina.

Llorens Poy nas suas obras em que a Espanha alterna com Roma onde viveu durante alguns anos, na Academia de Belas-Artes.

É essa largueza de concepção, a que nem sempre corresponde uma força de realização, talvez a característica mais saliente da exposição. Alma teve o pintor, os efeitos conseguidos é que nem sempre correspondem á mira alta, como atleta que visou longe; mas os musculosos ficam aquém. Mas nos começamos por dizer que o artista ainda não dobrou a casa dos trinta... Haja em vista, por exemplo, aqueles jardins do Vaticano, com o Papa, a cúpula ao fundo (n.º 4), e que intitulou «Tu es Petrus», misto de símbolo e realidade. Não nos parece que o pintor tenha conseguido a grandeza, a mística, a vida irradiante, que por certo procurou fazer transparecer do passeio pontifício pelos jardins...

Falamos já de mística e a palavra aflora-nos imediatamente ao ver o conjunto da exposição em que o Vaticano, a catedral, o Papa, servem de motivo ao pintor. Mais longe ainda: A «Descida da Cruz» e a «Anunciação» entram francamente em temas sacros. Bem sucedidos? Também aqui nos parece que o artista procurou mais o tema do que este se lhe impôs. Obras de ocasião, talvez, no seguimento das que o «curriculum vitae» nos diz ter executado para a capela de um prelado, não transparece delas



Vicente Llorens Poy junto de um dos seus quadros — um retrato do Papa João XXIII

o arroubo místico dessa escola espanhola em que a violência é a norma e que na escrita nos deixou Santa Teresa e S. João da Cruz, e na arte Berruguette e Zurbaran.

Outras obras de Vicente Llorens Poy merecem ser assinaladas e digamos até que o sentimos mais espontâneo e vigoroso nelas do que nas já citadas. São os recantos romanos, todos luminosidade, como aquele pátio que tem o n.º 10, a praça que tem o n.º 7 ou a vastidão

(Continua na 12.ª página)

Histórias breves de segunda-feira

MORTOS, DE PÉ!



1 — Os homens avançavam prudentemente na trincheira lamacenta. O fragor da batalha passava por cima das suas cabeças. Caminhavam pelo flanco meio inundado que tinham por missão defender e estavam muito fatigados e cheios de medo. Estava-se no mês de Abril de 1915 e a frente tinha-se estabilizado. Depois dos grandes movimentos que tinham marcado os primeiros meses do conflito, a guerra parecia ter-se enterrado em grandes galerias, abertas de ambos os lados. Mas em França, na região do Mosa, no sul de Verdun, subsistia nas linhas alemãs uma saliência que era conhecida pela «hérnia de Saint-Mihiel».



2 — Esta «hérnia» avançava no sistema defensivo dos franceses e causava-lhe bastantes danos. Era preciso anular essa saliência e, por isso, a 7 de Abril, o regimento n.º 95 de Infantaria efectuou um violento ataque em direcção a Boi Brulé. As grandes batalhas são, muitas vezes, um somatório de pequenos combates, em que os homens participam sem terem bem a ideia do papel que desempenham. Nesse dia, para alguns soldados do regimento n.º 85 de Infantaria, do que se tratava era de tomar uma trincheira inimiga.

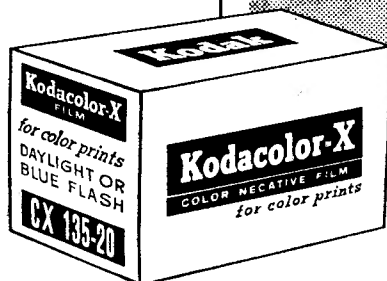


3 — Conseguiram-no, por fim, após furiosos combates corpo a corpo. Na noite de 7 de Abril, os alemães tinham evacuado a posição e os franceses prepararam-se para a utilizar ao seu serviço... Trabalharam nisso toda a noite, enterrados na lama. Quando chegou a madrugada, vieram outros homens ocupar a primeira linha, para substituir aqueles que tinham ganho bem o direito de repousar. Foi então que se desencaixou o contra-ataque.



4 — O inimigo surgia de todos os lados para retomar a trincheira perdida. Os franceses, surpreendidos, começaram a recuar em desordem, através das galerias laterais. Iram os franceses debandar? O sargento ajudante Péricard reagrupou alguns voluntários e no entrechoque da luta, como se visse isolado, rodeado de feridos e de mortos, gritou de repente: «Mortos, de pé!» Os feridos voltaram a erguer-se, entraram no combate e a posição foi retomada, ao mesmo tempo que entrava na História este curioso e estranho grito de um sargento.

As suas fotografias merecem **CORES!**



AGORA AS SUAS FOTOGRAFIAS A CORES ESTARÃO PRONTAS RÁPIDAMENTE

EM **72 HORAS!**

e ainda mais, com a garantia de qualidade e uniformidade dos LABORATÓRIOS KODAK

Verifique este carimbo no verso das fotografias

AMPLÍCOPIA KODACOLOR
DATA
KODAK PORTUGUESA L^{da}

Kodak
MARCÁ REGISTRADA

Basta entregar os seus rolos KODACOLOR em qualquer Revendedor KODAK

* LISBOA

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
4 4 6 0 2

FRIGORÍFICOS
NOVA REMESSA
NOVOS MODELOS
A PREÇO EXCEPCIONAL
CASA CANCELA
Calçada do Combro, 23-1.
Lisboa — Tel. 361854

Em FATIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

Diário de Lisboa

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes de l'étranger

● Les gros bombardiers sont employés contre le Vietcong. Des bombardiers géants «B-52», du Commandement Stratégique Aérien américain ont bombardé aujourd'hui des concentrations de vietcongs, dont les effectifs sont évalués à quelques 8.000 soldats, à l'extrême sud de la «Zone D», 56 km. au sud de Saigon. Pour le moment les détails manquent sur cette opération. Les bombardiers «B-52» ont décollé de l'île de Guam, dans le Pacifique.

● Ouragan sur l'Italie. Onze morts

Onze morts et 200 blessés, au moins, tel est le bilan d'un ouragan qui accompagné d'une pluie de grêlons de la grandeur d'une balle de tennis, a ravagé hier le Nord de l'Italie. La province de Parme en a particulièrement souffert, le village de Torricella ayant été entièrement détruit — annonce-t-on.

● Boumedienne invité à former gouvernement

«Le Conseil de la Révolution, qui depuis le 19 juin s'est réuni régulièrement, a chargé le frère Houdri Boumedienne de former le gouvernement» annonce un communiqué publié la nuit dernière par le Ministère de l'Information à Alger

● Attentat contre l'American Express, à Londres

Une bombe a explosé aujourd'hui derrière les locaux à Londres de l'American Express. Selon les journaux un morceau de papier trouvé près du lieu de l'explosion porterait l'indication d'un pays des Caraïbes. La police se refuse à indiquer lequel. D'autre part la police a placé un important dispositif de sécurité autour de l'Ambassade des Etats Unis ainsi que des résidences de l'ambassadeur et des collaborateurs.

● Mort de M. Porfirio Rubirosa

M. Porfirio Rubirosa, diplomate dominicain doublé de «play boy» a rencontré la mort à la suite d'un accident d'automobile au Bois de Boulogne, aujourd'hui.

M. Rubirosa a été le mari de la milliardaire américaine Mme. Barbara Hutton et de l'actrice française Danielle Darrieux.

● La guerre au Vietnam du Sud

On signale la disparition de la garnison, comprenant 200 hommes, de la position fortifiée de Ba Gia appartenant aux forces sud-vietnamiennes, à la suite d'une attaque déclenchée par les guerilles du Vietcong.

Obrigações do Tesouro de Angola e de Moçambique

Foram autorizadas: a Direcção Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade de Angola a emitir a obrigação geral correspondente simultaneamente às duas primeiras séries do empréstimo interno denominado «Obrigações do Tesouro de Angola — 5 por cento, 1965, Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967», na importância de 200 mil contos; e a Direcção Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade de Moçambique a emitir a obrigação geral correspondente à 1.ª série do empréstimo interno amortizável denominado «Obrigações do Tesouro de Moçambique — 5 por cento, 1965, Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967», na importância de 100 000 contos.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Um novo empréstimo para o Fundo de Renovação da Marinha Mercante

Em 21 de Setembro de 1959 foi publicado o Decreto-Lei n.º 42 517, que manteve o Fundo de Renovação da Marinha Mercante, criado pelo Decreto-Lei n.º 35 876, de 24 de Setembro de 1946, a fim da habilitar o referido Fundo a concretizar o programa previsto no II Plano de Fomento para o sector dos transportes marítimos, autorizando a emissão de um empréstimo interno amortizável, destinado a financiar a renovação e expansão da frota mercante nacional.

As operações de financiamento efectuadas pelo Fundo em cumprimento daquele programa resultaram da emissão de cinco séries de obrigações do empréstimo autorizado, as quais foram cobertas pelo

Estado através de créditos abertos no Ministério das Finanças, no valor total de 485 000 000\$00.

Considerando que o Plano Intercalar de Fomento não constitui uma solução de continuidade na política de desenvolvimento económico em que o País está empenhado, antes, pelo contrário, se pode considerar a base de um plano mais vasto, o III Plano de Fomento, importa não privar aquele importante sector da economia nacional dos meios necessários para alcançar o objectivo final: dotar a marinha mercante nacional com uma frota eficiente e capaz de satisfazer as necessidades do espaço português.

Nestes termos, impõe-se manter o Fundo de Renovação da Marinha Mercante para dar execução ao Plano Intercalar de Fomento, cujo início de vigência se verifica no corrente ano.

Deverá, assim, o Fundo de Renovação da Marinha Mercante ser habilitado com os meios necessários ao cumprimento da missão que lhe cabe no Plano Intercalar de Fomento.

Assim, foi publicado um Decreto-Lei que determina o seguinte: «É mantido, anexo à Junta Nacional da Marinha Mercante e com os objectivos e a constituição estabelecidos nos artigos 2.º a 10.º do Decreto-Lei n.º 42 517, de 21 de Setembro de 1959, o Fundo de Renovação da Marinha Mercante. Para efeitos dos financiamentos aos armadores que tenham unidades a construir dentro do Plano Intercalar de Fomento, é o Fundo autorizado a contrair, nos anos de 1965 a 1967, um empréstimo interno amortizável, no máximo de 300 000 000\$00, denominado «Empréstimo de renovação da Marinha Mercante — Plano Intercalar de Fomento».

Porfirio Rubirosa

(famoso «play-boy»)

morreu

em consequência
de um acidente
de viação

PARIS, 5 — (ANI, F. P. e R.) — Morreu Porfirio Rubirosa, ex-adido à Embaixada da República Dominicana e «play-boy» de fama internacional, em consequência de um acidente de viação ocorrido às 9 horas desta manhã, no bosque de Bolonha, quando guiava o seu automóvel.

A Polícia informou que Porfirio Rubirosa, ex-marido da milionária americana Barbara Hutton e da actriz francesa Danielle Darrieux, faleceu a caminho do hospital.

O local onde se deu o acidente fica perto daquele em que, num choque de automóveis ocorrido há alguns anos, morreu outra figura conhecida em todo o Mundo, o príncipe Aly Khan.

O carro de Rubirosa resvalou, bateu num carro que se encontrava estacionado e esmagou-se de encontro a uma árvore.

Rubirosa, que tripulava um «Ferrari» tipo «sport», no qual seguia sozinho, teve o desastre à vista do clube de polo Bagatelle e da pista de hipismo de Longchamp, que eram dois dos seus locais de recreio favoritos em Paris.

A Polícia declarou que provavelmente Rubirosa perdera o domínio da viatura depois de rebentar um pneu. O seu tórax foi esmagar-se contra a coluna da direcção quando o carro chocou com a árvore.

PERFIL DE RUBIROSA

Diplomata, de 60 anos, «play-boy» internacional, era o encarregado de Negócios da República Dominicana durante a segunda guerra mundial, tendo sido mais tarde embaixador em Cuba.

A actriz Zsa Zsa Gabor disse, uma vez, que Rubirosa era «um cavalheiro que devia ter nascido há 100 anos. — Este século é demasiado rápido para ele, demasiado frio».

Porfirio Rubirosa foi o quinto marido da milionária Barbara Hutton. Casaram em 30 de Dezembro de 1953 e divorciaram-se em 4 de Maio de 1955.

Rubirosa passou a maior parte da sua vida em França, como estudante e diplomata. Entre as suas outras esposas contavam-se a herdeira americana Doris Duke e a actriz francesa Odile Rodin.

Em 1955, escapou de um acidente de viação, em consequência de o «Ferrari» que pilotava se ter despedido no Grande Prémio das 12 Horas de Sebring, na Florida, indo de encontro ao carro de um espectador.

Rubirosa foi demitido do corpo diplomático dominicano em 1962, sete meses após o assassinio do ditador Rafael Trujillo, que tinha sido seu sogro.

Despesas com forças extraordinárias no Ultramar

Foi aberto no Ministério das Finanças um crédito especial no montante de um milhão de contos, devendo a mesma importância ser adicionada à verba inscrita no artigo 308.º («Forças militares extraordinárias no Ultramar») do orçamento dos Encargos Gerais da Nação para o corrente ano económico.

HOMENAGEM

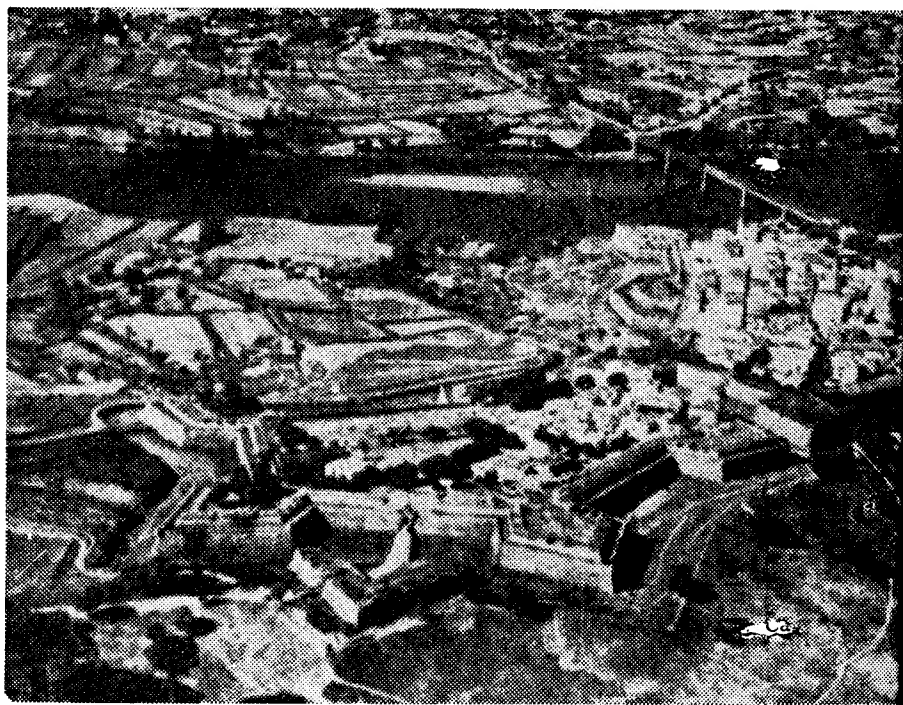
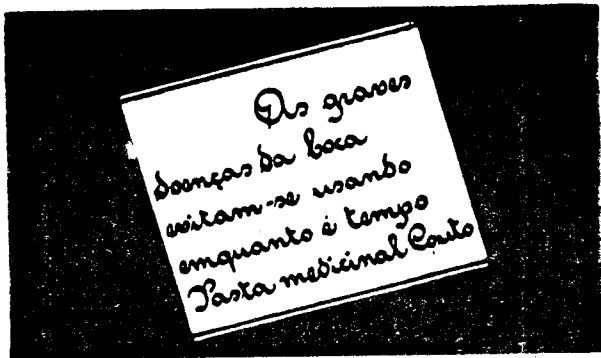
da Casa de Repouso
dos Motoristas
Portugueses

à memória perdurável
de João Pereira da Rosa

A comissão de propaganda da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante resolveu prestar expressiva homenagem à memória de João Pereira da Rosa, saudosos director do nosso prezado colega «O Século», que foi grande benemérito da prestígio instituição.

No dia 18 às 10 horas, haverá uma romagem ao jazigo, no cemitério dos Prazeres, onde repousam os restos mortais daquele seu benfeitor.

Além dos componentes da referida comissão estarão presentes na cerimónia os membros dos corpos directivos e internados na Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, numa sentida manifestação de reconhecimento e em tributo de sentida homenagem à memória de um homem que na vida foi um dos seus maiores e solícitos protectores, visitando e acarinhando os internados nas instalações na Quinta da Nossa Senhora da Vitória, em Camarate, dos Serviços Sociais e da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante — além de constantes e valiosos auxílios.



A feição monumental da praça forte de Valença patenteia-se através desta fotografia aérea. No primeiro plano, as características muralhas de muitas das nossas fortificações.

A praça de Valença

(valioso exemplar de vila fortificada)

readquiriu todo o seu esplendor

A praça de Valença, «cercada de fortes e duplicados muros», e cuja origem, na sua traça definitiva, remonta ao final do século XVII e princípios do seguinte, constitui um interessante exemplar de vila fortificada ou praça de guerra fronteiriça. E a sua feição monumental readquiriu todo o antigo esplendor depois das vastas obras de restauro a que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais mandou proceder, limpando-a de tudo aquilo que se lhe acrescentara em prejuízo do seu verdadeiro carácter.

Nas fortificações conservam-se muitos vestígios do castelo antigo, que D. Sancho I fez erigir, e que envolvia a parte velha da vila, sobranceiro ao rio



A porta do revelim da Coroad, em Valença, após as obras de restauro.

Minho e frente à fortaleza de Tui.

Mas a fortaleza de Valença, com a Coroad e os actuais baluartes, tem origem mais recente, como se vê da inscrição constante da porta do meio, de difícil leitura pela distância a que se encontra, e que diz: «Pelos anos de Cristo de 1700/imperando na monarquia lusitana D. Pedro II, nosso Senhor, e sendo Regente das Armas desta Província/D. João de Sousa, foi esta obra erecta».

Após estas obras de defesa, e com outros acrescentamentos que porventura depois se fizessem, ficou a praça de Valença «uma das primeiras do reino, capaz de resistir aos assaltos dos seus vizinhos». E a fortaleza, que já tivera seu papel nas guerras da Restauração, foi ainda teatro de outros actos de bravura registados nos anais militares.

Na Coroad e nas fortificações da vila propriamente, contam-se 12 baluartes e 3 revelins, a saber: baluartes de S. Jerónimo, de Sant'Ana, da Lapa, da Fonte da Vila, de S. João, do Carmo, do Socorro, de S. Francisco, de Faro, da Esperança, de Santo António e de Santa Bárbara; e revelins da Gabilarra, das Portas do Sol e da Coroad.

As obras de restauro efectuadas na praça forte de Valença, das quais dá conta o n.º 115 do Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, abrangeram praticamente toda a fortificação. Desde o corte da vegetação que tapava grande parte do amuralhado da praça e dos arbustos existentes junto da Fonte da Vila, à limpeza do fosso que circunda as muralhas, até à execução e assentamento das portas dos paióis, casamatas e das dependências dos revelins, e à construção e consolidação de parcelas da muralha e do seu coroamento, nada, na vila fortificada, escapou ao grande trabalho de restauro.

Entre as obras realizadas, devem referir-se a aquisição e demolição das casas que encobriam

SECRETARIAS / OS
DE DIRECÇÃO

Acaba de sair um livro indispensável
PRÁTICA DE SECRETARIADO

1 vol. 55\$00

Clássica Editora
Restauradores, 17 — Lisboa

a muralha a Porta de S. Se casas fr de S. Jo corro, al das pela

Foram ra repor monume encontra roada e c cimento sernas de res 7, que Marte, e Batalhão para ala igreja de padaria do largo do edifício Casa da çã. Proce trução do lim da C restauro peitos d revelins, ço da m de D. Af com as bem com mas guar vam nos ção das

No qu mentos v em men balhos da tação da Porta do cução do e passeio arruamen praca e viarra at ranjo e Pos a Cora Socorro.

AS JO AS PR OS OB SE FU V

JOURI RUA (EDIFI



através desta fotografia aérea, na qual se vêem, em
letras, muitas das nossas fortalezas

Valença vila fortificada) seu esplendor

Fortaleza de Valença, actuals ba-
reais recen-
ção cons-
io, de difi-
cia a que
diz: «Pelos
/imperan-
sitana D.
r, e sendo
desta Pro-
sa, foi es-
e defesa, e
ntamentos
is se fize-
de Valença
do reino,
os assaltos
a fortaleza,
l nas guer-
fol ainda
de bravu-
ais milita-
ortificações
contam-se
alins, a sa-
rónimo, de
a Fonte da
Carmo, do
eco, de Fa-
Santo An-
ara; e re-
as Portas

a muralha, interiormente, entre
a Porta da Coroada e a Capela
de S. Sebastião, bem como das
casas fronteiras aos baluartes
de S. João, do Carmo e do So-
corro, além de outras espalha-
das pela vila.

Foram também demolidos, pa-
ra repor a praça na sua feição
monumental, o depósito que se
encontrava no revelim da Co-
roada e que servia para abaste-
cimento de água à vila; as ca-
sernas do Batalhão de Caçado-
res 7, que existiam no Campo de
Marte, e o edifício do Trem do
Batalhão; a secretaria militar,
para alargamento do adro da
igreja de Santo Estêvão; e da
padaria militar, para desafogo
do largo em parte fronteiro
ao edifício do Hospital da Santa
Casa da Misericórdia de Valen-
ça. Procedeu-se ainda á desob-
strução do tunel e porta do revelim
da Gaviarra, ao arranjo e
restauro dos pavimentos e para-
peitos de diversos baluartes e
revelins, ao apeamento do tro-
ço da muralha junto da porta
de D. Afonso e sua reconstrução
com as cantarias existentes,
bem como á construção de algu-
mas guaritas de vigia que falta-
vam nos baluartes e consolida-
ção das que existiam.

No que concerne aos arrua-
mentos da vila fortificada, de-
vem mencionar-se, entre os tra-
balhos de restauro, a pavimen-
tação da praça da fronteira á
Porta do Sol, incluindo a exe-
cção do novo traçado de guias
e passeios, a construção de um
arruamento para ligação dessa
praça com o revelim da Ga-
viarra através do fosso e o ar-
ranjo e pavimentação dos aces-
sos á Pousada, desde o revelim
da Coroada até ao baluarte do
Socorro.

Descoberto um itinerário que pode ser o dos três rapazes desaparecidos de Campo de Ourique

• Só agora se descobriu
um leve traço a lápis
num mapa de Portu-
gal que liga Lisboa ao
Nordeste do País

Um pormenor até aqui não re-
velado permite-nos, hoje, deter-
minar qual o caminho seguido

O «Times» critica a Espanha na questão de Gibraltar

LONDRES, 5 — (R.) — O «Ti-
mes» publica hoje um editorial
acusando a Espanha de «uma certa
hipocrisia» na actual situação de
Gibraltar.

O editorial diz: «Houve um surto
de irritação na fronteira entre Gi-
braltar e a Espanha, sendo, em con-
sequência disso, os funcionários bri-
tânicos aconselhados a não atravessa-
rem a fronteira para Espanha
enquanto se mantiver a actual ten-
são.

«A irritação é natural. Apanha-
dos em delongas que se arrastam
por horas sem fim, e mesmo dias,
os turistas que tentam sair de Gi-
braltar são presa do desespero.
«Esta triste e tola situação arras-
ta-se há oito meses, e, tal como no
caso de outro famoso bloqueio in-
ternacional, o muro de Berlim, há
uma certa dose de hipocrisia envol-
vida.»

Respondendo a uma afirmação
do ministro da Informação espanho-
la Fraga Iribarne, de que os fun-
cionários tinham apertado a vigi-
lância em consequência de um au-
mento de contrabando, o «Times»
afirma: «Se o contrabando fosse
sério — e um representante espan-
hol nas Nações Unidas afirmou
que a maior parte dele se processa
por mar — a exaustiva inspecção
dos automóveis dos turistas mês
após mês é uma singular forma de
lhe pôr cobro.

«Tudo isto tem segundo sentido.
Toda a gente sabe que a causa das
perturbações é a irritação da
Espanha em virtude da situação de
Gibraltar, e todos sabem que isto
não pode ser negociado por ne-
nhum Governo britânico»

O CARDEAL-PATRIARCA deve entrar hoje numa clínica oftalmológica

O sr. D. Manuel Gonçalves Cere-
jeira, cardeal-patriarca de Lisboa,
deve dar entrada, ainda esta tarde,
no Instituto de Oftalmologia «Dr.
Gama Pinto», para ser submetido
a rigorosa observação.

Segundo nos informou o oftalmo-
logista sr. prof. dr. Lopes de An-
drade, que tem acompanhado a
evolução de uma perturbação que
tem atingido a vista do ilustre pur-
purado, não está ainda definitivamen-
te assente qualquer interven-
ção cirúrgica, uma vez que o sr.
cardeal-patriarca vê bastante bem.

pelos três rapazes de Campo de
Ourique ainda desaparecidos (os
outros três repetem já em suas
casas, a história da aventura
que viveram). Foi ontem a noite
que o pai do Ruben Duarte da
Silva, um dos fugitivos, durante
um exame mais pormenorizado
ao mapa existente no quarto do
filho, e no qual já fora notado
um traço negro ligando Lagos a
Tânger descobriu este pormenor
precioso. Muito sumida, realmen-
te quase imperceptível, há uma
linha feita a lápis, que liga Lis-
boa á Guarda, traçada sem hesi-
tações, para depois se tornar si-
nuosa, junto á fronteira nordeste,
passando próximo de Vilar
Formoso e internando-se um pou-
co, depois, para passar, final-
mente, a fronteira, em frente a
Benavente (Espanha).

Terá sido este (ou está a ser)
o caminho seguido pelos três jo-
vens? Continuarão eles em gru-
po após terem conhecimento de
que são procurados?

São hipóteses que só o tempo
poderá tornar certeza.

• Chaves — uma esperança
(para os pais), no caso de
os rapazes ainda estarem no
País

O pai do Ruben Silva tem ain-
da uma esperança.

Segundo nos contou, o padras-
to do Aurélio Filipe Gonçalves,
outro dos três jovens fugitivos,
ter-lhe-ia dito, em conversa, que
«os rapazes faziam bem se fos-
sem passar uns quinze dias em
casa de um avô que o Aurélio
tem em Chaves».

O pai do Ruben acredita que,
no caso de os três jovens terem
sido tolhidos pela apertada vigi-
lância junto á fronteira, eles re-
trocedessem, tendo recorrido, en-
tão, a tal expediente.

Entretanto, as famílias dos ra-
pazes não conseguiram apurar
se, de facto, eles se encontram
ou não em Chaves.



Sophia Loren e Carlo Ponti —
sorridentes apesar de tudo

Recomeça amanhã o julgamento em Roma de Sophia Loren e Carlo Ponti (acusados de bigamia)

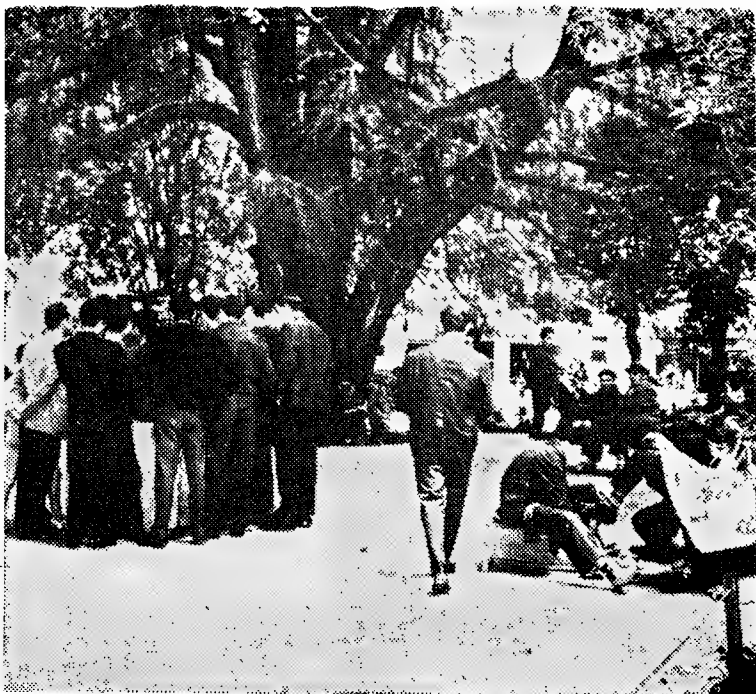
ROMA, 5 — (R.) — O arrasta-
do julgamento por bigamia de So-
phia Loren e do produtor Carlo
Ponti recomeça amanhã, nesta ca-
pital, mas espera-se que nenhum
deles compareça no tribunal.

Ponti, de 51 anos, é acusado de
bigamia, e Sophia Loren, de 30
anos, sua mulher, que descobriu
como artista, é acusada de cum-
plimento. Ambas as acusações pre-
veem penas de prisão, de um a
cinco anos, mas poucos italianos
acreditam que os réus recolham,
na verdade, á cadeia, se forem con-
siderados culpados.

Nos termos da lei italiana, não é
obrigatória a presença no tribunal
dos réus, a não ser que o juiz lhes
ordene que se apresentem. Advoga-
dos de defesa afirmaram que nem
Sophia Loren nem Ponti compare-
cerão.

Ponti casou-se em 1946 com Giu-
liana Fiaschi. Embora separados le-
galmente, são ainda casados nos
termos da lei italiana, que não re-
conhece o divórcio.

As preocupações para Ponti e
Sophia Loren começaram após ele
ter obtido um divórcio no México
e se casar com a famosa estrela de
cinema nesse país. Foram citados
para serem julgados em Itália, em
Junho de 1962.



Ainda hoje, o desaparecimento dos três jovens era o assunto
do dia para os rapazes do Jardim da Parada que ali se reuniram
à hora do almoço

Secretariado-Geral da Defesa Nacional

O capitão de Infantaria Fernan-
do Jorge Carmona e Costa foi no-
meado adjunto do Centro de Trans-
missões (Cifra) do Secretariado-Ge-
ral da Defesa Nacional.

Mercês honoríficas

O major de Artilharia Fernando
Augusto Lopes foi autorizado a
aceitar a cruz de 1.ª classe da Or-
dem de Mérito, da Republica Fe-
deral da Alemanha.

Reunião de exportadores

Na sede da Associação Comercial de
Lisboa efectua-se, esta tarde, uma re-
união dos exportadores de peixe e ma-
riscos, com o fim de dar conhecimento
público e superior — ao Ministério da
Economia — dos inconvenientes da proi-
bição dos exportações que foram ofi-
cialmente determinadas, entre Dezembro
de 1964 e Dezembro de 1965.

WIDE WORLD

News in brief
from abroad

• B-52 bombers attack Viet-
cong

Gigantic B-52 bombers of the
United States Air Force strate-
gic command today attacked
Vietcong concentrations in the
extreme south of «D Zone»,
thirty miles northeast of Saigon,
where there are thought to be
8,000 communist troops at least.
Further details of the strike are
not yet known. The B-52's took
off from Guam Island base in
the Pacific.

• Hurricane kills eleven people
in Italy

Eleven persons died and at
least 200 were injured when a
hurricane accompanied by hail-
stones the size of tennis balls
struck the north of Italy yester-
day. The violent storm which fol-
lowed a heat wave lashed the
province of Parma where the
village of Torricella is reported
to have been completely des-
troyed.

• Boumedienne asked to form
a government

«The Council of Revolution,
which since July 19 has met regu-
larly has asked brother Hou-
dri Boumedienne to form a go-
vernment», says a communique
published last night by the Al-
gerian Ministry of Information.

• Attempted bomb attack on
the American Express in
London

A bomb exploded at the back
of the American Express offices
in London. The newspapers
reveal that a piece of a note
left near the bomb bore the
name of a Caribbean country
which the police refuse to re-
veal. A strong security guard
has been placed on the United
States Embassy, on the residen-
ce of the Ambassador and other
diplomats.

• Porfirio Rubirosa has died
The famous Dominican diplo-
mat and play boy, Porfirio Ru-
biosa, died today as the result
of an accident in the forest of
Bologne in Paris. Rubirosa was
married to the American millio-
naire Barbara Hutton and to
the French actress Danielle Dar-
rieux.

• 200 South Vietnamese
troops missing
The garrison of 200 men of
the Government fortified posi-
tion of Ba Gia in South Viet-
nam were given as missing after
a Vietcong guerilla attack.

17 RUBIES



ELEGÂNCIA
PRECISÃO
DISTINÇÃO

CAUNY

O RELOGIO PARA TODA A VIDA

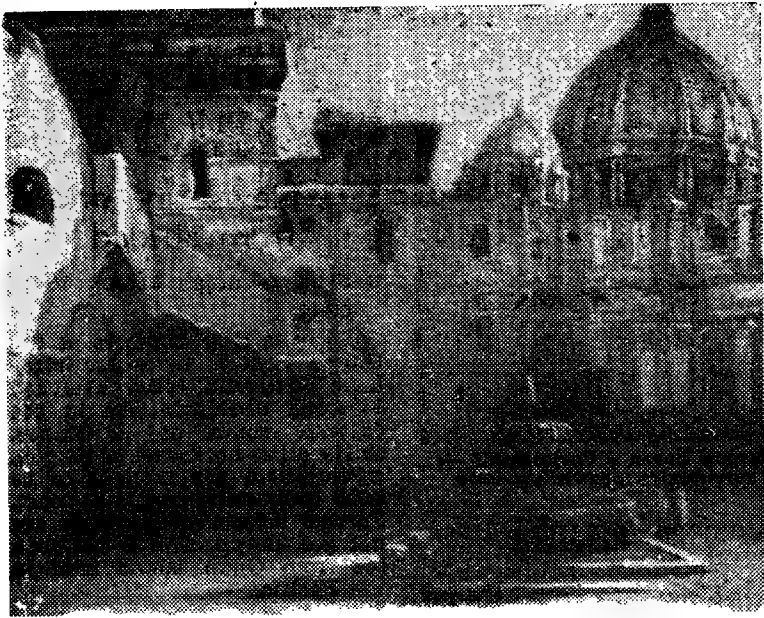
SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1965

AS JOIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VAIEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VAIEM MAIS

OS DA
GUIA

FUNDADA EM 1875
SÃO BONS

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)



Um dos quadros expostos na Embaixada de Espanha

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 9.ª página)

de «Madrid» (19). A diferença entre esses quadros de um cromatismo singularmente bem sucedido e as aspirações não conseguidas das que falamos mais acima, é notória. Nota alta também na natureza morta que tem o n.º 23.

Vicente Llorens Poy parece-nos assim andar entre um misticismo decorativo de «Anunciação», ou o formalismo de «Ruínas» e aquela

expansividade naturista calorosa das ruas e pátios romanos. Nestes últimos nem a natural distinção da sua pintura lhe tira o vigor que dela transparece. — R.

A exposição do tema «A Cidade», na S. N. B. A.

Continua patente ao público até domingo próximo, dia 11, na S. N. B. A., o salão do tema «A Cidade» que tem sido muito visitada.

A exposição encontra-se aberta das 14 às 20 horas.

Maria Fernanda Amado inaugura amanhã a sua exposição individual no Casino do Estoril

Maria Fernanda Amado, que se encontra neste momento numa verdadeira febre de produção, inaugura amanhã, às 19 horas, a sua exposição individual no átrio do Casino do Estoril. Na exposição inclui óleos, guaches e desenhos. Ficará aberta ao público até o dia 18 do corrente.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PROBLEMAS HUMANOS

(Continuação da 1.ª página)

acerca da sua vida e primeiras descobertas. O filme era, aliás, ambiciosamente «freudiano» e acentuava o desencantamento que a Ciência tem vindo a trazer à noção que o homem tinha de si próprio — que não só não estava no centro do Universo, que não era um ser vivo independente da evolução biológica — mas também, agora, decepção — não seria o tal ser racional e consciente que supunha! Por baixo do manto sereno da Razão pulularia o mundo cego e gozoso dos instintos. Na profundidade obscura da mente, e ignorados do pensar cristalino e auto-consciente, debater-se-iam os mais tenebrosos e imorais conflitos.

Já a sabedoria grega e a sagesa universal o sabiam. Mas até então, ninguém o revelara de forma tão crua como Freud. As «feias» verdades que apareciam em certas «autopsias» psicológicas de certos doentes foram depois tomadas, por certos discípulos, epígonos e continuadores de Freud, como «toda» a verdade — e não só acerca da doença — como uma nova imagem — bem desumanizada — do Homem em geral.

A experiência clínica e a crítica científica tornaram a psicanálise numa das muitas «teorias» e dos muitos métodos de estudo e de tratamento, hoje aceites e adoptados, dentro dos seus apertados e rigorosos limites e indicações — como cabe à Medicina de base científica.

Como todas as ideias que põem em jogo o próprio ser e a sua segurança e confiança em si e no Mundo, a psicanálise foi, porém, erigida em «doutrina» e tida por uma espécie de novo e revolucionário «evangelho da alma».

Tem sido este um dos fenómenos sócio-culturais típicos do nosso tempo — a vaga do irracional, a libertação dos instintos, a valorização do inconsciente...

O que mais abalou as pessoas prevenidas no filme sobre Freud foi a revelação do significado dos sonhos e da vida sexual infantil. Idêntica foi a repulsa que esta «descoberta» (no sentido de destapar o que estava escondido...) desencadeou na sociedade do tempo. Tem-

se dito e redito que a «era victoriana» do final do século XIX representava, a este respeito, uma autêntica «comédia das virtudes»... Não aceitando os seus humanos pecados e a sua verdadeira condição, negava-os, num ilusão de sua razão, de elevada ética... Os freudianos (e os seus sequazes actuais, com outras roupagens), viraram, então, tudo às avessas: pegaram no pobre homem, esculpiam-no até ao âmago, às mais ignotas profundidades do inconsciente, até aos mais remotos acontecimentos recordáveis da vida infantil — a vida de família, os pais, o seio materno, até antes do nascimento... Tudo se tornaria «transparente» — perdia-se a beleza das formas, a harmonia dos movimentos e expressões, a sublimidade dos ideais, a nobreza dos sentimentos. Como a matéria para os físicos, no âmago do belo firmamento, na intimidade de uma paisagem, no dinamismo dos seres... apenas átomos e partículas nucleares — assim também (mas de forma agora muito mais especulativa e simbólica) os afectos, os desejos ideais, os valores se pulverizavam numa forma especial e peculiaríssima de «átomos» que se diria «sexuados».

Essas seriam as verdadeiras forças do «universo humano». — a sua «natureza». Tudo o mais — aparências, artificios da civilização, racionalismos educativos, afectos racionalizados, ilusões, defesas artificiais...

Não precisamos de acentuar o que esta explicação — tendenciosamente interpretada e aplicada — pode implicar de licença e de abusos. Um novo risco para a humanidade — uma sorte de «bomba atómica» na ordem psicológica, e até na ordem sociológica e ética. O maior perigo está em que cada qual pode usar desta arma psicológica sem cautelas e destruir-se a si próprio — causando não poucos danos aos demais.

Também a cirurgia opera maravilhas na «profundidade» das vísceras, no coração — motor da vida, no cérebro — sede da vida anímica. Também o médico intervém na fisiologia mais íntima e profunda dos seus doentes, com drogas e agentes físicos. Nem por isso se pode andar com as vísceras á mos-

tra. Nem usar e abusar dos fármacos e outros meios terapêuticos. O cirurgião tem de fechar a ferida operatória, o médico restabelecer o curso normal das funções.

Assim também o psicoterapeuta, quando «opera» na profundidade, carece — para além da «análise» — de orientar os seus padecentes para a vida, para a sociedade, para a cultura. E não apenas para a «natureza» — contra os recalculamentos, as repressões defesas e ilusões daquelas.

A redução ao *Homo natura*, seria, aliás, uma ingenuidade, em que a ciência antropológica e a medicina, hoje já não caem, cientes como estão do papel do encontro afectivo da criança com os pais, das relações com os outros, da necessária modelação social e formação educativa, das aprendizagens intelectuais, da adopção de normas e de uma ética autenticamente humana.

Mesmo no mero plano biológico, não é exacto que todas as pulsões e forças instintivas se reduzam ao sexual. Não é exacto que todas as inibições e as forças moderadoras venham só do exterior — da pressão dos outros, das instituições.

A vida pelo sistema nervoso central, tem em si mesma instrumentos de auto-regulação — de estímulo e de travagem.

Como o «bicho humano» é neste particular, um ser inacabado, incompleto — não se basta só com os seus mecanismos inatos (instintos e outros) — carece de aprender e de constituir, em si mesmo, instâncias mais elevadas — o intelecto, o carácter, o Espírito pessoal. E não só para reprimir a «animalidade», mas também para a incitar e encaminhar em novas formas mais diferenciadas e elevadas de actividade.

Se o freudismo desmascarava com razão as falsas virtudes, não há que reprimir — invertendo o erro — os sentimentos que balancam as pulsões instintivas.

O que se torna necessário é aperfeiçoar o intelecto e criar e fortalecer novas aquisições e valores, autenticamente humanos, de modo a harmonizar a «profundidade» biológica, em que o Homem radica, com as alturas a que o seu Espírito o conduz. — B. F.

dedo para escolher... gosto para beber



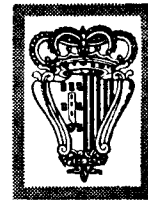
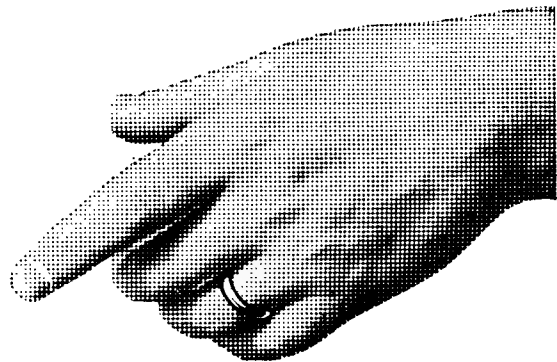
aguardente velha extra-seca



aguardente velha aveludada



brandy superior



As aguardentes portuguesas mais classificadas no III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

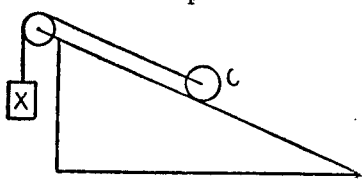
ALIANÇA

produtos das antigas destilarias das
CAVES ALIANÇA

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

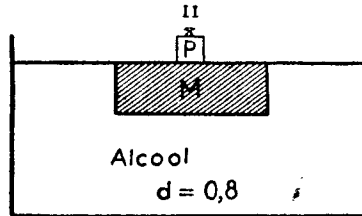
Cursos de formação industrial

ELEMENTOS DE FÍSICA E QUÍMICA



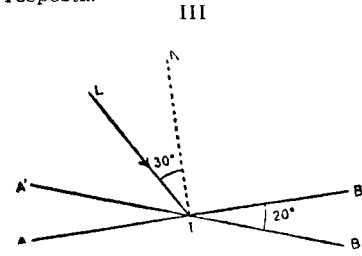
A figura representa um plano inclinado, sobre o qual está assente um corpo C, equilibrado pelo peso X. Suponha que o plano representado tem uma inclinação de 60° e que o peso do corpo C é de 2 kg. Nestas condições, responda ao que segue:

- Qual é o valor do peso X?
- Que tipo de movimento tomaria o corpo C, se cortássemos o fio que o liga ao peso X? Porquê?
- Enuncie a lei dos espaços nesse movimento e, de acordo com ela, calcule o espaço que percorreria o corpo C em 3 segundos, se no primeiro segundo do movimento ele tivesse percorrido 2,94 metros.



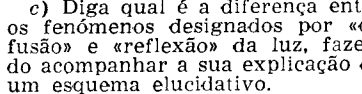
A figura representa um vaso com álcool de densidade 0,8, onde mergulha um paralelepípedo de madeira M com 20 cm x 5 cm x 4 cm, que raspa a superfície do álcool em virtude da acção exercida pelo peso P de 20 gramas.

- Qual é o peso do paralelepípedo M?
- Se retirarmos o peso P, o paralelepípedo subirá. Qual será, nessas condições, o volume da parte mergulhada?
- Tirando o paralelepípedo do álcool e introduzindo-o em glicerina de densidade 1,26, o volume da parte mergulhada passaria a ser maior ou menor do que o que determinou na alínea anterior? Justifique a resposta.



Na figura, AB representa a secção principal de um espelho plano e LI um raio luminoso que faz com a normal ao espelho, no ponto de incidência I, um ângulo de 30°.

- Trace o raio reflectido correspondente a esse raio incidente e o que se obterá se o espelho tomasse a posição A'B', por se lhe ter imprimido uma rotação de 20° em torno de I, mantendo-se, porém, a direcção LI do raio incidente.
- Determine o número de graus de que se desviou o raio reflectido, em virtude da rotação imprimida ao espelho.
- Diga qual é a diferença entre os fenómenos designados por «difusão» e «reflexão» da luz, fazendo acompanhar a sua explicação de um esquema elucidativo.



A figura representa parte de um circuito eléctrico, que compreende a lâmpada L e o condutor rectilíneo AB, que tem colocada por baixo e paralelamente uma agulha magnética apoiada num eixo vertical.

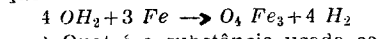
- Que se observa na agulha quando se estabelece a corrente no circuito?
- Quem realizou pela primeira vez esta experiência com a agulha magnética, e que efeito da corrente eléctrica pôe ela em evidência?
- Que é um electroímã e como é constituído esse instrumento?
- Indique uma das suas aplicações.
- Suponha que a lâmpada L tem a resistência de 440 ohms e é alimentada por uma corrente de 0,5 amperes. Qual é, nestas condições, o custo da energia consumida pela lâmpada no mês de Junho, se funcionar todos os dias, 2 horas por dia, e o preço do kilowatt-hora for de 2\$00?

Na figura, SS' representa a superfície de separação de dois meios ópticos A e B, IR o raio refractado correspondente ao raio incidente LI e NN' a normal no ponto de incidência I.

- Qual dos meios A ou B é o mais refrangente? Porquê?
- Que nome se dá, nas condições da figura, ao ângulo LIN? Porquê?
- Complete o trajecto do raio luminoso LI e diga que fenómeno sofre esse raio luminoso ao incidir em SS' e porquê?

d) Indique uma aplicação que conheça do fenómeno a que fez referência na alínea anterior.

V
Um dos processos usados na indústria para a preparação do hidrogénio pode traduzir-se pela equação



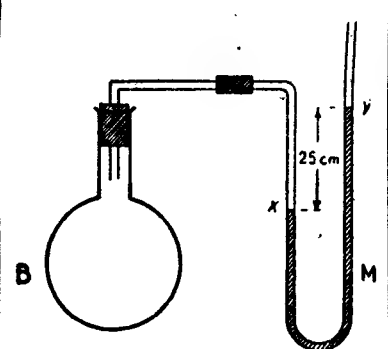
- Qual é a substância usada como redutor nesta reacção?
- Indique duas outras substâncias que pudessem ser utilizadas naquela redução e escreva a equação correspondente a uma delas.
- Suponha que a produção do hidrogénio, pelo processo traduzido pela equação dada, se faz com o rendimento de 60%. Qual seria, nessas condições, o volume de hidrogénio (PTN) produzido por 168 quilogramas de ferro suposto puro? (Fe=56)

VI
a) Como se obtém industrialmente a cal viva? Escreva a equação que traduz essa preparação.

b) A equação incompleta que segue
 $\text{CO}_2 \text{ Na}_2 + (\text{OH})_2 \text{ Ca} \rightarrow \dots + \dots$
traduz a preparação industrial de uma substância muito utilizada na indústria dos sabões. Complete a equação, indicando, ao mesmo tempo, o nome dos reagentes e o do produto que se pretende preparar.

c) Calcule a massa do produto referido na alínea anterior, que se poderia obter consumindo 370 gramas de $(\text{OH})_2 \text{ Ca}$. (C=12; O=16; Ca=40; Na=23).

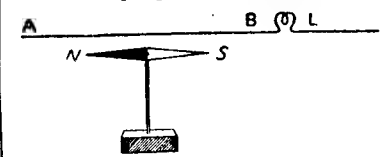
VII
(Só para os cursos de serralheiro, montador electricista, electromecânico e técnico de tecelagem)



A figura representa um balão B, contendo anidrido carbónico, em comunicação com um aparelho M, que estudou.

- Como costuma designar-se e para que serve o aparelho M?
- O gás contido no balão B está a uma pressão maior ou menor que a pressão atmosférica no momento da experiência? Justifique a resposta.
- Se a pressão atmosférica, no momento da experiência, for de 75 cm de mercúrio, e a diferença de nível entre X e Y no mercúrio do aparelho M medir 25 cm, calcule a pressão a que está submetido o gás no balão B, expressa em g/cm². (Densidade do mercúrio 13,6).

VIII
(Só para os cursos não indicados na pergunta n.º VII)



A figura representa parte de um circuito eléctrico, que compreende a lâmpada L e o condutor rectilíneo AB, que tem colocada por baixo e paralelamente uma agulha magnética apoiada num eixo vertical.

- Que se observa na agulha quando se estabelece a corrente no circuito?
- Quem realizou pela primeira vez esta experiência com a agulha magnética, e que efeito da corrente eléctrica pôe ela em evidência?
- Que é um electroímã e como é constituído esse instrumento?
- Indique uma das suas aplicações.
- Suponha que a lâmpada L tem a resistência de 440 ohms e é alimentada por uma corrente de 0,5 amperes. Qual é, nestas condições, o custo da energia consumida pela lâmpada no mês de Junho, se funcionar todos os dias, 2 horas por dia, e o preço do kilowatt-hora for de 2\$00?

Na figura, SS' representa a superfície de separação de dois meios ópticos A e B, IR o raio refractado correspondente ao raio incidente LI e NN' a normal no ponto de incidência I.

- Qual dos meios A ou B é o mais refrangente? Porquê?
- Que nome se dá, nas condições da figura, ao ângulo LIN? Porquê?
- Complete o trajecto do raio luminoso LI e diga que fenómeno sofre esse raio luminoso ao incidir em SS' e porquê?

que estava sujeito a uma força constante

c) Os espaços são proporcionais ao quadrado dos tempos

$$\frac{e_1}{e_3} = \frac{t_1^2}{t_3^2} = \frac{2,94}{9} = \frac{1}{9} \quad e_3 = 2,91 \times 9 = 26,46 \text{ m}$$

II

a) Volume deslocado $V = 20 \times 5 \times 4 = 400 \text{ cm}^3$
Impulsão $I = V \times d = 400 \times 0,8 = 320 \text{ g}$
Peso do corpo $P = 320 - 20 = 300 \text{ g}$

b) Volume deslocado $V_i = \frac{P}{d} = \frac{300}{0,8} = 375 \text{ cm}^3$

c) O volume da parte mergulhada passaria a ser menor porque era maior a impulsão recebida.

III

a) No novo traçado, a normal desloca-se 20° para a direita; o novo ângulo de incidência passa a ser 30° + 20° = 50°. O novo raio reflectido fará um ângulo de 50° com a normal.

b) O novo raio reflectido deslocou-se 20° + 20° = 40° em relação ao primeiro.

c) A difusão é provocada pela reflexão em superfícies irregulares, em que o ângulo de incidência varia de ponto para ponto da superfície.

IV

a) O meio B é o mais refrangente, porque o raio luminoso passa dele para o meio A afastando-se da normal.

b) Ângulo limite, porque lhe corresponde o ângulo de refração máximo (90°).

c) Sofre reflexão total porque incide com ângulo superior ao limite e deixa de ser refractado.

d) Nos chamados prismas de reflexão total, aplicados nos periscópios e noutros instrumentos de óptica.

V

a) O ferro.
b) O carvão e o zinco.
Para o carvão
 $\text{OH}_2 + \text{C} \rightarrow \text{CO} + \text{H}_2$

c) $3 \times 56 \text{ g} \dots\dots 4 \times 22,4 \text{ l}$
 $16800 \text{ g} \dots\dots x$
 $\frac{89,6 \times 16800}{x} = \frac{168}{16800}$

$x = \frac{168}{89,6} = 1,875$
sendo 60 % o rendimento:
 $V = x \times 0,6 = 5376 \text{ l}$

VI

a) Calcinação do calcário
 $\text{CO}_2 \text{ Ca} \rightarrow \text{O}_2 \text{ Ca} + \text{CO}_2$

b) $\text{CO}_2 \text{ Na}_2 + (\text{OH})_2 \text{ Ca} \rightarrow \text{CO}_2 \text{ Ca} + 2 (\text{OH}) \text{ Na}$
Carbonato de sódio + hidróxido de cálcio. Pretende-se obter $(\text{OH}) \text{ Na}$, que é o hidróxido de sódio ou soda cáustica.

c) $74 \text{ g} \dots\dots 2 \times 40 \text{ g}$
 $370 \text{ g} \dots\dots x$
 $\frac{370 \times 80}{x} = \frac{74}{370}$

$x = \frac{370 \times 80}{74} = 400 \text{ g}$

VII

a) Manómetro. Serve para medir a pressão de um gás.

b) Maior, porque equilibra a pressão atmosférica mais a correspondente à coluna de 25 cm de mercúrio.

c) $H + h = 75 + 25 = 100 \text{ cm}$
 $P = 100 \times 13,6 \text{ g/cm}^2 = 1360 \text{ g/cm}^2$

VIII

a) Sofre um desvio angular.

b) Oersted, provando que a passagem da corrente cria um campo magnético.

c) Um electroímã é um aparelho em que a corrente eléctrica magnetiza um núcleo de ferro macio. É constituído por esse núcleo, em volta do qual, convenientemente isolado, se enrola o fio condutor da corrente.

d) Aplica-se em campainhas, nos aparelhos telegráficos e telefónicos, etc.

e) Potência da lâmpada $R I^2 = 440 \times 0,25^2 = 110 \text{ W}$ ou seja 0,110 kW.
Durante 60 h, consome $W = 0,110 \times 60 = 6,6 \text{ kWh}$
A 2\$00, gasta $2 \times 6,6 = 13$20.$

*

COMENTARIO — Ponto trabalhoso, mas relativamente simples. Alguns senões a apontar:

No exemplo I, dá-se a «inclinação» do plano, que se considerou na solução como a razão entre a altura e o comprimento. Realmente «inclinação», tecnicamente falando, é a relação entre a altura e a base, ou seja, a tangente do ângulo de subida.

No exemplo V, deveria notar-se que, no curso, o aluno só toma conhecimento da redução da água pelo ferro, pelo carvão e pelo sódio. Ora nos processos industriais, a re-

dução faz-se a quente, geralmente sobre o vapor de água, o que afasta a solução do sódio por inconvenientes vários. A utilização do alumínio (relativamente corrente), do zinco e de outros metais não é tratada no curso.

(Cursos de formação comercial) PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS FÍSICO-NATURAIS

FÍSICA

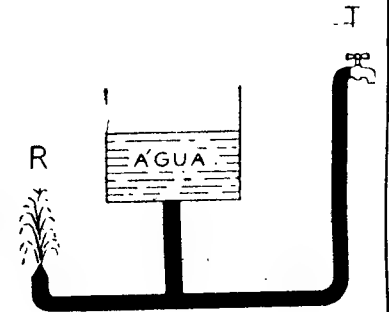
I

Na sequência dos seus estudos, como na vida prática, terá algumas vezes de utilizar balanças. Se carecer de uma pesagem rigorosa, recorrerá certamente a processos indirectos para a efectuar.

- Faça, pois, o esquema de uma pesagem indirecta, segundo o método que preferir.
- Como se chama o método que escolheu?
- Servindo-se do esquema feito por si, descreva sucintamente como determinaria o peso de um corpo.

II

Depois de observar com atenção a figura, responda ao seguinte:

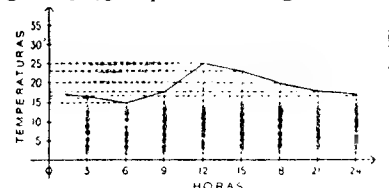


- Que nome dá ao conjunto representado?
- Se abrir a torneira T, correrá líquido por ela? Porquê?
- Mencione três causas por que o líquido saído pela extremidade afunilada R não sobe mais alto.

III

Possivelmente já terá lido na Imprensa ou ouvido através da Rádio ou da T. V. o boletim meteorológico.

Em certo dia, o boletim anunciou continuação do tempo bom e divulgou as temperaturas cujo gráfico se reproduz a seguir.



- Qual foi, nesse dia, num termómetro de «máxima e mínima», a dilatação sofrida pelo mercúrio entre as temperaturas

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino liceal

2.º ciclo — 2.ª chamada

Francês — 9 horas (90 minutos).

Matemática — 11 horas (120 minutos; há uma tolerância de 30 minutos)

Ensino Técnico

Curso de Formação Feminina e Formação Comercial

1.ª chamada

Português — 9 horas (90 minutos)

QUÍMICA

I

Esta figura pretende evidenciar

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.ª, Esq. — Telef. 736380

ras extremas verificadas? (O termómetro contém 2 centímetros cúbicos de mercúrio e o coeficiente de dilatação cúbica deste metal é 0,00018).

- Entre os aparelhos que estudou, cite um cujas indicações conjugadas com outras de origem diferente) possibilitam a previsão do estado do tempo.
- Considerando apenas esse aparelho, em que se basearia para prever «continuação do tempo bom»?

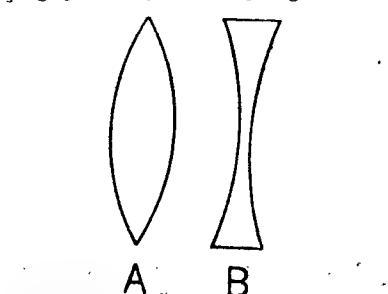
IV

Como sabe, as quedas de água revestem-se de grande interesse económico por produzirem energia mecânica, que é susceptível de ser aproveitada para os mais diversos fins.

- Retira um deles.
- Explique o que entende por «energia mecânica».
- Supondo que, da altura de 100 metros, caiem 60 metros cúbicos de água por segundo, calcule a energia fornecida pela queda de água e exprima o resultado em joules. (Admita-se que a água é pura)

V

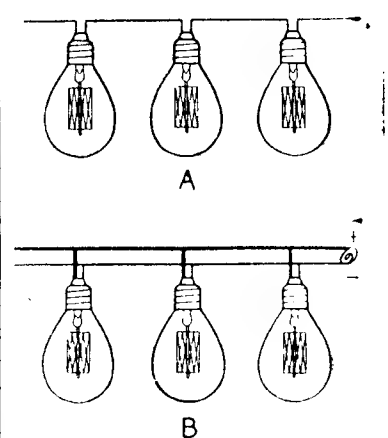
As lentes têm numerosas aplicações e vamos recordar algumas.



- Classifique as lentes A e B que aparecem na figura.
- A lente B pode ser utilizada como lupa? Porquê?
- Qual destas lentes é aplicada nas máquinas de projecção? Quais são os motivos por que se emprega essa lente e não a outra?
- Quando pretendemos projectar diapositivos, em que posição — directa ou invertida — os colocamos na máquina? Porquê?

VI

A figura seguinte representa dois grupos, A e B, de lâmpadas eléctricas, associadas de modo diferente.



(ENTRA GRAVURA)

- Como estão associadas as lâmpadas do grupo A?
- Como estão associadas as lâmpadas do grupo B?
- Dos dois conjuntos de lâmpadas, qual oferece maior resistência? Porquê?
- Sabe qual é a associação usada na instalação de sua casa? Fundamente a resposta.

QUÍMICA

I

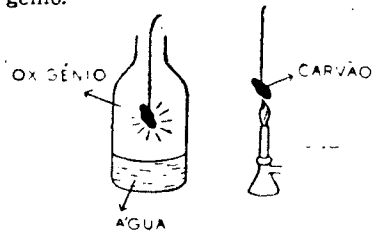
Esta figura pretende evidenciar

(Continua na página seguinte)

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da página anterior)

uma importante propriedade do oxigénio.



- a) Qual é essa propriedade?
b) Da combinação do oxigénio com o carvão, que substância resulta?
c) Se molharmos uma folha de papel azul de tornesol na água que o frasco contém, notamos que a sua cor passa a vermelho. Esclareça porquê.

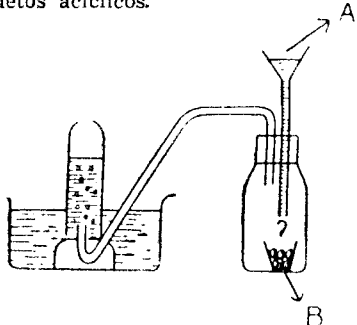
II

Ainda antes de estudar Química, talvez já soubesse que o ácido nítrico existia. É possível até que tivesse ouvido chamar-lhe «água forte», como é vulgarmente designado.

- a) Se quiser preparar ácido nítrico no laboratório, que substâncias faz reagir?
b) Escreva a equação química que traduz essa preparação.
c) Enumere as principais propriedades do ácido nítrico.
d) Em que classe de ácidos inclui o ácido nítrico?
e) Qual é a outra classe de ácidos que conhece?
f) Mencione o nome e a fórmula molecular de um ácido que pertença à classe que indicou na resposta à pergunta anterior.

III

A figura mostra como se pode preparar acetileno que, do ponto de vista comercial, é o mais importante de todos os hidrocarbonetos acíclicos.



- a) Qual é o líquido A?
b) Qual é a substância B?
c) Escreva a equação química respeitante à preparação do acetileno.
d) Indique a fórmula de constituição do acetileno.
e) O acetileno pode dar compostos de adição? Porquê?
f) Calcule a composição centesimal do acetileno.
(O peso atómico do carbono é 12)
g) Há um hidrocarboneto da série aromática que apresenta a mesma composição centesimal do acetileno. Mencione o nome desse hidrocarboneto e a respectiva fórmula molecular.

CIÊNCIAS NATURAIS

I

As plantas, além de agradáveis à vista, são imprescindíveis ao género humano e a outros seres vivos. Interessa, portanto, saber:

- a) Como se classificam as plantas?
b) Quais são as partes constituintes de uma planta completa?

II

A última figura da prova repre-

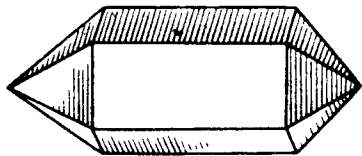
Externato D. Duarte

Preparação para exames de Setembro-Outubro
As aulas do próximo ano lectivo iniciam-se em 1 de Setembro em regime especial; em 1 de Outubro em regime normal.
Inform. pelo Telef. 68 71 29

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO

A começar em 5 de Julho
Av. Álvares Cabral, 32, 2.º
Dir. (ao Rato).

senta um fragmento de quartzo. A seu respeito, pergunta-se:



- a) De que forma é a textura do quartzo?
b) Como é caracterizada essa textura?
c) Qual é a outra forma de textura mineral que conhece?

SOLUÇÃO

FÍSICA

I

- a) Consultar o livro adoptado
b) " " " "
c) " " " "

II

- a) Sistema de vasos comunicantes
b) Não.
Porque o nível da água no depósito é inferior à altura a que está instalada a torneira T.
c) O atrito nos tubos, a resistência do ar e o choque das partículas de água que caem.

III

- a) Supondo que os 2 centímetros de mercúrio é o volume real deste líquido à temperatura mínima indicada no gráfico (15°) e que o coeficiente de dilatação indicado é o coeficiente de dilatação real, teremos:

1 — Cálculo do volume real do mercúrio a 25° (temperatura máxima indicada no gráfico)

$$De \quad V = \frac{V_0 (1 + \alpha t)}{1 + \alpha t'}$$

$$vem, para \quad V_0 = 2 \text{ cm}^3, \quad t = 15^\circ \text{C} \text{ e } t' = 25^\circ \text{C},$$

$$\frac{2}{V} = \frac{1 + 0,00018 \times 25}{1 + 0,00018 \times 25}$$

$$ou \quad \frac{2}{V} = \frac{1,00036}{1,0045}$$

$$donde, \quad V = 2,0035 \text{ cm}^3$$

2. — Cálculo da dilatação:

$$\Delta V = V' - V$$

$$ou \quad \Delta V = 2,0035 \text{ cm}^3 - 2 \text{ cm}^3$$

$$\Delta V = 0,0035 \text{ cm}^3$$

Nota: Para um cálculo aproximado, mas não exacto, podemos calcular a dilatação do seguinte modo:

$$\Delta V = V \cdot \alpha \cdot (t - t')$$

$$ou \quad \Delta V = 2 \cdot 0,00018 \times (25 - 15)$$

$$\Delta V = 0,0036 \text{ cm}^3$$

- b) O barómetro aneróide de Vidi ou o barómetro de Fortin, etc.
c) Se o barómetro indicasse pressão atmosférica superior à pressão normal.

IV

- a) Accionar turbinas hidráulicas.
b) E' a faculdade de produzir trabalho mecânico.

Dados:
 $m = 60\,000 \text{ kg}$
 $h = 100 \text{ m}$

Teremos:

$$W = m \cdot g \cdot h$$

$$ou \quad W = p \cdot h$$

$$Portanto \quad W = 60\,000 \times 9,8 \times 100$$

$$ou \quad W = 58\,800\,000 \text{ joules}$$

$$V$$

- a) A — biconvexa
B — biconcava
b) Não
Porque dá sempre imagens virtuais, direitas e menores do que os objectos observados através dela.
c) A lente A.
Porque a lente A pode dar imagens reais, invertidas e maiores do que os objectos
d) Invertida.
Porque a imagem projectada no alvo é sempre invertida em relação ao objecto (diapositivo)

VI

Este grupo foca assuntos estranhos ao programa da disciplina.

QUÍMICA

I

- a) Comburencia do oxigénio.
b) Anidrido carbónico
c) Porque a «água do frasco» é uma solução ácida: contém a solução do ácido carbónico resultante da combinação do anidrido carbónico com a água e, por essa razão, apresenta a propriedade característica dos ácidos — avermelhar a tintura azul de tornesol.

II

- a) Ácido sulfúrico e nitrato de sódio
b) $SO_4 H_2 + NO_3 Na \rightarrow SO_4 H Na + NO_3 H$
ou
 $SO_4 H_2 + 2 NO_3 Na \rightarrow SO_4 Na_2 + 2 NO_3 H$
c) É um ácido forte, muito corrosivo, ataca todos os metais excepto o ouro e a platina. É um oxidante energético, etc...
d) Oxácidos
e) Hidrácidos
f) Ácido clorídrico — $Cl H$.

III

- a) Água.
b) Carbite (carboneto de cálcio).
c) $C_2 Ca + 2 H_2 \rightarrow C_2 H_2 + Ca$
d) $H - C \equiv C - H$
e) Sim

Porque a presença da tripla ligação mostra que a molécula do acetileno é «não-saturada» e pode, portanto, fornecer derivados de adição.

$$f) \quad 1 - \text{Peso molecular} = 2 \times 12 + 2 \times 1 = 24 + 2 = 26$$

2 — Composição centesimal

$$\text{Carbono} = \frac{26}{100} \times 100 \rightarrow x = 92,308$$

$$\text{Hidrogénio} = \frac{26}{100} \times 100 \rightarrow y = 7,692$$

$$\text{composição centesimal} \quad \left\{ \begin{array}{l} \text{carbono} - 92,308 \% \\ \text{hidrogénio} - 7,692 \% \end{array} \right.$$

$$g) \text{ Benzeno} - C_6 H_6$$

CIÊNCIAS NATURAIS

I

- a) Espermatófitas, pteridófitas, briófitas e talófitas.
b) Raiz, caule, folhas, flores e frutos.

II

- a) Cristalina.
b) É caracterizada por uma ordenação perfeita das partículas elementares.
c) Amorfa.

COMENTÁRIO — Apresentou-se este ponto de Ciências Físico-Naturais com um aspecto bastante diferente do habitual — e dizemos habitual por, durante alguns anos, os pontos desta disciplina não terem

Colégio da Cidadela de Cascais

Tel. 281905
Estrada da Boca do Inferno

EDUCAÇÃO DE RAPAZES

Cursos Infantil, Primário e Liceal

Internato-Semi-Internato-Externato

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

alterado as suas características mais salientes.

Algumas melhorias foram introduzidas no aspecto geral do ponto quer na apresentação das questões quer no recurso às gravuras que, quando bem escolhidas, são um ótimo ponto de partida para o desenvolvimento do raciocínio dos examinandos.

Quer dizer, a ideia é boa e aproveitável portanto; porém, quem a executou não deu a algumas das gravuras o poder de sugestão que as mesmas devem ter.

É o caso da primeira gravura que deve ter levado os examinandos a olhar mais para o repuxo que para todo o conjunto apresentado, levando-os, talvez, a pensar que a torneira T alimentava o conjunto e não era um elemento inútil dentro dele.

Quanto ao conteúdo do ponto não podemos deixar sem sério reparo que se tenha incluído matéria que não consta do programa desta disciplina.

Referimo-nos ao grupo VI.

O assunto apresentado, embora fácil, não devia ter figurado no

ponto, não só pelas implicações que deve ter tido no decorrer da prova, como ainda por não permitir colher qualquer informação segura, acerca de um capítulo de tanto interesse: A Electricidade.

Chamou também a nossa atenção o problema III — a).

Trata-se da dilatação de um líquido e o enunciado está incompleto.

Não esclarece a que temperatura se referem os 2 cm³ de mercúrio e o coeficiente de dilatação (que só pode ser cúbico e que supomos ser o coeficiente de dilatação real) está indicado como número abstracto — gralha, certamente.

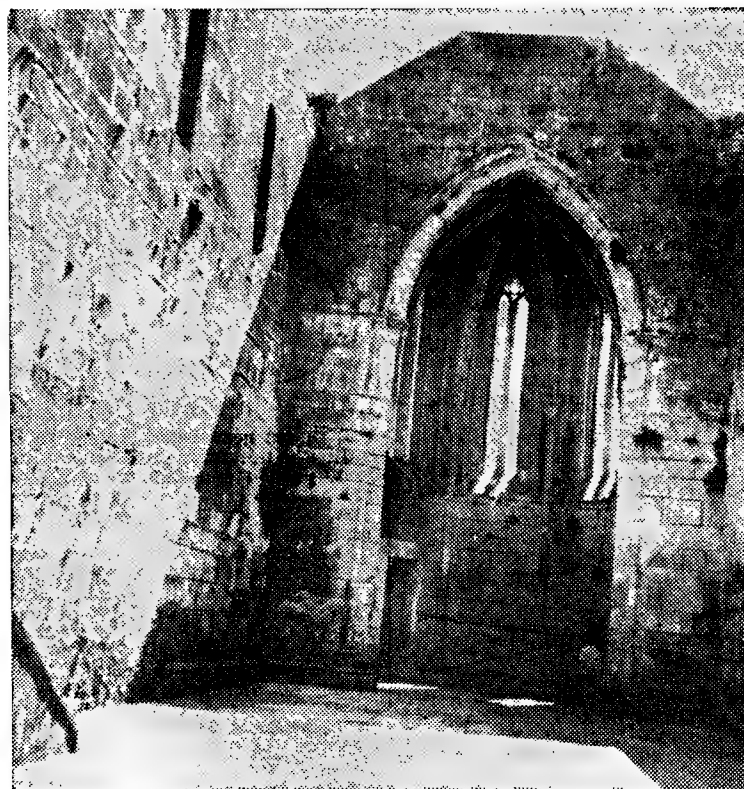
Além disso, o grupo I pareceu-nos muito limitado e com carácter puramente descritivo.

Notámos também que em II-c) se pedisse para mencionar três causas; horrorizamo-nos um pouco com o número deste tipo.

Não bastava pedir para mencionar as causas?

Para além destes reparos, esperamos que a ideia renovadora que o ponto parece querer apresentar se mantenha.

A igreja de Nossa Senhora da Pena no castelo de Leiria precisa de ser reparada



Um aspecto da igreja de Nossa Senhora da Pena, vendo-se o sector que está destelhado

LEIRIA, 5 — No vetusto e histórico castelo de Leiria existe, há muitas centenas de anos — supomos que desde a sua fundação — um motivo de grande valor e interesse turístico que reclama indispensáveis cuidados, por estar integrado naquela velha fortaleza, que diariamente é visitada por muitas dezenas de pessoas.

Referimo-nos à igreja de Nossa Senhora da Pena, em completo abandono e onde existem os mais puros góticos e interessantes rendilhados. Pois uns e outros estão na iminência de se perderem, pela acção do tempo, por falta de cobertura daquele templo, como a fotografia que publicamos em parte documenta.

Ora, sendo o castelo de Leiria uma das principais atracções turísticas desta cidade, que lhe granjearam justa fama além-fronteiras, parece-nos ser de toda a conveniência tomarem-se as necessárias providências, enquanto é tempo, para se salvaguardar também aquele histórico património que os nossos antepassados nos legaram, e que há muito reclama a conveniente restauração.

A Liga dos Amigos do Castelo sempre tem demonstrado o seu interesse pelo arranjo e restituição à sua traça antiga, através de várias beneficiações naquele monumento. Mas no tocante ao templo, não tem havido as obras que se impõem, não por falta de interesse ou desconhecimento da situação — que é assaz flagrante — mas simplesmente por falta de possibilidades materiais.

Além dos inconvenientes enunciados pela falta da cobertura, que podem levar à destruição de antigas preciosidades escultóricas, referimos ainda o facto do pavimento da igreja, em tempo humido, permanecer escorregadio, originando frequentes quedas aos turistas que a visitam, como aliás tantas vezes já tem acontecido.

A Comissão Regional de Turismo de Leiria, que se tem esforçado — e continua a trabalhar nesse sentido — para atrair os turistas à nossa região, já fez sentir aqueles inconvenientes. Como o caso está afecto a um organismo oficial que tem a especial missão de zelar pelo património nacional, endereçamos o assunto à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais que atentas as razões apontadas não deixará, por certo, de tomar as oportunas e necessárias providências com vista à solução. — M. J. P.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Avenida Av. dos Heróis de Angola, (Telef. 23168).

DINHEIRO

EMPRESA SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Uma nova lei em França sobre a infra-estrutura desportiva

**Nos próximos
cinco anos**

serão construídos:

2850 estádios

1480 ginásios

710 piscinas

Após um inquérito feito junto das Câmaras Municipais acerca do equipamento desportivo da França, Maurice Herzog, secretário de Estado da Juventude e dos Desportos, em colaboração com Christian Touchet, ministro da Educação Nacional, acaba de apresentar um projecto de lei respeitante ao equipamento desportivo e social-educativo.

O projecto foi apresentado ao conselho de ministros e aprovado. Comporta essencialmente modificações de estádios, ginásios e piscinas de casas, lares de juventude, hotéis e centros de férias e constitui, na verdade, uma segunda lei-programa.

Em 1961, um primeiro voto da Assembleia tinha aprovado um plano de urgência destinado a resolver as necessidades mais prementes. Este esforço devia prolongar-se durante 25 anos, divididos em cinco planos quinquenais. E de já resultados positivos, porque, no decurso do 4.º plano, efectuaram-se quatro vezes mais trabalhos de agrupa-

mento desportivo que no decurso do 3.º. Dado, porém, o surto demográfico, é mais do que certo que o esforço deve ser ampliado.

A segunda lei-programa projectada deve ser considerada como a segunda etapa de uma obra a construir no espaço de um quarto de século.

Se as dotações para os cinco anos que vão desde 1961 ao corrente ano atingirem os 645 milhões, elevar-se-ão a 1 bilião e 50 milhões para o período do 5.º plano (1966-1970).

No entanto, como fez notar Maurice Herzog, embora esta soma seja considerável, não representa senão um terço das verbas concedidas para equipamento desportivo e social-educativo. Na realidade, serão gastos 3 biliões e 70 milhões de francos de 1966 a 1970, porque convém não esquecer o esforço que vai ser preciso fazer para criar o equipamento desportivo e universitário

dirigido pelo Ministério da Educação Nacional e tem de se levar em linha de conta as subvenções concedidas pelos municípios locais.

Para os acessos aos terrenos desportivos por exemplo, são de prever duas adaptações: uma para as escolas e outra para o exterior. Evidentemente, que são as grandes cidades que necessitam da maior auxílio. Para estas, o ministro prevê a criação de grandes conjuntos desportivos construídos em locais propícios, na proximidade dos grandes centros. Estes conjuntos permitirão a prática de desportos náuticos e de esquí, e também das actividades de espeleologia e do montanhismo. Eles serão, de facto, os «pompos» das grandes cidades modernas. Mas para dirigir estes grandes centros e para aconselhar os jovens, torna-se cada vez mais necessária a formação de quadros de dirigentes e instrutores. Para se atingir tal objectivo o projecto, da lei-programa prevê um aumento de 40% do número de lugares nas escolas de quadros e aumento do número de centros de formação existentes e a criação de novos.

Assim, nos cinco próximos anos, serão erguidos 2850 estádios, 1180 ginásios, 710 piscinas, 750 casas e lares da juventude, 300 centros e estâncias de férias para jovens e 1050 colónias de férias.

O projecto será apresentado ao Parlamento dentro de breves dias.

Conselheiros culturais junto da Embaixada no Rio de Janeiro

Um decreto-lei dá a seguinte redacção, nova, aos artigos dos diplomas que criaram os lugares de conselheiro cultural e de adjunto do mesmo conselheiro junto da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro:

«O conselheiro cultural será nomeado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, com a concordância do ministro da Educação Nacional, devendo a escolha recair em doutor ou licenciado que tenha dado provas da sua competência para o desempenho do cargo.

O adjunto do conselheiro cultural será nomeado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, com a concordância do ministro da Educação Nacional, devendo a escolha recair em doutor ou licenciado com reconhecida competência para o desempenho do cargo. Ser-lhe-ão extensivas as disposições dos artigos 4.º e 5.º do Decreto-Lei n.º 40 458, de 26 de Dezembro de 1955.»

Cursos de cadetes da Escola Naval

Mantendo-se «a necessidade de abreviar os cursos de cadetes a admitir na Escola Naval, de forma a antecipar o seu ingresso nos quadros de oficiais», foi mandado aplicar aos cursos dos cadetes a admitir no corrente ano o disposto na Portaria n.º 19272 para os cursos de «Oliveira e Carmo» e foi substituído o quadro anexo à referida portaria.

LUTA LIVRE AMERICANA



«TARZAN» TABORDA
O lutador-fenômeno

AMANHÃ, às 21,45 horas, no
Pavilhão dos Desportos

«Tarzan» Taborda-Chausson

(Para o título Europeu, num só assalto !)

Um «repto» de Chausson, lançado a «Tarzan» Taborda, provoca grande celeuma no meio e obriga a Empresa a consultar a Federação Europeia. A resposta telefónica de Londres não se faz esperar e o combate realiza-se para satisfação de todos.

CHAUSSON, o campeão Europeu de 1964, saiu triunfante desta luta e com toda a razão, porque de facto ainda não havia defrontado «TARZAN» TABORDA — o novo titular.

De novo e a pedido do público a luta de Quatro:

2 contra 2
LANDRO e GALLARZZ
contra
GEN-GISKAN e MATEUS

Bilhetes à venda nos Restaurantes (Agência).
Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

«TARZAN» TABORDA
aceitou este combate nas seguintes condições:

Sem limite de tempo, num só assalto; sem desclassificações; com «K. O.», para além de 1 minuto no «ring» e 3 minutos fora dele.

2 grandes combates
MASCARADO
contra JAIMERI
GALÁ contra PATINO

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIONADA.

(Maiores de 17 anos)

Anunciámos há tempo uma série de iniciativas com que o nosso jornal se pretende associar ao V. Centenário de Gil Vicente. E pretende fazê-lo, como temos dito, da melhor maneira, isto é, levando a gente nova a viver mais intimamente o teatro, do qual anda frequentemente tão afastada.

Assim, uma série de palestras, uma quinzena do teatro infantil e juvenil e um concurso nacional de peças de teatro procurarão incutir um maior vigor a essa intimidade da gente nova com o teatro.

Entretanto, continuaremos a publicar uma série de artigos sobre o teatro infantil e juvenil, os seus conceitos, a sua fundamentação, as suas variedades e suas características.

As actividades dramáticas e a adolescência

O ADOLESCENTE E A NECESSIDADE DE SE REVELAR — A chamada «idade ingrata» traz consigo uma série de problemas, até aí apenas latentes: problemas afectivos, problemas intelectuais, problemas psicológicos, problemas sexuais. O adolescente tem de os enfrentar e de, condicionado por factores vários, encontrar a sua verdadeira personalidade e situá-la num contexto social. Nem todos reagem da mesma maneira: uns fecham-se e furtam-se a essa participação social; outros abandonam-se a simples imitação do «herói» cinematográfico ou do «duro» de certa história aos quadrinhos; alguns ainda, naturalmente, buscam a harmoniosa realização da sua personalidade. Mas, para que esta última posição se verifique, muito contribuirá o adulto. Ele há-de fundamentalmente auxiliar a «revelação» do adolescente, proporcionar-lhe possibilidades de expressão pessoal, meios exteriores de desenvolvimento da sua personalidade interior. E, nesse sentido, as actividades dramáticas patenteiam excelentes oportunidades para essa expressão e para o seu domínio.

Por tudo isso, a escola que se preocupa exclusivamente em adestrar os seus alunos para os exames, para a passagem de ano numéricamente verificada, está a deturpar lamentavelmente a sua missão. Ao conseguir os seus magníficos resultados nos tais exames ela prestou um serviço à sociedade, à família do estudante, ao próprio estudante? Bem modesto ele terá de ser, esse serviço. Porque ela esqueceu o desenvolvimento pessoal, a preparação para a vida emocional, a formação do carácter, a educação social — a estruturação dum bom cidadão. O teatro, como várias outras ocupações de ócio, é elemento positivo dessa formação.

A TRANSIÇÃO PARA A ADOLESCÊNCIA — Aos 12-13 anos encontramos ainda normalmente as crianças representando na sua aula, no círculo para tal preparado: mas os movimentos tornaram-se muito mais seguros e o vocabulário aparece mais baixo. A acção continua em pequenos grupos mas, a tirania por eles imposta enfraquece. Verifica-se uma tendência para o realismo do pormenor, um certo comprazimento pela fantasia por parte das raparigas, um interesse absorvente pela representação de experiências da vida e da sugestão do cinema, da rádio e da televisão. Os jovens poderão deixar-se fascinar por toda uma mescla de comédia, de tragédia, da aventura deliberada.

Na forma física (chamemos-lhe assim) da actividade dramática permanece em princípio o círculo, talvez já o semicírculo, para ir-se deslocando para uma extremidade da sala, num simulacro de palco, influenciado por forte tradição inconsciente ou por influências exteriores.

PRIMEIRO USO DO PALCO — Já temos as crianças subindo ao palco — e regressando à sala de aula quando o entendam. Esta atracção do palco reveste-se, como se sugeriu já, de dois aspectos: o aproveitar dum extremo da sala de aula para com volumes construir um palco aberto; ou a utilização dum palco autêntico (se ele existe) com toda uma movimentação entre o palco e a sala. Em qualquer dos casos, essa movimentação assumirá a forma habitual duma língua que se estende pela sala. No fundo, não podemos deixar de atentar no paralelismo entre a evolução do teatro adulto e a evolução da atitude da criança. Entretanto, a pouco e pouco, o jovem vai caminhando para o enfrentar do auditório, num evidente sinal de domínio — o que só ocorre em regra depois dos 13 anos.

Este acesso espontâneo ao palco

marca obviamente a altura oportuna para as festas escolares, para as representações improvisadas.

PREPARAÇÃO PARA A VIDA EMOCIONAL — Mas não se esqueça que o adolescente carece extremamente da nossa ajuda no momento em que se procura. A própria expressão dramática é para ele uma válvula de segurança que lhe proporciona oportunidades para encontrar, um treino emocional que a escola e os adultos muitas vezes esquecem. Assumindo conscientemente certas posições, obrigando-se a tomar decisões, a criança acostuma-se a olhar para a vida, a arduamente decisões, a enfrentar a verdade. E o adulto bem pode encaminhá-la — do golpe violento ou trágico para a esperança, para a poesia dramática, para a aventura construtiva. Dado o seu prazer de aprender, o jovem pode, por vezes, incorporar no seu próprio drama aspectos do seu conhecimento, como danças regionais, falas, poemas, etc., aparentemente a despropósito. No entanto, no fundo há um elo real: não uma associação por motivos de interesse.

PREPARAÇÃO PARA A VIDA DEPOIS DA ESCOLA — O adolescente entra em competição com os adultos que admira. É a actividade dramática ajuda-o a aferir até que ponto ele é ou não é como o ídolo que tanto aprecia. Mas urge que nunca isso mereça ridicularização da parte do adulto: antes uma palavra de opinião pessoal comedida. Por outro lado, rapazes e raparigas podem trabalhar juntos nessa «dada», com vantagem. E o uso da caracterização e da máscara, sempre que necessário, auxiliam o domínio de certas deficiências ou perturbações inerentes à adolescência.

APRESENTAÇÃO DE PEÇAS ESCRITAS CLÁSSICAS E MODERNAS — Na sua preocupação de aperfeiçoamento, o jovem sente a necessidade de dominar a técnica — a técnica que melhor o leve a exprimir-se, e outro tanto nas suas actividades dramáticas. O treino na expressão verbal e da expressão corporal seduzem-no. Como depois todos os pormenores do «teatro a sério». É a idade do entusiasmo pela leitura das peças dos grandes dramaturgos e depois pelo seu estudo, pela sua concretização no palco. Os pormenores da distribuição de papéis, dos ensaios, da decoração, dos trajes, das luzes, da caracterização, da interpretação — da encenação em geral, fascinam o jovem na idade dos ideais. Talvez não encontremos uma montagem perfeita para nós, mas encontraremos sempre algo que merece a nossa simpatia e a nossa admiração.

Essa simpatia e essa admiração não deixarão, aliás, de crescer quando o jovem, estimulado pela suas vivências, nos der a sua própria peça.

DANÇA — A dança é, novamente, um factor importante, e pode revelar-se do maior encanto com as raparigas. Ela proporciona graça, confiança, virilidade. É a intromissão nas actividades dramáticas de danças modernas, danças regionais e danças gregas constituem valioso elemento formativo. Há que contar, em todo o caso, com uma frequente oposição da parte de alguns rapazes.

A SEGUIR: Valor psicológico e educativo das actividades dramáticas

CAMPO DE TIRO de Espinho

tecção das pessoas e bens nas zonas confinantes com aquelas instalações, foi publicado um decreto, definindo a área de segurança confinante com aquele campo de tiro sujeito a servidão militar.

Considerando necessário estabelecer as medidas de segurança indispensáveis para as instalações do campo de tiro de Espinho, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, e também promover a pro-

PEQUENO MAGAZINE

HONRAM-SE

méritos e talentos dos cientistas

Com intervalos de um a cinco anos, são atribuídos na Alemanha Oriental nada menos de 170 prémios científicos. Quarenta e sete prémios e distinções galardoadas realizações excepcionais nos domínios da Medicina.

Neste grupo, o «Prémio Paul Ehrlich», com uma dotação de 100 000 marcos celebra a memória de Paul Ehrlich, o fundador da quimioterapia, que fora distinguido com o «Prémio Nobel».



AS ÁRVORES

MAIS ALTAS

Não há em qualquer outra parte do Mundo árvores mais altas do que os gigantes exemplares da Austrália, principalmente eucaliptos, os quais atingem ali os cem metros de altura. Os troncos que são brancos lembram, por isso, colunas de mármore.

Na na província de Vitória um eucalipto que mede cento e cinquenta metros de altura.



EFEMÉRIDES

Julho

- 1716 — Dia 5 — Sai a barra do Tejo a esquadra que, sob o comando do conde do Rio Grande, vai em socorro dos Venezianos contra os turcos.
- 1872 — Morre o sábio Denonvillers, famoso tratadista de cirurgia.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Julho de 1935 publicava:

«BERLIM, 5. — Anuncia-se que no próximo dia 16 de Agosto será solenemente inaugurada nesta capital a grande Exposição de Televisão, que tem por objectivo tornar conhecido do povo alemão este grande e poderoso elemento científico e ao mesmo tempo dar-lhe a conhecer nos mais pequenos pormenores a técnica do invento.»

FRIGORÍFICOS

desde
2.650,00



Exclusivos Eléctricos, Sda.

AV. ALMIRANTE REIS, 12A, 12B TELEF. 4 4746

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

VAI AUMENTAR

a produção do arroz

A produção mundial de arroz, na actualidade, que é de 157 milhões de toneladas, subirá, nos próximos dez anos, de 60 a 100 milhões.

O arroz cultiva-se em cerca de cinquenta países, mas o maior aumento da produção verificar-se-á, provavelmente e segundo cálculos da F. A. O., em território da Ásia, onde as áreas de cultivo deverão ser ampliadas para um total de 100 milhões de hectares.



AS TERRAS GELADAS da Antárctida

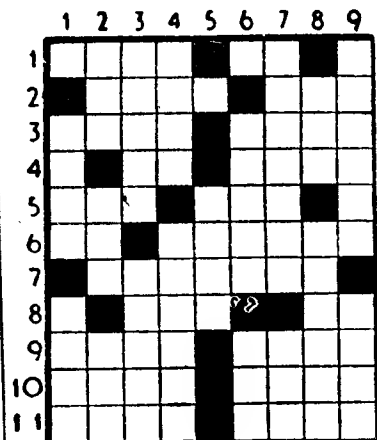
É calculada em 13 996 milhares de quilómetros quadrados a superfície total do albedo continente antártico.

O volume do gelo atinge 2 396 000 metros cúbicos e a espessura média das geleiras anda por 1710 metros.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3795



HORIZONTAIS: 1 — Em que. Tempo do verbo haver. 2 — Encozilha-se. Não cozido. 3 — Miséria. Irmão de Abel. 4 — Em partes iguais. Equipe. 5 — Fluido aerífero.

me. Acredita. 6 — Artigo definido. Assassinar. 7 — Soara como apito. 8 — O mesmo que ion. Ruim. 9 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Rio da Rússia. 10 — Cria. Rio de Portugal. 11 — Ondas. Guarnecer de asas.

VERTICAIS: 1 — Lume. Imediatamente. 2 — Negativa. Pega. Doçura. 3 — O bom ladrão. Matilha de cães correndo. 4 — De cobre. Deras mios. 5 — Pesquise. 6 — Miséria. Emprega. 7 — Pôr cara a cara. Chefe elíope. 8 — Viscera dupla. Latada. 9 — Deita fumo. Impulso.

Solução do problema n.º 3794

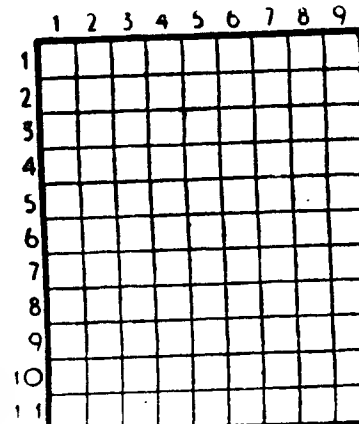
HORIZONTAIS: 1 — MAL. Camas. 2 — Ur. ALHEIO. 3 — Rara. Ara. 4 — Coar. Ador. 5 — Oira. Rã. 6 — Nô. Si. Sa. 7 — SS. Tal. Dã. 8 — Samaria. 9 — Liar. Vir. 10 — Há. Içaras. 11 — Osgas. Asa.

VERTICAIS: 1 — Mu. CONSELHO. 2 — Arroios. Ias. 3 — Aar. Sa. 4 — Arrastaria. 5 — Clã. Iam. Cs. 6 — Ah. Ar. Lava. 7 — Meadas. Rira. 8 — Airó. Adiras. 9 — Soara. Aa. Sã.

(PROVERBIO: MAL ALHEIO DA CONSELHO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7640



HORIZONTAIS: 1 — Capas sem mangas. Regras. 2 — Pesquisa. Ententece. 3 — Ilha da Insulândia a mais ocidental do arquipélago de Sunda. 4 — Empunhei. Acrescentei. 5 — Símbolo químico do gálio. Colorido. Abreviatura de átomo. 6 — Símbolo químico do érbio. Preposição. 7 — Vai para fora. Colocou. 8 — Futil. Dã mios. Artigo definido. 9 — Equipe. Caminho. 10 — Caminharei. Terra nova e arroçada de fresco. 11 — Assento. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Nome de uma letra. Caminhos. 2 — Fruta seca, especialmente uvas. Rio de França e da Alemanha. 3 — Prendel. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Doçura. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Península da Rússia meridional, no mar Negro, ligada à parte continental pelo istmo de Perécipe, entre o mar Negro e o mar de Azov. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 6 — Rio de França. Consertas. 7 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Pedra de moinho. Cantão da Suíça. 8 — Encolerizada. Conjuntos. 9 — Apelido. Pau-ferro. Planta do pé.

Solução do problema n.º 7639

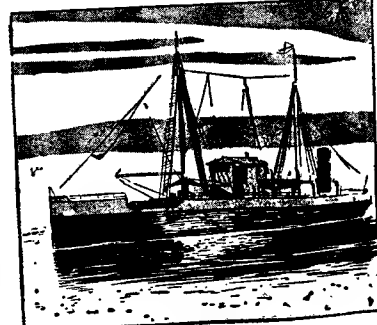
HORIZONTAIS: 1 — Malabar. 2 — Sines. 3 — Im. Mor. Aa. 4 — Galã. Aaro. 5 — Ota. Nas. 6 — Armamar. 7 — Airão. 8 — Rô. Ror. Ur. 9 — Apor. Cota. 10 — Vagar. 11 — Amar. Saca.

VERTICAIS: 1 — Vigo. Prata. 2 — Mata. Op. 3 — As. Mara. Ova. 4 — Lima. Mirrar. 5 — Ano. Caro. 6 — Bera. Marcas. 7 — As. Anão. Ora. 8 — Arar. Ut. 9 — Laos. Braga.

(Continua)

FACTOS REAIS

O PETRÓLEO-REI



1 — O «império» do petróleo pertence hoje a numerosos países. Mas são as duas Américas — os Estados Unidos sobretudo — e certos países do Próximo Oriente que fizeram e fazem brotar cada vez mais o «ouro negro» do seu solo. A Rússia ocupou, até 1941, o segundo lugar na produção daquele produto, a seguir aos Estados Unidos, que têm ocupado sempre o primeiro lugar. A partir dessa data a Venezuela passou a ocupar o segundo lugar, sendo a Rússia definitivamente relegada para o terceiro lugar. Seguem-se a estes a Arábia Saudita, o Kuwait, o Irão (até à rotura com os ingleses), o Méxi-

co, o Iraque, a Indonésia, Canadá, Colômbia, Bornéu, Roménia, Argentina, a ilha da Trindade, Egito, Austrália, Peru, a ilha de Bahrein, a Alemanha, Países Baixos, Hungria, Equador, as Índias, a França, etc.

2 — O movimento de procura do petróleo surgiu com as primeiras descobertas daquele produto, em 1857, na Roménia, seguida dos Estados Unidos, em 1859. Estava-se ainda na época em que a Europa possuía a supremacia industrial no mundo. Foi na Roménia, assim, que se viram surgir, após a descoberta, os primeiros comple-

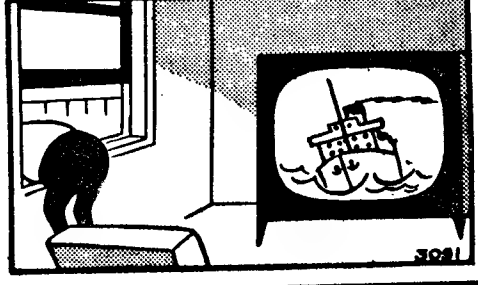
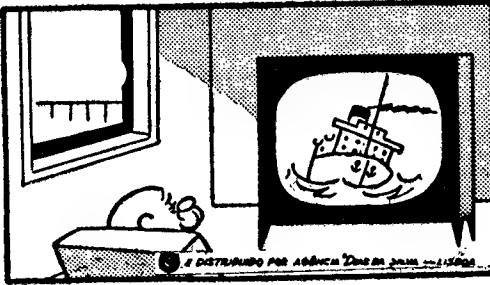
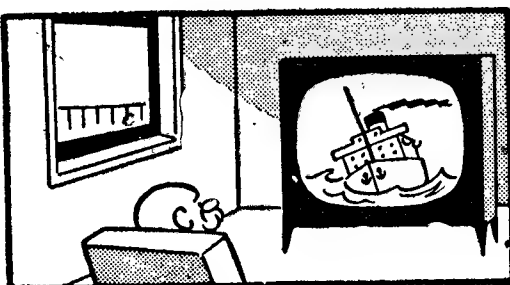
tos industriais para extracção do petróleo, constituídos por torres de prospecção e reservatórios que depois, a pouco e pouco, se foram modernizando.

3 — Em 1862 o petróleo brotou também em Bacu, no Cáucaso. A partir dessa data os donos de animais de carga dessa região do Médio Oriente viram em breve substituídas por outras as cargas transportadas nos seus animais.

4 — Não se conheciam nessa época os «pipe-lines» como os actuais que recolhem directamente o petróleo no local da extracção

transportando-o até aos portos de embarque. Percorreram frequentemente distâncias de 600, 900 e mesmo 1200 quilómetros, como é o caso do «Trans-Arabian Pipe-Line», que liga Bahrein, no Golfo Pérsico, a Sidon, porto do Líbano, atravessando assim toda a Arábia Saudita. Nesse ano distante de 1890 estava-se ainda, na melhor das hipóteses, nos vagon-cisternas de caminho de ferro. Do mesmo modo os primeiros navios-cisternas apareceram com o início da exploração comercial da navegação a vapor.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A PRIMA CELINE

por STÈVE DAMONT

1 - Eram dez horas quando o cortejo fúnebre se pôs a caminho de um cemitério do outro lado de Paris. Era um funeral modesto o de Pierre Leroy. Um bom funcionário, tranquilo que a família e os amigos acompanhavam a sua última morada. Ao longo do cortejo ouvia-se um ligeiro ruído de vozes. Os camaradas do defunto retomavam naturalmente as suas discussões da véspera e imaginavam as mudanças que esta perda ia provocar nos serviços. Um pouco mais longe, a porteira do prédio, rodeada pelos locatários, comentava o acidente que tinha custado a vida ao infeliz Leroy. «Um homem tão pacífico!», repetia a mulher. «Era tão prudente com a sua motorizada e acabou por ser apanhado por um malandro de um condutor que se deve ter posto em fuga». «Ainda se não sabe quem foi?», admirou-se uma vizinha. «Não se esqueça» disse a porteira. «que o caso se passou de noite, num país deserto, perto de Halle aux Vins. Ninguém viu o acidente». «E que tinha ido ele fazer para tão longe?», insistiu a vizinha curiosa. «Tinha ido ver a sua prima Celine. É uma velha parente que ele visitava várias vezes por semana. O sr. Leroy era um indivíduo muito bondoso. Ocupava-se da velha senhora pessoalmente, porque a esposa se

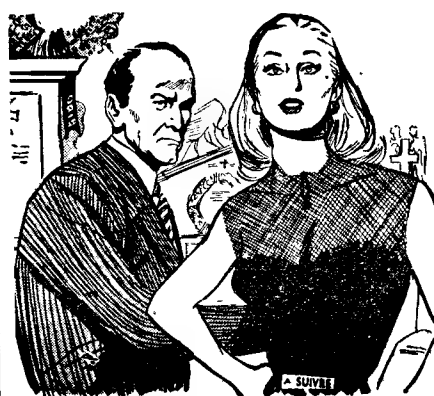


zangara com a prima... «Essa Renee Leroy», disse ainda a mesma vizinha, «tinha-se zangado com toda a família do marido».



2 - É certo que essa pequena Renee não tinha despertado grandes simpatias quando Pierre Leroy a tinha desposado em segundas núpcias. Tinha um rosto magro, duro e ávido. Tinha vinte anos menos do que seu marido e toda a gente supunha que ela pretendia fazer um casamento interesseiro. Renee tivera grandes questões com Roger o filho do primeiro casamento de Leroy. O rapaz deixou a casa paterna para se instalar em Marselha, onde conseguira um lugar de representante comercial. O acidente do pai impressionara-o e trouxera-o de novo a Paris. Aparentava uma dor de esperada. «Pobre pai» pensava com alguns remorsos, «já não te via há anos... Se ao menos tivesse a certeza de que foste feliz». Foi tomado por uma angústia estranha. Reparou, com tristeza, que ninguém parecia tomar parte naquele enterro com sincera dor. É certo que ali estavam velhos companheiros do pai: Manien, Léonard, Dufurel... Mas a prima Celine nem sequer aparecera e Renée, essa, tinha os olhos secos e trazia um luto extravagante. Maquinalmente, Roger voltou-se para a sua jovem madrastra...

3 - Renée acabava de levantar o véu e fez um sinal. Um sinal a quem? Roger voltou-se bruscamente e deparou com um homem novo alto, e pálido postado à entrada do cemitério. No rosto do homem havia ainda um sorriso de convivência. «Quem seria aquele indivíduo?», pensou Roger, surpreendido. Era evidente que ele conhecia bem Renée. Continuando a andar, Roger pensou se a madrastra estaria envolvida em qualquer aventura. Essa ideia pareceu-lhe ignóbil e revoltou-o. «Preciso de ter a certeza do que se passa. Se ela fez infeliz o meu pobre pai, juro que não o encontrará no Paraíso», monologou. Mas como havia de o saber? Depois da cerimónia recusou friamente acompanhar a madrastra a casa. Com a prima Celine, ele era o único parente do pai, e não estava disposto a essas reuniões e refeições que se efectuam após os funerais.



4 - Terminado o funeral, os convidados desfilaram perante a família do morto e Roger apertou mãos indiferentes. Se ele não estivesse tão absorvido pela curiosa atitude da madrastra, notaria pormenores ainda mais estranhos do que aquele que o chocara... Por exemplo, repararia na presença insólita de uma rapariga de compridos cabelos descorados cujos movimentos equivocados destoavam naquele meio de funcionários pacatos... Mas Roger só pensava em observar Renée e decidira segui-la discretamente, depois do enterro. Fingiu despedir-se e dissimulou-se numa ruela vizinha. Os seus pressentimentos não o haviam enganado: o indivíduo loiro surgiu de repente junto da madrastra, meteu-lhe o braço e conduziu-a familiarmente... «Saberei se ele é seu amante!», pensou o rapaz, lançando-se no rasto dos dois. Mas nem suspeitou que estava também a ser seguido pela rapariga de cabelos claros, que caminhava alguns metros atrás. Quando esta saiu do cemitério, um homem com cara de fúria destacou-se do muro, onde parecia ter estado a espreitar qualquer coisa. «Vai, Nadine», segredou ele, «e sobretudo não o deixes filar essas aves que vão à frente...»

(Continua)

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Monstros do espaço» e «Com jeito val... de táxi» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Corone, Ramos da Costa 10 (Tel. 231137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

HOMENS

RAPAZES

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

MENINAS

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Laborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

RENOVADORES DE AR

de noite

de janela

Thermor Thermor

MONTOYA & AMORIM, Lda

SEDE: R. ARROIOS, 52-C - TELEF. 41171 - LISBOA

FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO, 6-B - FUNCHAL

INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

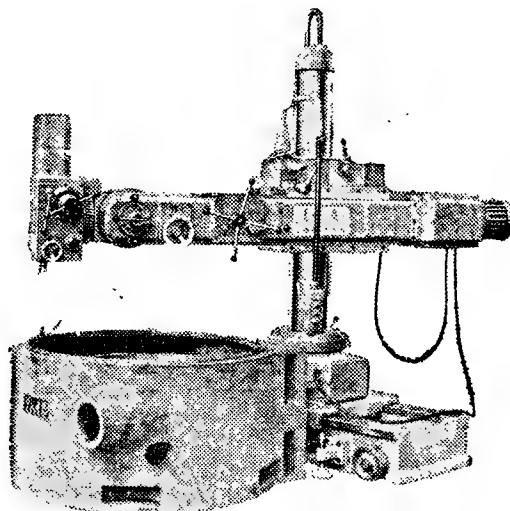
RADIAL UNIVERSAL TRANSPORTÁVEL

(Radial de caldeiraria)

U S A

Capacidade de furação

50 m/m



Todos os movimentos mecânicos

EM «STOCK» PARA ENTREGA IMEDIATA

CIDEX - Comércio Internacional e Representações Industriais, Lda.

Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º - Telex.: 735307/49079 - LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua Gonçalo Sampaio, 401-3.º-Dt.º (ao Bom Sucesso) Telef.: 61425/66268

CARTAZ DOS CINEMAS

PUBLICAÇÕES



TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
Uma comédia francesa desenvolvida, mágica, sedutora...
Telef. 50595 (M. 17 anos)
NASCEU PARA SEDUZIR
com Jean Pierre Cassel



SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
Tecnicolor
Um filme assombroso
Telef. 327172
UMA BRECHA NO MUNDO
com Dana Andrews e Jeanette Scott



EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O filme em technicolor
Telef. 320768
A ILHA DO AMOR
com Robert Preston e Georgia Moll



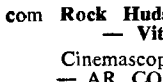
MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
Telef. 55131
ZORBA, O GREGO



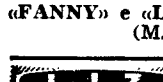
SÃO JORGE
A's 15, 18.15 e 21.30
(17 anos)
Telef. 54153.54
KALY-YUG
A DEUSA DA VINGANÇA
com Paul Yuers e Senta Berger



CONDES
As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
O mais belo romance de amor...
Telef. 322523 (12 anos)
O ADEUS AS ARMAS
com Rock Hudson — Jennifer Jones — Vittorio de Sica
Cinemascope e cor de luxo — AR CONDICIONADO —



CAPITULO
A's 21.15 (M. 12 anos)
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
AMANHÃ:
«FANNY» e «LADROES DE GADO» (M. 17 anos)



LIZ
As 21 horas (Adultos)
Telef. 48560
NA SOMBRA E NO SILÊNCIO MARABUNTA



OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

COLISEU — Variedades a favor das obras do M. N. Feminino.
MONUMENTAL — «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se!» (17 anos).

CINEMAS

PROMOTORA — «Um homem deve morrer» (17 anos).
OLÍMPIA — A lei da violência» (17 anos).
ARCO-IRIS — «O vingador mascarado» (12 anos).
JARDIM — «Férias à americana» (12 anos).
PARIS — «As fúrias do assassino» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Safari inesperado» (12 anos).
PALATINO — «Corpo e alma duma mulher» (17 anos).



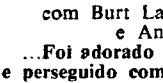
IMPERIO
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Um filme de aventura, amor e emoção...
Telef. 555134
A CONQUISTA DO OESTE
Carrol Baker e James Stewart



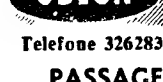
estudio
A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
MISSÃO SUICIDA
Um filme de Sidney Lumet com Henry Fonda



POLITEAMA
As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
UM EXITO QUE FAZ GRANDE SENSACÃO EM LISBOA
Telef. 326305
REI SEM COROA
com Burt Lancaster, Joan Rice e André Morell



ODEON
As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
3.ª SEMANA do admirável filme português
Telef. 326283
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Delicioso idílio, com lindas canções (Maiores de 12 anos)



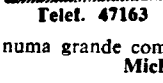
ROMA
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de êxito
Emoção e «suspense» na vibrante obra de Helmut Asbely, excepcionalmente interpretada por Magali Noel e Harry Meyen
Platéia 727778
Balcão 729192
O JOGO DO ASSASSINO
Um filme policial diferente! «AR CONDICIONADO»



AVIS
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Doris Day, Frank Gregory e Danny Thomas
Telef. 47163
numa grande comédia musical do mestre Michael Curtis
O AMOR É COISA DE DOIS
Um filme com por cento do seu agradol...
AR CONDICIONADO



AVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Tecnicolor
Um filme assombroso
UMA BRECHA NO MUNDO
com Dana Andrews e Jeanette Scott



CINEMA IDEAL
As 15.15 e 21.15 horas (M. 12 anos)
MEU PAI E EU
VENUS DE BAGDAD
Telef. 324194



RESTELO
As 21.30 (M. 12 anos)
OS GIGANTES DO MAR
Telef. 610375
com Richard Widmark e Sidney Pollier



TERRASSO
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 320917
ROMANCE NO LUNA PARQUE
A MINHA GUEIXA



ESPLANADA PORTUGUESA
As 21.30 h. (M. 12 anos)
LUTA DE GIGANTES
LOUCA POR AMOR
Telef. 47663



CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas (M. 17 anos)
O COMEDIANTE
com Sir Lawrence Olivier, Brenda de Banzil e Roger Livesey

HOTÉIS E PENSÕES DE PORTUGAL

Está publicado o numero de 1965 de «Hotéis e pensões de Portugal», que insere, por ordem alfabética, todas as indicações hoteleiras de interesse para os turistas, como preços, tanto do Continente, como da Madeira, dos Açores, de Angola e de Moçambique.

Este indicador — de que é editor o sr. Fernando Afonso Soares — entrou no 31.º ano da sua publicação, que é feita com o patrocínio da União de Grêmios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul e da União de Grêmios da Indústria Hoteleira e Similares do Norte.

«COLÓQUIO»

O numero 33 da revista de artes e letras «Colóquio», da Fundação Calouste Gulbenkian, que é dirigida pelos profs. Reinaldo dos Santos e Hernâni Cidade, publica, na capa, uma reprodução do quadro «Sol nascente», de Bissière, fora do texto um auto-retrato de Cezanne, e colaboração de Germain Bazin, José-Augusto França, R. Warrier, Fernando Fernes, João de

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

(Transporte das bagagens registadas)
Comunica-nos a C. P. que, a fim de tornar mais cómoda a viagem dos Srs. Passageiros ao estrangeiro e ainda com o fim de acelerar o cumprimento das formalidades aduaneiras, foi criado, por acordo entre as Administrações ferroviárias europeias, o modelo internacional intitulado «Declaração para a Alfândega para bagagens registadas», em vigor desde 1 de Junho corrente.

Mediante o preenchimento deste modelo, os Srs. Passageiros ficam dispensados da declaração verbal que lhes era habitualmente exigida por parte dos serviços aduaneiros á passagem das fronteiras dando procuração aos serviços do caminho de ferro para efectuar as formalidades alfandegárias necessárias.

CAMINHOS DE FERRO

RAMAL DE SINES

ÉPOCA BALNEAR

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

S. do Cacém p.	7-25	14-15	22-43
Ortiga	p. 7-30 (a)	14-20 (a)	22-48 (a)
Dalda	p. 7-37 (a)	14-27 (a)	22-55 (a)
Sines	c. 7-42	14-32	23-00
S. do Cacém c.	7-20	14-00	22-40
Ortiga	p. 7-12 (a)	13-52 (a)	22-32 (a)
Dalda	p. 7-05 (a)	13-45 (a)	22-25 (a)
Sines	p. 7-00	13-40	22-20

(a) Só efectua paragem, quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser previamente prevenido o revisor

Freitas Branco, Dinis Machado Luís de Sousa Rebelo, Nuno de Sampaio, Rosália Braamcamp, Guilherme César, Maria da Graça Freire, Cabral do Nascimento, Hernâni Cidade, J. Palma Caetano e Giuseppe Carlos Rossi.

«POLIEDRO»

Recebemos o numero de Julho da revista de vulgarização, tifo-logia e recreio «Poliedro», em Braille, do Centro de Produção do Livro para o Cego da Santa Casa da Misericórdia do Porto, que é dirigida pelo sr. J. de Albuquerque e Castro.

«FUNDEXPORT»

O ultimo numero do «Fundexport», boletim de informações do

Fundo de Fomento de Exportação traz os seguintes trabalhos: «A Agricultura holandesa»; «O comércio externo francês de produtos químicos»; «Importações alemãs de madeira em 1964»; «Intercâmbio belgo-sueco»; «Novas técnicas—Novos produtos»; «Laranjas»; e «A indústria dos têxteis na Suíça».

«A FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA»

Com os títulos «Um novo caminho para o progresso do País — A formação profissional acelerada», a Junta da Acção Social editou o discurso proferido pelo ministro das Corporações e Previdência Social, prof. Gonçalves de Proença, na sessão inaugural do Centro n.º 1 do Instituto de Formação Profissional Acelerada.



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO 103
Telef. 369495

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A - 10-B

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU e FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Azeite 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO
COM FOLCLORE E FADOS
Maiores de 12 anos

restaurante arameiro
PRÊMIO DO S.N.I - RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
AMANHÃ
Arroz de frango mandrinhão 4.ª-FEIRA
Ensopado de borrego á alentejana
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
4 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S.N.I
AV. DE ROMA, 7-A

...E SURGE UMA CIDADE MARAVILHOSA!

VOCÊ PODE HABITAR NELA
E A SUA CASA PODE SER VERDADEIRAMENTE SUA!

DESDE 2 ATÉ 9 DIVISÕES ASSOALHADAS, COM 1 ATÉ 4 CASAS DE BANHO, ROUPEIROS, DESPENSAS, COZINHAS, ETC., ETC.

ACABAMENTOS FORA DE SÉRIE • CONSTRUÇÃO EXCEPCIONAL
PANORAMAS MARAVILHOSOS SOBRE O TEJO

PREÇOS DESDE 160.000\$00 a 1.250.000\$00

PAGAMENTOS SUAVES ATÉ 8 E 25 ANOS

Trate do seu problema habitacional por intermédio de uma empresa legalmente autorizada

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2 — TELEFONES 366731 366812
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.ª — TELEFONES 26706 - 30181
COIMBRA — AVENIDA FERNÃO MAGALHÃES, 266-2.ª — TELEFONES 27404 - 27855

ARMAZÉM

Central compra-se com área de cerca de 1000 m2 num só piso, em rua larga e de fácil acesso que não tenha eléctricas e permitindo a entrada de camions pesados. Não interessa na periferia da cidade. Resposta com todos os detalhes para Agência Eva, ao n.º 151, R. Nova do Almada, 68.

REUNIU-SE EM BRISTOL O CONGRESSO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS NA AMÉRICA DO NORTE

BRISTOL (Estados Unidos), 5 — (A. N. I.) — Realizou-se ontem em Bristol, no Estado de Rhode Island, o Congresso das Comunidades Portuguesas da América do Norte, a que assistiram cerca de 200 delegados luso-americanos e portugueses residentes nos Estados Unidos e no Canadá.

Entre as personalidades que fizeram uso da palavra, figurou o juiz Artur Carrellas, do Supremo Tribunal do Estado de Rhode Island. Dois dos principais pontos inscritos na agenda de trabalhos do Congresso das Comunidades Portuguesas consistiram em sugerir ao presidente Johnson que convoque o presidente da República de Portugal, almirante Américo Thomaz, a visitar os Estados Unidos, e em pedir ao Governo português que dispense da formalidade dos vistos de entrada todos os luso-americanos que pretendam visitar os arquipélagos dos Açores e de Cabo Verde suas terras de origem.

Os participantes no congresso representavam os portugueses e luso-americanos de seis Estados da União — Rhode Island, Massachusetts, Connecticut, Nova York, Nova Jersey e Califórnia — bem como os que residem no Canadá.

Chegou a Lisboa em gozo de férias o jornalista brasileiro David Nasser

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa, de avião, o conhecido jornalista brasileiro David Nasser, que vem gozar duas semanas de férias no nosso País, sem esquecer de saudade a Portugal e aos seus velhos amigos.

David Nasser aproveitará esta estada entre nós para visitar pela primeira vez o Algarve, onde o seu grande amigo e apreciado actor James Mason está a concluir um documentário longo sobre as belezas naturais de Portugal.

Falando aos seus camaradas portugueses, no aeroporto, David Nasser referiu-se com entusiasmo à recente visita do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal ao Brasil, afirmando, a propósito, e depois de elogiar a figura do sr. dr. Franco Nogueira, que a linguagem sincera usada pelo ministro português é a que os brasileiros entendem. Isso serviu, acrescentou, para apertar mais os vínculos que unem Portugal e o Brasil.

David Nasser era esperado no aeroporto por muitos amigos.

Cancelada a reunião no Instituto de Oncologia

Por ter regressado inesperadamente ao seu país, o sr. dr. Burton, director dos serviços de Educação Sanitária da Organização Mundial de Saúde, não fará esta noite, no Instituto Português de Oncologia, a anunciada palestra sobre os problemas da educação sanitária.



De novo no estábulo, o «Ramalhete» ouve as reprimendas do dono pelo seu acto de rebeldia

Um boi à solta na Calçada da Picheleira causou pânico no bairro

Bem. Manda a verdade que se diga, não estamos perante um touro mas perante um boi, embora a fúria do cornupeto fizesse lembrar aos moradores do Bairro da Picheleira as movimentadas largadas de Vila Franca de Xira.

A história conta-se em duas linhas: o «Ramalhete», assim se chama o animal, foi sempre muito caseiro ao longo dos seus dois anos de vida. Nasceu na Quinta das Leonardas, ali no bairro, e fez sempre uma vida de estábulo. Só saiu uma vez para cobrir uma vaca. De resto, fez sempre vida tranquila. Deixava-se acariciar pelos donos e até lambia as mãos da dona, quando esta lhe dava a ração.

Chegou, no entanto, a hora do abate. Esta manhã, pouco depois das 11 horas, o «Ramalhete» foi levado para uma camioneta, que o levaria ao Matadouro-Frigorífico.

Ja em cima do veículo, inquietou-se, primeiro, e enfureceu-se num instante. Passante, derrubou um tápial da camioneta, saltou agilmente para a via publica e desatou em louca correria, surgindo como uma terrível fera a quem deparou com ele. Houve gritos de aflição, correrias, subidas para as árvores do caminho.

Entretanto, avisavam-se a Polícia e os bombeiros.

Mas quem pôs termo a tão séria situação foi o «Berto da Picheleira», homem forte e espadado, que

O ministro da Economia convidado a assistir às Festas da Senhora da Agonia

O titular da pasta da Economia recebe esta tarde, no seu gabinete, uma comissão de naturais de Viana do Castelo, que vai convidar o sr. dr. Corrêa de Oliveira a assistir aos principais números das grandiosas festividades em honra de Nossa Senhora da Agonia.

Além do sr. Diogo de Abreu Teixeira, presidente da comissão daquelas festas, constituem os grupos de entidades vianenses os srs. Roberto Espregueira Mendes, Artur Maciel, dr. Julio Evangelista e Manuel Couto Viana.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Já regressaram à superfície as sete jovens espeleólogas

LACAVE (Sul da França), 5 — (R.) — As sete jovens espeleólogas de Lacave, pestanejando e usando óculos escuros, foram hoje trazidas para a superfície, ao término da sua experiência de isolamento numa gruta a 110 metros abaixo do solo e que durou 15 dias.

Durante os próximos quatro dias, as jovens ficarão à disposição de médicos encarregados de verificar as suas reacções psicológicas e fisiológicas nas últimas duas semanas.

Fez-se ouvir uma fanfarra quando as raparigas regressaram à superfície sorridentes, observadas por meio militar de curiosos que as aclamavam.

O médico que dirigiu a experiência do isolamento declarou-se muito satisfeito.

«As jovens conservaram a melhor disposição», disse.

Uma delas, Irene, de 33 anos, mãe de duas crianças, declarou: «Apesar de ter estado separada das minhas filhas e do meu marido, recomunicar esta experiência, se fosse necessário».

Nicol, de 23 anos, afirmou: «A minha melhor recordação é a do magnífico espírito de amizade. A pior é a da lama que sujara tudo».

As sete raparigas — Annie, Irene, Barbara, Janine, Françoise, Marie-Madeleine e Nicole, cujas idades vão dos 21 aos 36 — usavam todas calças quando saíram da gruta. Antes de iniciarem o caminho de regresso à superfície, entoavam uma canção, «As heremitas da gruta», que compuseram durante a sua permanência no subsolo.

Uma criança morreu afogada quando tentava salvar outra

CÂMARA DE LOBOS, 5 — (L.) — Quando tomava banho, Rosa Maria de Sousa Coelho, de 12 anos, na companhia de outra criança de 7 anos e ao pretender segurá-la devido à forte ondulação que a arastava, fê-lo de tal forma que submergiu, não mais voltando a aparecer.

Nas proximidades do local onde as crianças se banhavam encontrava-se o sr. Agostinho da Silva Brito, que ao vê-las aflitas foi em seu socorro, tendo conseguido salvar a mais pequena, mas os seus esforços foram improficuos quanto à Rosa Maria, que embora tivesse sido recolhida ainda viva, viria a morrer pouco depois, devido à quantidade de água ingerida.

O cantor inglês Frank Ifield e sua esposa vão passar no Algarve a lua-de-mel

Para uma lua-de-mel de três semanas na praia de Albufeira, onde possuem uma casa, contigua à do seu grande amigo Cliff Richard, chegaram ao princípio da tarde a Lisboa, de avião, o conhecido cantor inglês Frank Ifield e sua jovem esposa, Julian Bowden.

O simpático casal uniu-se pelo matrimónio esta manhã, em Londres, e logo a seguir à cerimónia tomou o avião para Portugal, a fim de se instalar hoje mesmo na sua casa de Albufeira.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 28,2; mínima: Montalegre e Penhas da Saúde, 6.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 18; Faro, 21; Funchal, 20; Lisboa, 19; Penhas Douradas, 14; Portalegre, 18; Porto, 17.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20; na água do mar, 17.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 24,5; mínima, 15,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 25; mínima, 17.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de noroeste com nortada junto à costa ocidental durante a tarde e princípio da noite; neblina local pela madrugada.

SOL A MANHÃ — Nascer às 6 e 18 Ocaso às 21 e 05

FASES DA LUA

Hoje Dia 13 Dia 21 Dia 28

MARES

PREIA-MAR — Dia 5 — As 9 e 16 (3,4 m); 21 e 38 (3,7 m). Dia 6 — As 10 e 12 (3,3 m); 22 e 38 (3,5 m). Dia 7 — As 11 e 21 (3,3 m); 23 e 50 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 5 — As 2 e 42 (1,3 m); 14 e 55 (1,5 m). Dia 6 — As 3 e 42 (1,4 m); 16 e 04 (1,6 m). Dia 7 — As 4,55 (1,5 m); 17 e 20 (1,6 m).

CAMPO PEQUENO 6 ANOS

DIA 7 DE JULHO AS 22 HORAS

2ª FABULOSAS CORRIDAS 2ª DE VERÃO

UM ÊXITO QUE SE REPETE!
Depois da memorável corrida de 2 de Maio impunha-se a repetição do cartaz de que a aficção ainda fala

6 TOIROS COM MAIS DE 500 KGS.
dos Herd.^{os} de D. Diogo Passanha
(Quinta de S. Pedro)

3 TOIROS DESEMBOLADOS
Para os melhores do toureio a cavalo na competição que apaixona o público

**MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI
ÁLVARO DOMEQ**

**FORCADOS AMADORES
DO MONTIJO**
capitaneados por Jacinto Carvalheira

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 30769, 321712 e 771819).

AMPLOS ANDARES

Alugam-se 2 salões com 200 m2 cada na Rua dos Fanqueiros. Tem elevador.

Tef. 324350

O Vitória de Setúbal

arrebatou com brilho
a Taça de Portugal
vencendo o Benfica (3-1)
Dos «pequenos»...
...rezará a história!



Os jogadores do Vitória dão a volta de honra ao Estádio. Ao lado, o «fim» do Benfica: Armando remata o 3.º golo

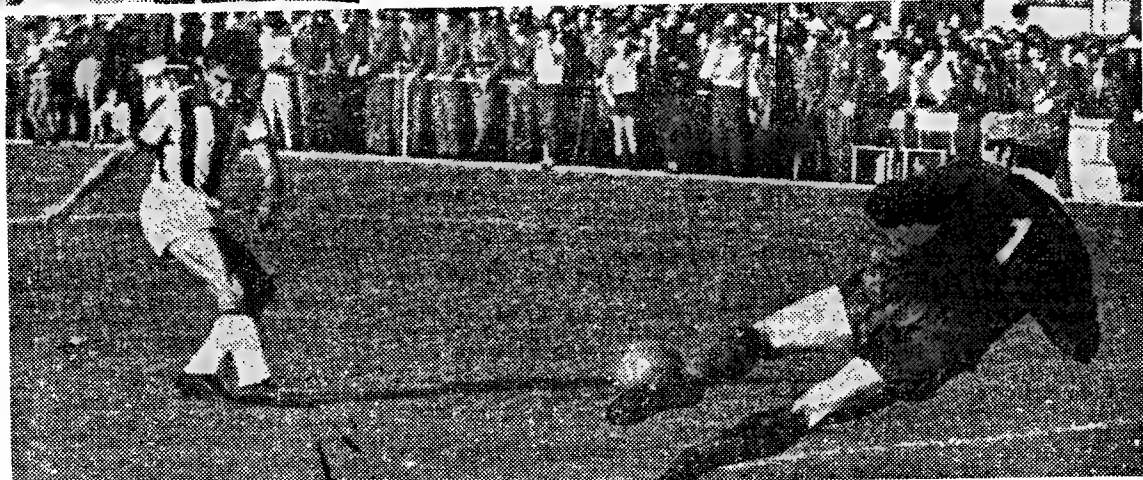
Sporting campeão de juniores

Sem ter sido uma partida de bom nível técnico, a final do «Nacional» de juniores, disputada ontem no Estádio Municipal de Coimbra, foi recheada de duvidas e contrastes, que lhe emprestaram muito interesse. Na verdade, os jovens das duas turmas sofreram a influência de um jogo decisivo, pois, muitas vezes, se fez notar que os nervos comandavam mais a sua acção do que o cérebro. O desejo de ganhar levou-os a esquecer o que por certo já sabem (alguns são

(Continua na página seguinte deste suplemento)



Deppis do título nacional de principiantes, o Sporting averbou também o de juniores em futebol. Esta é a equipa que venceu ontem o F. C. Porto em Coimbra, por 1-0



DIA DO «VITÓRRRIA» NO ESTÁDIO DO JAMOR

Estádio cheio. A gente do «Vitórrria» concentrou-se especialmente na cabeceira mais próxima do tunel. Trazia largos cartazes, bandeirinhas e gargantas. A gente do Benfica, menos concentrada num só sítio, aguardava serenamente a hora do jogo. Até aceitava com simpatia a alegria setubalense «porque o clube raramente se vê metido numa destas, o que não é como nós, que estamos fartos de «papar» finais»...

(Isto dizia ao pé de nós um benfiquista, quando ainda ninguém sabia o que ia acontecer...)

O Presidente da Republica, como é habitual, prestigiou a festa do futebol. Desceu ao rectângulo, cumprimentou os jogadores, entregou-lhes as medalhas de finalistas e posou (com os seus dois netos) entre as duas equipas. O publico recebeu tudo isto com palmas, era mesmo a festa do futebol. O estádio brilhava ao sol, capacetes refulgentes, moldura sempre bonita.

Começa o jogo — e a gente do «Vitórrria» deu logo sinal de si. O

primeiro golo surgiu aos oito minutos, já os benfiquistas presentes começavam a aperceber-se das dificuldades. Mas ainda era cedo, era preciso a equipa assentar. A emoção subia do rectângulo para as bancadas, á medida que agarrando «todas»: Jaime Graça.

O peso do jogo caía mais sobre o meio-campo do Vitória. Aqui, cortava Torpes, de cabeça; ali, Conceição metia o pé; acolá, Mourinho desviava ou agarrava a bola. Depois, lá ia o Vitória, «toma lá, dá cá». Para os benfiquistas, o relógio voava. Para os outros, os ponteiros estavam parados. A certa altura, um grito de golo ecoou: a bola bateu nas malhas de Mourinho, mas pelo lado de fora. A duvida ainda durou alguns segundos, até que Herculanio disse ao publico, com um gesto, que não tinha sido golo... e foi buscar a bola.

Na segunda parte, Eusébio fez

(Continua na página central deste suplemento)

Graça — uma das mais palpitantes e definidas realidades do futebol português.

Numa final espectacular, no entanto, ensombrada por questões escusadas e por uma expulsão imprevista, prevaleceu no confronto das situações o tom categórico da equipa de Setúbal. Desde o primeiro até ao último minuto, a sua personalidade

por
FERNANDO SOROMENHO

— a palavra exacta — nunca esteve em causa. Vigor, pujança física, disciplina posicional, conjugação de esforços, camaradagem, vontade férrea e futebol esclarecido, de bitola técnica elevada foram, entre outros, atributos cujo registo satisfaz. Não foi o Benfica que perdeu...

Relembrando as anotações, aqui

(Continua na página central deste suplemento)



José Augusto e o árbitro não estão de acordo. O incidente refere-se á expulsão de Germano

DES
POR
TOS



TACA «RIBEIRO DOS REIS»

O BENFICA NA AMÉRICA DO SUL

Terminou ontem a primeira fase do torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», destinada a apurar os vencedores de cada um dos quatro grupos por que foram distribuídos os 32 concorrentes.

Designado antecipadamente o F. C. do Porto, a ele se juntaram ontem o Beira Mar, o Alhandra e o Portimonense — todos vencedores na derradeira jornada — para participarem na última fase da prova. Eis as classificações finais:

GRUPO A	V	E	D	G	P
F. C. Porto	7	—	—	31-4	14
Varzim	5	1	1	31-10	11
Leça	4	1	2	12-11	9
Leixões	3	—	4	17-16	6
Boavista	2	2	3	12-17	6
Famalicão	2	—	5	8-17	4
Vila Real	2	—	5	11-25	4
Spt. Espinho	1	—	6	6-28	2

GRUPO B	V	E	D	G	P
Beira Mar	5	2	—	21-4	12
Marinhense	5	2	—	17-3	12
U. Lamas	3	1	3	10-10	7
Peniche	3	1	3	11-15	7
Oliveirense	3	1	3	9-16	7
Spt. Covilhã	2	3	3	14-15	6
Os Leões	2	1	4	11-19	5
Feirense	—	—	7	7-18	0

GRUPO C	V	E	D	G	P
Alhandra	5	2	—	15-8	12
Atlético	5	1	1	21-4	11
Sporting (R)	4	2	1	22-12	10
Benfica (R)	3	—	4	17-16	6
Torriense	3	—	4	11-17	6
Almada	2	1	4	10-17	5
Sintrense	—	3	4	5-13	3
C. Piedade	1	1	5	16-30	3

GRUPO D	V	E	D	G	P
Portimonense	5	2	—	22-6	12
Luso	3	4	—	18-13	10
Montijo	4	1	2	16-18	9
C. U. F.	4	—	3	19-12	8
Desp. Beja	3	—	4	9-15	6
Barcelense	2	1	4	14-16	5
Seixal	2	1	4	8-14	4
Farense	—	1	6	11-23	1

Os jogos entre equipas nortenhas

Damos a seguir alguns elementos sobre os jogos disputados entre equipas nortenhas para a taça «Ribeiro dos Reis»:

LEÇA, 3-LEIXÕES, 2—No seu ambiente, os leceiros conquistaram um êxito a todos os títulos merecido, pois constituíram um bloco mais homogêneo, que lutou com mais energia e vontade, demonstrando ainda mais apurado espírito de entreajuda. Os leixoienses, porém, podem queixar-se de que a sorte os desfavoreceu em determinadas ocasiões de gol.

ESPINHO, 2-BOAVISTA, 3—De certo modo inesperadamente, o Boavista alcançou um bom triunfo no campo do Sporting de Espinho. Os locais, no entanto, foram mais activos no ataque, mas no remate claudicaram muito. Ao contrário, o Boavista, estribado em defesa sólida, soube explorar melhor os ensejos de contra-ataque.

UNIÃO DE LAMAS, 2-FEIRENSE, 1—Entre vizinhos, um jogo que teve um desenrolar interessante. Houve movimento e energia a mais e técnica a menos. Ganhou a melhor equipa — a que atacou com mais desenvoltura.

No entanto, a defesa do Feirense actuou com voluntariedade dificultando ao máximo a acção dos avançados adversários.

PENICHE, 1-COVILHÃ, 0—No seu meio, os penichenses venceram, pela diferença mínima, um Sporting da Covilhã que soube organizar-se bem à defesa. Os dianteiros do grupo local voltaram a claudicar na execução do remate. Mas também os dianteiros da equipa serrana denotaram de novo escassez de objectividade.

OLIVEIRENSE, 1-BEIRA-MAR, 4—Os campeões da 2.ª Divisão Nacional alcançaram um bom triunfo em Oliveira de Azemeis, diante de

uma equipa que tradicionalmente costuma oferecer-lhes réplica positiva. Desta vez, porém, os oliveirenses deram muito débil conta de si no ataque, motivo porque os beira-marenses venceram com inesperada tranquilidade, revelando superioridade em todos os capítulos do jogo.

MARINHENSE, 6-OS LEÕES, 0—Fácil vitória dos marinhenses. A equipa escalabitana apresentou-se ainda mais débil, em relação aos últimos jogos disputados. Aos atacantes do Marinhense depararam-se muitas facilidades. O resultado que obtiveram poderia, assim, ter sido ainda mais expressivo.

F. C. PORTO, 5-FAMALICÃO, 0—Nas Antas, os portuenses ganharam com nitidez e sem necessidade de se empregar a fundo. Os famalicenses revelaram ausência quase completa de sentido de ataque. Ganhou, por conseguinte, com toda a naturalidade, a equipa que mais saber e firmeza colocou ao serviço dos lances ofensivos.

VARZIM, 9-VILA REAL, 0—Mais outro triunfo fácil e que... poderia ter sido ainda mais expressivo. Ante uma equipa frágil, os pozeiros agiram a seu bel-prazer. Nem sequer tiveram necessidade de forçar um andamento mais vivo ao ataque.

Nítida vitória do Atlético sobre um Benfica surpreendentemente inferior

A nítida vitória do Atlético aceita perfeitamente, pois corresponde ao melhor labor dos futebolistas alcantarenses, que se deram ao jogo com vontade, decisão e entusiasmo.

Esta atitude contrastou, chocantemente, com a da maioria dos jogadores benfiquistas, que nos deram a impressão de estarem ali a cumprir mera obrigação.

Evidentemente que os mais novos resarrastados do Benfica se deixam arrastar pelo «adulce fare niente» dos seus mais categorizados companheiros e este descalabro justifica a ampla derrota sofrida, que só é escassa nos números, pois o Atlético teve oportunidade para mais.

No entanto, Melo não merecia uma «goleada», pois foi dos poucos que lutou com o melhor da sua técnica e vontade. Mas que podiam fazer Melo, Fernandes, Bernardo, Severino e Neto, homens da defesa, se o ataque dos «encarnados» foi inexistente?

É claro que o esforço destes foi inútil contra o de muitos, os onze alcantarenses, que se deram ao jogo com o maior entusiasmo, e até o «veterano» Matateu fez «sobe e desce», figurando em muitos lances de defesa e vindo a marcar dois golos. Malta, Mateus e Angeja tomaram conta do meio-campo e o Atlético chegou a ter, durante largos períodos do jogo, o Benfica todo acantonado na defesa.

Marinho marcou o melhor golo, em conclusão de um contra-ataque, de resposta a um dos poucos lances ofensivos gizados pelo Benfica.

A arbitragem teve, apenas, uma decisão certa: a ordem de expulsão a Serafim, por ter discutido uma das suas decisões. Quanto ao resto, Carlos Neves fez um trabalho inferior, demonstrando falta de uniformidade de critério. O juiz substituto teve, no entanto, uma virtude: foi imparcial e os seus erros não tiveram nada que ver com a clara derrota do Benfica.

PATRICIO ALVARES

Vitória indiscutível do Alhandra

O campo da Hortinha encheu-se para assistir ao jogo, porque a reserva do Sporting se apresentava reforçada. O Alhandra deu réplica aos lisboetas merecendo «garra» e querer. Uma verdadeira equipa.

Na primeira parte, os 2-0 favoráveis aos locais premiavam a sua bela exibição e castigavam a team leonino, no qual a defesa claudicou por de mais, principalmente na luta travada com Nunes Pinto.

No segundo tempo, o Sporting entrou de rompante, confundindo os adversários. Aos 2 minutos reduziu a desvantagem. Mas, pouco a pouco, o Alhandra equilibrava a partida. Até final, nada de mais golos. E vitória da melhor equipa.

No Alhandra, todos cumpriram. No Sporting, exibição discreta de mais para o valor dos seus elementos.

Arbitragem, certa na primeira parte e confusa na segunda.

VASCO MENDES

Porfiada resistência do Almada em Torres Vedras

O prélio de ontem, em Torres Vedras, pouco motivo de interesse oferecia, dado que qualquer dos contendores já não tinha possibilidades de passar à fase seguinte do torneio. Foi o Almada que no tempo inicial se mostrou mais interessado na luta, mais disciplinado, conseguindo, assim, fazer juízo a diferença mínima com que atingiu o intervalo.

Os locais, na segunda parte, ripostaram com um jogo mais intencional e objectivo, obtendo dois golos sem resposta. A sua vitória, por 2-1, pode considerar-se justa. Inclinou-se para a equipa que desfrutou de mais ensejos de marcar, a despeito da tenaz resistência oposta pelos almadenses.

Arbitragem regular.

LUIS DAVID

Em Sintra, mais um jogo ou um jogo a mais

Foi mais um jogo ou terá sido um jogo a mais, o que se disputou, ontem, em Sintra, entre o clube local e o Cova da Piedade, para finalização da primeira fase da «Taça Ribeiro dos Reis», que terminou com um resultado a contentar os intervenientes (2-2).

Houve um elemento estranho ao jogo que teve papel preponderante no desenrolar dos acontecimentos — o vento forte que ajudou ao domínio das duas equipas (quando beneficiadas por ele) notando-se, no entanto, que os visitantes procuraram, como era aconselhável, baixar a bola e assim melhoraram as suas sortidas ao reduto defensivo adversário, o que, aliás, lhes valeu um golo, que pôs o resultado em 1-2, só não indo mais além pela boa exibição de Vitor.

Notou-se, porém, que para além do resultado final — em nada influente na classificação — as duas turmas empregaram-se com denodado esforço não querendo sair diminuídas do confronto. Era notório, no entanto, o abaixamento de alguns elementos, que foram pedras básicas durante o campeonato.

Poderão os sintrenses queixar-se por não poderem apresentar todos os seus titulares. A verdade é que os substitutos deram nas vistas pela aplicação.

Resultado certo, para um jogo de final de época, e mais um empate, tão ao gosto dos rapazes da linha de Sintra.

Destacaram-se no Cova da Piedade: Albertino, Castro, Teixeira, Tito e Jacinto, especialmente este ultimo, autor dos tentos da sua equipa. No Sintrense: Gomes, Américo, Vitor e José Luís, os mais regulares.

Arbitragem certa de Braga Barros, de Leiria.

MARIO REIS

Despique ardoroso e emotivo no «derby» Barreirense-Luso

O Luso principiou o encontro mais esclarecido que o Barreirense, porquanto a manobra e colocação dos seus jogadores no terreno tinha melhor sentido de ataque e defesa. As redes dos rubro-brancos passaram, em certo período, por fases de grande apuro, e aos 22 minutos, no seguimento de um canto marcado por Correia, o avançado-centro lusista, Capitão Mor, fez um golo de cabeça, para o Luso.

Nessa altura, já o Barreirense assentava o seu jogo, menos lucido mas criando perigo, especialmente no remate de Ludovico, à base do poste. O empate (1-1), não tardou: apontou-o Rogério.

A partida tornou-se, então, bastante viva, de despique ardoroso e emotivo entre dois rivais de longa data.

A asa direita do Luso, Faia-Correia, combinando bem, acabou por desfazer a igualdade, com um golo do ultimo, que bateu a defesa barreirense, em progressão rápida para a baliza, onde Paulino não se antecipou e consentiu o 2.º golo.

Depois do intervalo (2-1), verificaram-se as mesmas características do 1.º tempo, com muita energia e apego à luta de ambos os teams em que o Barreirense conseguiu reduzir a desvantagem, que chegou a ser de 3-1, igualar a marca e estar à beira de vencer.

O empate, porém, aceita-se perfeitamente. Pena foi que o entusiasmo e a vibração dos jogadores

fosse um tanto excedida, a partir sobretudo desse empate.

No Barreirense, o guarda-redes Paulino alternou o bom com o mau. Sofreu dois golos por má visão, mas efectuou duas excelentes defesas. Costa, Nogueira e Langa foram os mais uteis.

No Luso, a asa direita (Faia-Correia), Resende, Plaugola, Capitão Mor e Vasconcelos deram bom rendimento.

A arbitragem confiada a António Carrola, de Lisboa, bem como os auxiliares, cometeram erros de julgamento, que as dificuldades do encontro avultaram.

J. D.

Facilidades para o Seixal

O Seixal ganhou o jogo contra o Farense merecendo do desajuste da defesa local, na qual Rodrigues, falhou nas saídas, e Graça, desafortunado, permitiram que os seus dianteiros aproveitassem as oportunidades surgidas. As invés, os avançados locais foram de uma inoperância alfiativa, não concretizando o ligeiro domínio de que desfrutaram.

No Farense, Casaca e Campos foram os melhores, e no Seixal, Aniceto, Cambalacho e Romeu.

Arbitragem deficiente.

PEDRO MARTINS.

O Desportivo de Beja sentiu profundamente a falta de uma unidade

A primeira parte terminou com um empate a zero bolas, mas foram consideráveis as ocasiões que ambos os grupos — C.U.F. e Desp. Beja — desperdiçaram de abrir o activo, mormente a reserva dos cufistas. Tanto poderia aparecer um golo para um como para outro team.

As maiores possibilidades de marcar por parte dos locais, não significam superioridade de conjunto, dado que decorreu de natureza monótona e desacertada o período inicial, sendo até os bejenses os que pareceram mais animados e vigorosos, talvez pelo facto de, bem cedo (13 minutos), deixarem de contar com o concurso do avançado-centro, Dionísio, por, segundo cremos, haver sofrido uma distensão muscular. A falta daquele elemento ter-lhes-á incutido animo para, quanto possível, superarem a contrariedade.

Também a C. U. F. não contou, é certo, durante cerca de 20 minutos, com a colaboração de Alvaro, mas, regressado este ao terreno, tudo se passou sem alteração de maior.

Praticou-se futebol de fraco nível, sensivelmente melhorado no segundo tempo, pois a C. U. F. passou a esquematizar melhor as suas jogadas e imprimiu certa velocidade aos lances ofensivos, abrindo profundas brechas na defesa alentejana, que, até então, neutralizara os momentos de assédio cufista.

E foi quando se viu claramente a influência da inferioridade numérica dos alentejanos e alguma impreparação física, trunfos salientes no grupo da C. U. F., que acabou por vencer, folgadoamente, por 4-0, o primeiro destes golos trabalhado com finta admirável de Gomes Ferreira, que, em relação a 2.ª parte, emparece com Abrantes, Brinca, Bambo e Espírito Santo no número dos melhores da C. U. F.

Ernesto, Zézinho, Tino, Chabi e Joab distinguiram-se no Desp. Beja.

Arbitragem de Madeira da Rocha, de Évora, sem motivo para grandes reparos.

JOAO DIAS

Mais um êxito do Portimonense

No seu campo, o Portimonense não teve dificuldade em aplicar 4-0 ao Montijo, ainda que os visitantes se houvessem mostrado diligentes e esforçados nos movimentos defensivos.

Os portimonenses, ao ataque, voltaram a realizar exibição agradável, mostrando-se os seus componentes objectivos no capítulo do remate. No entanto, desta vez alguns disparos erraram o alvo por um triz. Quer dizer: os montijenses poderiam ter sofrido derrota mais expressiva.

C. T.

EM WIMBLEDON

vincada superioridade dos tenistas australianos

WIMBLEDON, (Inglaterra), 5 — (A. N. I.) — O unico titulo que os australianos não obtiveram no torneio de ténis de Wimbledon foi o de pares-senhoras, ganho pela norte-americana, Jean Moffitt e pela brasileira Maria Bueno, derrotando as francesas Jenine Leiffrog e Françoise Durr, por 6-2, 7-5.

O titulo individual feminino foi recuperado pela australiana Margaret Smith, frente à campeã do ano passado — a brasileira Maria Bueno; o resultado foi de 6-4, 7-5.

Roy Emerson reteve o seu titulo de homens-singulares. E foram igualmente para a Austrália os titulos de pares-homens e pares-mistos, em cujas finais só intervieram australianos, numa demonstração de que são eles os melhores tenistas da actualidade.

Assim, em pares-homens, John Newcombe e Tony Roche venceram Ken Fletcher e Bob Hewitt por 9-7, 6-3 e 6-4.

E na final de pares-mistos, o par Ken Fletcher-Margaret Smith venceu por 12-10 e 6-3 o de Tony Roche-Judy Tegart.

CAMPISMO

VI Acampamento Nacional em Azurara, Vila do Conde

Promovido pelo Clube de Campismo do Porto, efectuar-se-á de 31 do corrente a 8 de Agosto próximo, no pinhal da Azurara, Vila do Conde, o VI Acampamento Nacional de Campismo. Patrocinam esta iniciativa do clube benfiquista a Federação Portuguesa de Campismo e a Camara Municipal de Vila do Conde.

Do programa do acampamento, fazem parte vários fogos de campo com numerosos executados pelos próprios campistas participantes, além de exhibições de ranchos folclóricos, excursões e passeios turísticos aos arredores, visitas de estudo, concertos e representações teatrais, um concurso infantil de construções na areia, e um «Arraial minhoto» que está a despertar grande curiosidade pelo seu ineditismo em organizações desta natureza.

PESCA DESPORTIVA

Uma viagem de ida e volta a Porto Santo e Funchal e outra ao Porto para os dois melhores classificados (não empregados da TAP) do II Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio

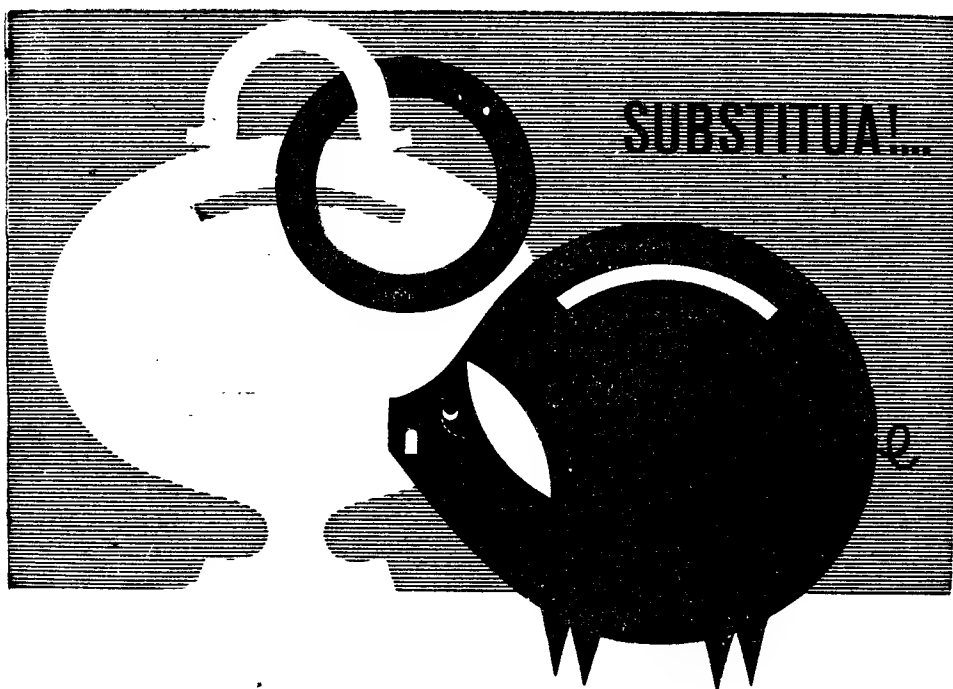
É já no próximo domingo que se realiza o II Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo da TAP, o qual está despertando o maior entusiasmo dado os allciantes prémios em disputa.

De facto, além de mais de 100 taças e 79 medalhas, serão atribuídas aos dois melhores classificados, não empregados da TAP, viagens de ida e volta ao Porto Santo e Funchal e ao Porto, respectivamente oferecidas pela administração da TAP e pelo GCD TAP.

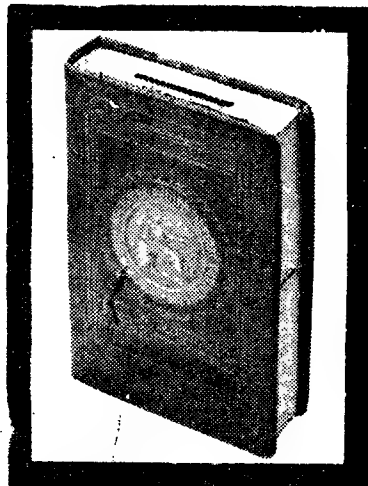
A fim de facilitar as inscrições resolveu este grupo mantê-las abertas até ao dia 10 de Julho.

As inscrições poderão ser enviadas à secretaria do GCD TAP — Aeroporto da Portela — Lisboa 5, ou fazê-las pelo telefone 722101 — Extensão 46.





....as tradicionais formas de economia



Utilize os cofres-mealheiro do
**CRÉDITO PREDIAL
PORTUGUÊS**
para neles guardar
as suas economias
e com elas constituir
um depósito em
condições especiais.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.
INSTITUIÇÃO BANCÁRIA CENTENARIA
LISBOA • PORTO • COIMBRA

NATAÇÃO

**Começa depois de amanhã
o torneio «Nadador Completo»**

Sob organização da Federação Portuguesa de Natação disputa-se nas noites de 7 e 8 deste mês, às 21 e 30, na piscina de S. Bento, o torneio «Nadador Completo», de inscrição aberta a todos os nadadores filiados, os quais terão de participar em quatro provas, uma em cada um dos estilos.

Para os aspirantes femininos e masculinos e juniores femininos, as provas serão disputadas na distância de 50 metros para os juniores masculinos e seniores masculinos e femininos, na distância de 100.

A classificação final, dentro de cada categoria será obtida pela ordem crescente de tempos dos classificados, sendo primeiro o que tiver obtido melhor tempo global e, assim sucessivamente. Haverá uma classificação geral até ao máximo de dez, entre todos os classificados, independentemente das suas categorias.

**Os corpos gerentes da A. N. L.
são empossados hoje**

Os novos corpos gerentes da Associação de Nataçao de Lisboa, depois de devidamente sancionados pela Direcção-Geral dos Desportos, são hoje, às 22 horas, empossados dos seus cargos.

PROPAGANDA

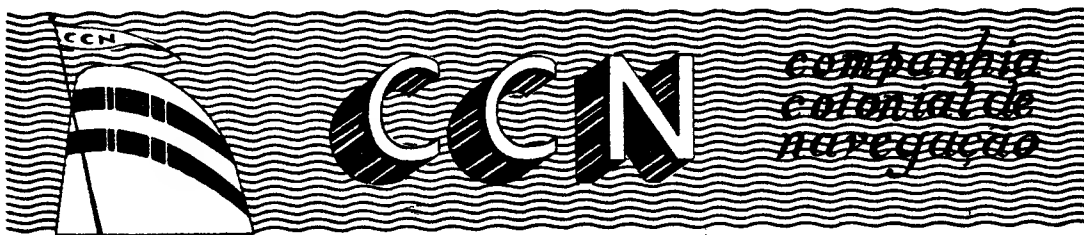
**FOTOCÓPIAS
A 6\$00 CADA**

**DURANTE 30 DIAS
EXECUTA-SE, QUALQUER
FOTOCÓPIA, A FIM DE
DEMONSTRAR AOS SEUS
PREZADOS CLIENTES, A
PERFEIÇÃO DOS TRABALHOS
DA MINHA FIRMA.**

**AGRADECE
BELLO SANTOS**

**DAS 9 AS 13 H. E DAS 15 AS 19 HORAS,
INCLUSIVE AOS SÁBADOS**

RUA DE S. NICOLAU, N.º 26-4, - c/Elev.
LISBOA - 2 Telef. 36.90.50



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»
a sair em 8 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 6 de Julho.

«UIGE»
a sair em 16 de Julho
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 8 a 10 de Julho.

«AMBOIM»
a sair em 19 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 17 de Julho.

«PATRIA»
a sair em 28 de Julho
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 24 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em
12 de Agosto às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

145\$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas.

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes de de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas Agências de Viagens autorizadas.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

200\$00 — 255\$00 — 305\$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peca folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Leilão de Penhores A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082

Começa hoje e seguintes,
pelas 15 horas, de todos
os penhores em atraso de
mais de 3 meses.



A FINAL DA TAÇA DE



O Chefe do Estado com os seus netos na companhia dos jogadores do Benfica

MÁRIO COLUNA:

«Não é esta a primeira vez que perdemos uma final...»

O «capitão» benfiquista Mário Coluna, como de costume portavoza dos seus companheiros, falou no final do jogo, serenamente, como é seu hábito:

—O Benfica, atendendo aos elementos que compõem a sua equipa, não jogou o que pode e deve jogar.

—Acho que o resultado está certo e este triunfo extraordinário deve convencer toda a gente do valor da equipa do Vitória. Daqui endereço os meus parabéns aos seus jogadores pois eles é que, afinal, fizeram o espectáculo. O Vitória com o seu jogo miudinho conseguiu irritar alguns dos meus companheiros. Embora todos soubermos a lição, eles esqueceram-na. Todos os nossos adversários se

bateram com muito acerto mas os seus homens do meio-campo foram os mais influentes. Lamento o gesto de Germano, que não soube controlar-se. Quanto ao árbitro cometeu alguns erros. O maior foi aquele em que um defesa do Vitória jogou a bola com a mão, fazendo sair a bola pela linha de cabeceira. Pois nem foi «penalty», nem «acantos».

A terminar, o «capitão» benfiquista, elevando um pouco o tom da voz, afirmou:

—Não há lugar para tristezas escusadas. Não foi esta a primeira vez que o Benfica perdeu uma final, pois não? Ou o Benfica é invencível?



Raul e Carlos Manuel em luta. O jogador do Benfica mete bem o pé à bola e evita o remate

Ao Benfica faltou tudo: futebol, organização e... sorte

A caminho da final

A carreira dos dois finalistas da Taça de Portugal-1965 até atingirem a final não pode deixar de ser considerada brilhante. E se a do Vitória de Setúbal fica assinalada pela invencibilidade da equipa (9 vitórias e dois empates), a do Benfica (8 vitórias, 1 empate e uma derrota) fica anotada como mais difícil. Os sadinos tiveram no Sporting o adversário mais difícil; os «encarnados» tiveram como principais obstáculos o F. C. Porto e o Desp. da C. U. F.

Eis a lista completa dos resultados dos dois finalistas:

VITÓRIA F. C.

	Casa	Fora	Neut.
Alhandra	4-0	5-0	
Lus. de Évora	6-0	3-2	
Sports C. P.	6-1	5-2	
Salgueiros	8-1	1-0	
Sporting	2-2	1-1	2-0
	26-4	15-5	2-0

BENFICA

	Casa	Fora
Atlético	9-2	3-0
F. C. Porto	4-1	1-1
C. U. F.	3-0	1-2
Olhanense	4-1	3-2
Sp. de Braga	9-0	4-1
	29-4	12-6

DES
POR
TOS



A turma do Benfica nunca deu a sensação de devidamente organizada, pelo menos de molde a fazer submeter o adversário. Tentou muito o ataque, mas com poucas mudanças de velocidade e sem a necessária imaginação. Futebol um pouco atabalhoado, a pedir um poder que os homens não tinham, muito embora lutassem abnegadamente. A medida que o jogo decorreu, o Benfica foi-se desorganizando e acabou, naturalmente, a lesão de Cavém e a expulsão de Germano. Ainda tentou a sua sorte, fez um gol, mas acabou por ceder, até porque a sua defesa perdeu o sítio.

COSTA PEREIRA — Saiu mal no primeiro gol e não teve culpa nos outros dois. Teve mais duas ou três intervenções certas, mas o jogo não decorreu de molde a que brilhasse. De um modo geral, os lances chegavam à sua baliza revestidos de dificuldade, exigindo a «grande defesa».

CAVEM — Estava a jogar com acerto, ganhando e perdendo lances com Quim, quando se lesionou. Foi para a frente e marcou o gol do Benfica, embora estivesse a coxeiar. E depois, fez falta cá atrás, porque José Augusto nunca pôde fazer o seu lugar.

GERMANO — Exibição razoável e um gesto (que lhe valeu a expulsão) que prejudicou a hipótese da recuperação da equipa. Depois da sua saída e com a agravante da lesão de Cavém, a defesa do Benfica cedeu bastante, o que podemos considerar natural, até porque o conjunto teve a tendência de se adiantar, desguarnecendo a própria baliza.

RAUL — Muitos cortes, uma certa autoridade e tentativas várias a emagrar o ataque, onde chegou a integrar-se. Um dos jogadores do Benfica que melhor lutou e mais durou. No segundo gol do Vitória, «foi» no drible de Jaime Graça — talvez a única falha visível do seu meritório trabalho.

CRUZ — Também não comprometeu a equipa, embora com a sobrecarga de trabalho que era ocasionada pela falta de presença do

seu grupo no meio-campo. Apoiou muitas vezes os homens da frente, embora abusasse do pontapé para o ar.

JOSÉ AUGUSTO — Não conseguiu evitar que o Vitória actuasse no meio-campo com a argúcia que lhe é habitual. Quase sempre rodeado de adversários, teve dificuldades em endossar a bola e falhou muitos passes. Mais tarde, a defesa direito, devido à lesão de Cavém, nunca soube resolver problemas de posição.

COLUNA — Começou com autoridade e poder, mas esse ritmo (que o Benfica necessitava para todo o jogo) durou pouco tempo. Foi-se apagando à medida que o jogo decorria, enquanto do outro lado Jaime Graça e seus companheiros faziam rolar a bola. Só foi ele próprio em lances esporádicos, sendo também prejudicado pelo fraco apoio de José Augusto e pela desorganização final.

YAUCA — Correu e procurou jogo, mas raramente fez a jogada aconselhável. Passou na segunda parte para extremo esquerdo, mas aí teve mais dificuldades frente a Conceição. Não foi feliz num lance que podia dar gol e encarreirar

a equipa para um tipo de jogo menos confuso.

EUSEBIO — Fez duas ou três jogadas de expressão fulgurante, mas desperdiçou-as por tentar concluí-las, em vez de servir companheiros mais bem colocados. De um modo geral, esteve sob a alçada de Hercúlo, submetendo-se à sua lei de antecipação. Parece saturado de futebol, com renúncias que lhe não são habituais.

TORRES — Bem tapado por Torres, foi muitas vezes solicitado por alto, mas nem sempre com a devida conta. Aplicou alguns remates de cabeça, mas que saíram sobre a barra. Está sem a sua melhor velocidade, o que foi particularmente visível num lance do segundo tempo, em que roubou a bola a Torres, mas se deixou depois alcançar.

SIMÕES — Começou no seu estilo vivo e desconcertante, tendo até um centro-remate que Mourinho desviou dificilmente para canto. Depois, desatou a meter-se para dentro do terreno, sentindo sempre a sombra de Conceição. Mesmo quando passou para extremo-direito, não conseguiu que a maioria dos seus dribles resultasse.



No banco dos responsáveis do Vitória o desafio é vivido com a maior intensidade. Os rostos e os gestos são elucidativos...

A demonstração impressionou

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

formuladas, após a eliminação do Sporting, reconhece-se que a potencialidade de uma equipa, cerzida em várias dimensões, só lucra em ser exteriorizada desde que haja a frustração deliberada do pessoalismo ou do «vedetismo». O Vitória, formado, na sua maioria, por gente ignorada, deu lição nesse aspecto, ponto a nu, através de paralelismo inevitável, a tibia global do seu antagonismo, cujo poderio desiludiu. Ganhou, portanto, um «onze». Sólido e flexível como o aço.

A Taça de Portugal ficou em boas mãos. Graças a pés de ouro.

Bravo, setubalenses!

A réplica do Benfica, pautada no individualismo insubmisso embora desregrado e inconsequente, conferiu à tarefa um grau de dificuldade que mais reforça o brilho do triunfo victoriano. Os vencedores não se limitaram a passear, no caso tal ideia seria ridícula mesmo na sua admissibilidade teórica, antes foram compelidos a lutar, apelando para todos os seus recursos, sem prejuízo daquilo que é essencial num embate decisivo, isto é, a presença de espírito através de soberano domínio dos nervos. O recorte do adversário condensava um teor digno do máximo respeito. Dai, ter-se visto precisamente o invés do que se esperava — um Benfica, de começo exageradamente confiante, a reagir já com o seu metabolismo afectado. Como o pugilista que supõe seguro do êxito e apanha um murro num órgão vital.

Por conseguinte, o trespassado «clima psíquico» referido, terá sido uma das notas mais impressionantes do despique ontem travado no belo tapete do Jamor, diante de um público que acabou por não regatear os seus aplausos a quem tanto os justificou.

A homogeneidade do Vitória assentou na coesão da defesa, exímia na antecipação e na colmatagem das brechas, sobretudo na zona da meia-lua, no povoamento do meio-campo e no modo explícito como os seus jogadores largaram a bola, nomeadamente quando intervinham em avançados. Nada de progressões individuais prolongadas. «Contrôle» da bola, logo seguido do passe, o que obrigou a movimentação célere, já de si intencional, e entendimento processado em toada rasteira. Vincadamente consciente.

Estas características despontaram

nos primeiros minutos que salientaram a benfiquista abúlico. E, azarento, aos dos setubalenses, miram, pa a preocupação largas ao pensar.

No segundo espectáculo várias em cionais descer um sonca trocar a lobrigou-se de substância sentia-se o telamento jeito de p contra-atac actuaram, de Setúbal 2-0 (12 minutos). Em O remate o que até mado da O jogo, aqui, a de esperanças tensão de ataque), a pulso por cou, não ao pé...) sr. Francisco reclar sultou o j sistiu um petitivo, compeliu dentes c imitaram

Finalmente regulamais 3 m dicação em o resultado mais mag avançados «corner» e defensores Um toq E no rel reviravolta

O árbitro interrompeu seu boletim de dirigir, guntando qu — O jog difícil par colabora no foi exp a mão ao rio. E cer fora insulto, mas co nas observ gadores o na segund mão de u grande ár falta. A in porém, n sultar o m vedo) que não ter v primeira v meus aux

foi culp

monstração vitoriana
cionou pelo tom categórico

os primeiros lances na medida em que salientaram a propensão dos benfiquistas para o lance moroso e abúlico. E o 1-0, produto fortuito (azarento para os lisboetas) registado, aos 8 m., ajudou os intentos dos setubalenses que, então, exprimiram, para além do que se disse, a preocupação de não concederem largas ao Benfica. Impedi-lo até de pensar.

No segundo tempo — o «clow» do espectáculo e catdral avassalador de várias emoções — os campeões nacionais despertaram do que parecia ser um sono hibernar. Simões e Yauca trocaram de posições e na equipa lobrigou-se aplicação e velocidade de substância mais apreciável. Presentia-se a igualdade, ante o acastelamento das ofensivas gizadas no jeito de punhal em riste, mas, num contra-ataque diabólico (que bem actuaram, neste aspecto, os homens de Setúbal), o resultado subiu para 2-0 (12 m.). Golo de excelente factura. Em qualquer parte do Mundo. O remate de Jaime Graça coroou o que até, então, ilustrava o primado da descontração.

O jogo, no entanto, não terminou aqui, a despeito de se esvairam as esperanças do Benfica com a desistência de Cavém (transitou para o ataque), a ausência de Germano, expulso por ter sido irrefletido (ameaçou, não agredindo, com o árbitro ao pé...) e a recusa de «penalty» (o sr. Francisco Guerra ante as veementes reclamações dos lisboetas consultou o juiz de linha). Todavia, persistiu um alevantado espírito competitivo, pertinácia maiúscula, o que compeliu os sadinos a agirem de dentes cerrados. Os «encarnados» imitaram a Fénix...

Finalmente, a dez minutos do final regulamentar (foram concedidos mais 3 minutos por tempo desperdiçado em paralizações), Cavém pôs o resultado em 2-1. Um defesa, para mais maguado, a envergonhar os avançados, e a sequência de um «corner» que apanhou desatentos os defensores vitorianos...

Um toque de alerta soou. E no relvado perpassou a ideia de reviravolta ribombasse. Mas, mais

uma vez, os setubalenses despejaram outro balde de água geladíssima, conseguindo o 3-1 (38 m.), no desenvolvimento de lance inusitado. Só pela terceira vez, Costa Pereira foi batido, pertencendo o remate vitorioso a Armando, também o forjador do contra-ataque. Na emergência, esclareça-se, havendo tempo para isso, ninguém auxiliou o guarda-redes...

E o jogo foi isto: futebol, ora desgarrado e impulsivo (Benfica), ora brilhante e esclarecido (Vitória). Com o adorno de gradual entusiasmo, matizado por despiques de magnífico recheio emotivo.

Os campeões nacionais, inferiores ao que lhes é habitual (o malogro dos avançados deu nas vistas, a insegurança dos defesas surpreendeu, sobretudo da parte de Germano, e o labor de Coluna e José Augusto no meio-campo terá sido um caso negativo), defrontaram, todavia, um outro adversário — o infortúnio.

Reduzido a dez unidades e com Cavém inferiorizado, durante 31 minutos, isto é, na fase crucial do encontro, o Benfica revelou, apesar de tudo, a tenacidade que não deslustra pergaminhos. Simplesmente, o oponente (Mourinho representou, também, uma outra barreira insuperável) não consentiu.

Irresistível, este Vitória!

Ao sr. Francisco Guerra depararam-se vários problemas e, por isso, o seu trabalho não foi perfeito. Mas não desiludiu. Principal falha: o caso do «penalty». A mão pareceu intencional. Aponte-se-lhe autoridade, sem olhar a quem.

Também não transigiu diante dos protestos de alguns benfiquistas, entre os quais José Augusto exorbitou.

F. S.

Entre os vencedores
aparece, pela 1.ª vez, um inédito

Seis clubes detinham até ontem o privilégio de figurarem na lista dos vencedores da Taça de Portugal: Benfica (12 vezes), Sporting (6 vezes), Belenenses (duas), F. C. Porto (duas), Académica (uma) e Leixões (uma). Pois a 25.ª edição do certame, sem fornecer uma final inédita (já em 1943 e em 1962, os protagonistas foram os mesmos que ontem pisaram o Vale do Jamor) trouxe, no entanto, uma novidade. O rol inclui, agora, mais um nome, o do Vitória de Setúbal, que caprichou em desmentir o rifão que diz «não haver duas sem três».

Eis a lista completa das finais:

1938-39	Académica-Benfica, 4-3
1939-40	Benfica-Belenenses, 3-1
1940-41	Sporting-Belenenses, 4-1
1941-42	Belenenses-V. Guimarães, 2-0
1942-43	Benfica-V. Setúbal, 5-1
1943-44	Benfica-Estrela, 8-0
1944-45	Sporting-Olhansen, 1-0
1945-46	Sporting-Atlético, 4-2
1947-48	Sporting-Belenenses, 3-1
1948-49	Benfica-Atlético, 2-1
1950-51	Benfica-Académica, 5-1
1951-52	Benfica-Sporting, 5-4
1952-53	Benfica-Porto, 5-0
1953-54	Sporting-V. Setúbal, 3-2
1954-55	Benfica-Sporting, 2-1
1955-56	Porto-Torriense, 2-0
1956-57	Benfica-Covilhã, 3-1
1957-58	Porto-Benfica, 1-0
1958-59	Benfica-Porto, 1-0
1959-60	Belenenses-Sporting, 2-1
1960-61	Leixões-Porto, 2-0
1961-62	Benfica-V. Setúbal, 3-0
1962-63	Sporting-V. Guimarães, 4-0
1963-64	Benfica-Porto, 6-2
1964-65	V. Setúbal-Benfica, 2-1



Desta vez, Mourinho foi batido a meio da viagem, mas o remate de cabeça de Torres sairá por cima da barra

Uma orquestra: o Vitória
Um maestro: Jaime Graça

A equipa do Vitória de Setúbal foi um bloco, onde quase nunca o Benfica encontrou uma brecha, por pequena que fosse. Essa ideia de conjunto foi o que acabou por prevalecer na exibição dos sadinos, até porque não encontramos um homem que tivesse jogado mal. Vejamos, contudo, como actuaram os onze, separando na medida do possível as suas tarefas da acção global.

MOURINHO — Muita atenção e flexibilidade. Foi sempre senhor dos cruzamentos, com excepção feita no golo de Cavém, em que não saiu da baliza. A desviar bolas por cima ou a antecipar-se aos avançados «encarnados» foi sempre brilhante. Uma das bases do triunfo.

CONCEIÇÃO — O melhor defesa direito português neste final de época. O que tinha jogado antes contra o Sporting, jogou agora contra o Benfica. Rapidez, dureza, sentido de antecipação, domínio de bola. Algumas vezes burlado por Si-

mões, a princípio, encontrou depois o «sítio» e foi uma unidade de extraordinária influência.

TORPES — Uma defesa central em que talvez valha a pena reparar. Joga bem de cabeça, tem bom pontapé de alívio e a necessária mobilidade. Só não dominou Torres nos lances mais altos, onde não chegava. O resto foi seu, beneficiando até da lentidão do n.º 9 do Benfica.

HERCULANO — Muito bem na marcação a Eusébio e nas dobras a Torpes. Não se vê muito, mas

trabalha admiravelmente para a equipa. Assegurou ao sector defensivo a sua habitual homogeneidade. Completou a sua acção nos cortes, com visão dos serviços à frente.

CARDOSO — Homem de meio-campo, foi «atirado» para defesa esquerdo devido à ausência de Carriço. Cumpriu — e era o máximo que se lhe poderia exigir. Quer defrontando Yauca, quer Simões, deu sempre boa luta, cabendo-lhe largo

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Dia do «Vitórrria»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

lançar novo grito de alegria, quando bateu Mourinho, fazendo sair a bola, de cabeça, ao lado da baliza. O Benfica apertava o andamento, mas o seu futebol era pouco esclarecido. O Vitória passou alguns momentos maus, aliviando de qualquer maneira, perdendo a graça do seu jogo. Viria o empate? Crescia o apoio aos «encarnados», a gente do «Vitórrria» estava um pouco emudecida...

Cinco minutos decisivos: lesão de Cavém e expulsão de Germano. E entre estes dois acontecimentos, outro não menos importante: o segundo golo do Vitória. Desenhava-se o êxito setubalense e os adeptos do clube sadino bem lançavam para o ar o seu grito de triunfo...

O Benfica ataca. Furta e desnor-te. Quando o Vitória apanha a bola, leva-a para casa. Estamos em plena emoção, o público do Benfica já perdeu a calma. Agora, é preciso apoiar a equipa. Vamos a isto. Mas o tempo passa e não vem o golo que podia trazer a esperança. Entretanto, a defesa «encarnada», muito adiantada e sem especialistas em alguns lugares, dá o flanco sempre que o Vitória desce. Temos o golo do Benfica — ou o terceiro golo do Vitória?

Estamos na fase final da partida — e Cavém, mesmo coxinho, com um golpe de cabeça, mete a bola lá dentro. O Benfica volta ao ataque, com o seu público a empurrá-lo. «Se viesse agora o 2-2»...

Estávamos nisto, quando Carlos Manuel rompe pelo centro, chuta «uma data» de vezes contra Costa Pereira, e Armando acaba por fazer a recarga vitoriosa. Os jogadores

do Vitória abraçam-se, caindo no chão, o público que está colocado na cabeceira junto ao túnel faz uma festa das antigas. Com nove homens e a perder por 3-1, o Benfica já não tem ilusões...

Mas ainda luta. Torres e, depois, Raul, falam golos possíveis. Até que o árbitro apita para o final e começa a festa sadina. Dirigentes, técnicos, jogadores abraçados no terreno — e o público do Benfica, desportivamente, a bater palmas. Bonito.

Jaime Graça e Coluna sobem ao camarote do Presidente. O jogador setubalense ergue no braço direito o cobizado troféu e uma onda de aplausos corre pelo Estádio. Um «ferrenho» do Vitória ergue o filho nos braços, aponta e diz:

— Olha, meu filho, é a nossa primeira Taça de Portugal. Bate palmas, porque não haverá outra tão saborosa como esta...

Dia do «Vitórrria» no Estádio do Jamor. Porque os clubes, como as pessoas, têm dias. O dia de ontem tinha a marca da alegria setubalense.



Lisboa Ginásio Clube

— duplo êxito no «Regional» de voleibol

Com a realização dos jogos da 14.ª jornada, terminou o «Regional» de voleibol que, em primeiras categorias, foi uma vez mais, e pela 5.ª vez consecutiva, ganho pelo Lisboa Ginásio Clube.

Igualmente em Reservas o título foi conquistado pelos ginastas, a quem, pela obtenção daqueles dois títulos, se atribuiu a «Taça de Conjuntos».

Indiscutível a vitória do L. G. C., única equipa que de início se apresentava com favoritismo, o qual somente o Técnico e o Benfica (este em assinalável ascensão no decorrer da prova) tentaram contrariar.

O nível técnico já patente no começo do campeonato manteve-se em linha ascendente.

Uma vez mais os jogos tiveram de

realizar-se em diversos ginásios e esta dispersão obrigou a ausência total ou quase total do público adepto da modalidade e... do que para ela poderia ser atraído.

Entretanto, registou-se a dedicação e entusiasmo dos praticantes e dirigentes, sempre prontos a marcar presença onde fosse solicitada.

Das equipas que intervieram no torneio, além das já referidas, também o Nacional de Ginástica, colectividade dedicada ao voleibol, como o Belenenses, sempre empenhados em melhores possibilidades, merecem o melhor incentivo e apreço.

Um aceno de simpatia para os conjuntos mais jovens e estreados do torneio (Cascais, Sintra e I. Industrial).

Um apontamento ainda sobre as arbitragens, que desejáramos, de futuro, espelhassem cada vez melhor e mais criterioso nível de actuação.

Oito equipas disputam o Campeonato Nacional

Em novos moldes e de maior projecção da modalidade, vai disputar-se o Campeonato Nacional de Voleibol, no qual participam as três equipas primeiras classificadas das Associações de Lisboa e do Porto e duas a apurar entre os 4.º classificados de Lisboa e do Porto e bem assim a 1.ª de Braga e a 1.ª de Coimbra.

Os principiantes de Lisboa triunfaram com justiça

O encontro entre os principiantes das Associações de Lisboa e de Setúbal, que antecedeu a final da Taça de Portugal, ontem, á tarde, disputada no Estádio Nacional, teve algumas fases de interesse.

Os jovens jogadores da Outra Banda principiaram bem a partida, jogando com certa afoiteza e, pormenor a realçar, encadeando jogadas de recorte agradável. A defesa dos lisboetas, porém, conseguiu sempre contrariar-lhes as intenções, não dando folgas aos dianteiros adversários, que, assim, não lograram folgas para aplicar o rematê, em condições de êxito.

A pouco e pouco, os rapazes de Lisboa foram-se impondo e, embora sem nunca terem dominado completamente, o certo é que lhes pertenceram as jogadas de maior perigo. Três ou quatro ocasiões, todas proporcionadas por excelentes passes em profundidade de Canário, deixaram, desde logo, derrotada a defesa contrária.

No segundo tempo, aos 7 m os de Lisboa estiveram á beira de sofrer golo, um «balão» provocado pelo defesa central. O esférico tocou a relva, saindo depois para fora, a roçar a barra sem que o guarda-linha a detivesse. Voltaram mais tarde os setubalenses a passar por um período de bom jogo, mas a equipa da A. F. L. não deixou de alardear maior poder e agressividade.

A improficuidade dos seus dianteiros terminou quase no declinar do encontro, quando Castanheira atirou, lesto, para a baliza de Martins, marcando um golo que veio dar a devida expressão á superioridade do «onze» de Lisboa.

No grupo vencedor, Canário impressionou pela visão revelada ao lançar os companheiros da frente. A defesa, atléticamente em vantagem contra o ataque contrário, logrou contrariar devidamente a habilidade dos setubalenses, de modo a evitar que o guarda-redes. Ruas, tivesse necessidade de se empregar a fundo. António José «apareceu» em grande numero de lances de grande área, mas esteve demasiado infeliz a concluir.

O «onze» da A. F. Setúbal mostrou possuir ligação interessante para um seleccionado, mas a sua fragilidade foi notória quando se acercava da rede contrária.

Martins, que defendeu alguns remates difíceis, Rucha, Mira e o trio central do ataque distinguiram-se. Arbitragem regular de João Calado, de Santarém. — J. C.

Jorge Mendonça estará presente na festa de homenagem a Manuel Marques

A festa de homenagem ao massagista Manuel Marques, do Sporting e de selecção nacional, promete ser verdadeiramente sensacional pelos «pratos» de futebol que serão servidos ao público.

Depois de garantida a presença de Seminário, do brasileiro Nilson e velha glória do clube, José Travaços, está também já assegurada a vinda de Jorge Mendonça, o grande jogador do Atlético de Madrid que se revelou nos juniores.

Todos eles vestirão a camisola verde-branca, defrontando uma equipa seleccionada por Ricardo Ornelas, incluindo um jogador de cada clube da I Divisão.

Tudo indica, pois, que na quinta-feira á noite, Manuel Marques terá á sua volta o publico que merece.

Ovarense e União de Tomar na final do campeonato da 3.ª Divisão Nacional

Ovarense (A. F. Aveiro) e União de Tomar (A. F. Santarém), depois dos jogos de ontem, ficaram apurados para a final do campeonato da III Divisão nacional.

Em Vila Nova de Gaia, a Ovarense venceu o Penafiel (A. F. Porto), por 4-0, e nas Caldas da Rainha o União de Tomar derrotou o Casa Pia (A. F. Lisboa), por 3-2.

Os campeões de Aveiro e de Santarém arredaram, pois, da final os representantes de Lisboa e do Porto. Mas todos os quatro semifinalistas poderão considerar-se satisfeitos, pois conseguiram o maior objectivo — o da subida automática á II Divisão nacional.

Registe-se que os tomarenses interromperam uma impressionante série de jogos sem perder por parte dos casapianos.

Recorde-se ainda que a Ovarense já uma vez inscreveu o nome na lista dos campeões nacionais da III Divisão.



CONSULTE A LISTA TELEFÓNICA N.º 85

Foram alterados cerca de 1400 números dos Arredores de Lisboa. As alterações referem-se em especial aos códigos numéricos seguintes:

ALCABIDECHE	de 269 para 241
ALMADA	» 275 » 2760
MALVEIRA DA SERRA	» 2699 » 2419
MONTACHIQUE	» 2550 » 2440
POVOA DA GALEGA ...	» 2559 » 2469
RIO DE MOURO	» 296 » 2960



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.ª — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE ANGOLA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)
N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/7. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/7 e para CABO VERDE a 8/7. Recebe carga de Frigorífico a 9/7 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

A bagagem dos Srs. Passageiros embarca a 9/7
Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (Via LEIXÕES)

N/M «ANA MAFALDA» a 9/7. Carrega em LISBOA a 5/7 e 6/7 em LEIXÕES a 7/7 e 8/7. Recebe Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 6/7 a 15/7. Em LISBOA só para MATADI, a 21/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/7 a 6/8. Em LISBOA só para MATADI, a 11/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA até 9/7

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 25/7 a 31/7

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: BREMEN e HAMBURGO
N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 13/7. Carrega em LISBOA a 12/7 e em LEIXÕES a 14/7. Passageiros de 1.ª Classe

Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M «COLARES» a 13/7. Carrega em LISBOA a 12/7 e em LEIXÕES a 14/7



Jaime Graça foi o fulcro do jogo sadino. Ei-lo a bater Simões, endossando a bola a um companheiro

Setúbal em peso aclamou apoteoticamente os vencedores da Taça de Portugal

Logo que terminou o embate do Jamor, os setubalenses — os que não assistiram ao desafio, claro — vieram para as ruas dando largas à sua alegria. E logo esturjaram no ar grândolas de foguetes e ecoaram entusiásticos vivas ao popularíssimo Vitória.

Cerca das 22 horas começou a chegar a Setúbal extensa caravana motorizada — mais de uma centena de automóveis — que percorreu ruidosamente as principais artérias da cidade, por entre esufante júbilo da população, que depois se concentrou em massa na Praça do Bocage, aguardando, impacientemente, a chegada dos vencedores. E estes, quando surgiram, cerca da meia-

Uma orquestra: o Vitória

(Continuação da página central deste suplemento)

quinhão na vitória porque actuou num lugar de difícil especialização e que não é o seu.

JAIME GRAÇA — O «patrão» da equipa. O que lhe dá o ritmo, o estilo e o veneno. O dono da bola. Exibição extraordinária na primeira parte, ligeira descida na segunda, mas de qualquer modo o melhor jogador em campo. Para coroar a exibição, ainda marcou um magnífico golo, partindo em corrida para a grande área do Benfica, driblando Raul e chutando a um canto, sem apelo.

AUGUSTO — Jogou sempre bem, mas ao contrário de Jaime Graça, esteve melhor na segunda parte. Sempre que o Benfica abrandava, Augusto respirava futebol pelas costuras. Um dos jogadores setubalenses com mais «narcótico» na sua bagagem: aquela maneira de segurar a bola, passá-la e recebê-la até ao cansaço.

ARMANDO — Foi sensação no jogo de desempate com o Sporting e confirmou, ontem, as suas qualidades. De pequena estatura e muita habilidade, entra bem na troca de bola e sabe empregar a rapidez. Voltou a fazer golo. Estava «lá» e atirou pela certa no terceiro golo da sua equipa.

CARLOS MANUEL — O ariete da equipa, a valentia e a generosidade. Quase sempre em luta com dois homens, nunca desistiu. Estava numa missão ingrata, pelo recuo amido de José Maria. Fez o primeiro golo e construiu o terceiro. Ganhou e perdeu lances. Que mais se lhe poderia exigir?

JOSÉ MARIA — Não o jogador rápido que é habitualmente, re-freando alguns lances que pediam velocidade. Mas esteve bem no dribble e nas trocas de bola. Soube procurar os espaços vazios para receber o esférico e transportar a bola para o meio-campo do Benfica.

QUIM — Outra excelente exibição, aliando a vivacidade a um seguro domínio de bola. Na segunda parte, apareceu muitas vezes próximo da sua grande área, a desfazer tentativas de grande área. No fundo, ele foi a imagem da equipa: uma equipa que lutou e que jogou.

DINIS MACHADO

— noite, foram aclamados apoteoticamente. Ribombaram morteiros, o povo ria, gritava, cantava e... chorava de emoção.

Jaime Graça, exibia, ufano, a taça conquistada e tanto ele como os seus colegas de equipa se apressaram a declarar que de muito bom grado ofereciam a vitória a Setúbal, aos seus milhares de adeptos, que nunca os desampararam, que sempre os incitaram e acarinharam quer nos momentos maus quer nos de euforia.

Nos Paços do Concelho, os jogadores, dirigentes e treinador do clube foram recebidos e cumprimentados pelo presidente do Município e outras entidades oficiais. E quando, a pedido da multidão, que se aglomerou diante do edifício da Câmara, os jogadores assomaram ao varandim, repetiram-se, estrondosamente, longamente, as aclamações.

Apoteótica manifestação que Setúbal em peso prestou aos seus ídolos — facilmente será esquecida por quem a presenciou ou nela tomou parte activa. Pela noite fora, os setubalenses deram largas ao contentamento pelo clamoroso êxito conquistado pelo «seu» Vitória.

HIPISMO

O Concurso de Sintra começa a disputar-se no dia 8

Tem já foros de tradição o Concurso Hípico Nacional de Sintra. Nem doutro modo se pode pensar dum certame que vai ter a sua 18.ª edição e que, de ano para ano, tem conhecido assinalados êxitos, numa senda de progresso que apraz registar.

Dois nomes estão ligados ao Concurso de Sintra desde os primeiros tempos: o do visconde de Asseca e do ten.-cor. José Carvalhosa, como impulsor e como organizador técnico.

Trata-se dum certame com as suas características próprias e merecedor das maiores simpatias. Que os nossos concursistas nunca regateiam, inscrevendo-se pressurosos nas provas. Outra faceta merecedora de aplausos é o carinho dispensado aos jovens cavaleiros, a

Atletismo e handebol

C. D. U. L.

As pistas do Estádio Universitário encontram-se à disposição de todos os estudantes liceais e universitários que queiram praticar a modalidade, com o seguinte horário:

Dias úteis, das 16 às 19 horas e domingos, das 10 às 13 horas.

Estão abertos os treinos para iniciados e juniores, aos alunos de liceus e colégios particulares (15 aos 18 anos), dirigidos pelo técnico, Jorge Martins. Os interessados em representar o C. D. U. L. podem comparecer, com equipamento, às segundas e quintas-feiras, pelas 18 horas, no Estádio Universitário.

A FINAL DE JUNIORES

(Continuação da página anterior deste suplemento)

jogadores evoluídos) e a adoptar futebol um pouco primitivo, toda vibração e luta, em detrimento do jogo pensado e esquemático.

A primeira parte teve feição de certo domínio portista, sobretudo pela maior força da sua equipa e por influência do bom jogo de Pa-vão e Ernesto, que dominavam no meio-campo, partindo de aí para a

A 6.ª vitória do Sporting

Repetiu-se a final do campeonato nacional de juniores da última época. Mas, só no que respeita a intervenientes — Sporting e F. C. Porto. Por pouco vulgar, o facto é de realçar.

O título mudou de dono. Desta feita o triunfo pertenceu ao Sporting, que «devolveu» ao F. C. Porto a marca de 1-0, registada em 1965.

Temos, portanto, a 6.ª vitória dos «Leões», em 25 edições da importante prova.

A lista completa dos vencedores fica assim estabelecida:

- 1939 — Sporting
- 1940 — Unidos (Barreiro)
- 1942 — Leixões
- 1944 — Benfica
- 1945 — Benfica
- 1946 — Sporting
- 1947 — Belenenses
- 1948 — Sporting
- 1949 — Benfica
- 1950 — Académica
- 1951 — Benfica
- 1952 — Académica
- 1953 — F. C. Porto
- 1954 — Académica
- 1955 — Benfica
- 1956 — Sporting
- 1957 — Benfica
- 1958 — Benfica
- 1959 — Benfica
- 1960 — Benfica
- 1961 — Sporting
- 1962 — Benfica
- 1963 — Benfica
- 1964 — F. C. Porto
- 1965 — Sporting

Em 1941 e 1943 não se disputou o campeonato.

Em resumo, temos: Benfica, 11 títulos; Sporting, 6; Académica, 3; F. C. Porto, 2; Unidos do Barreiro, 1; Leixões, 1; Belenenses, 1.

grande área contrária. Valeu então a excelente exibição da defesa «leonina», especialmente Cale, que acorria a todos os lados e também Damas, que se mostrara muito seguro, realizando, até aos 11 minutos, um excelente voo, a evitar golo que parecia certo, depois de magnífico remate de Ernesto.

Notava-se, entretanto, que os avançados nortenhos, sempre que se aproximavam da grande área contrária, complicavam demasiado os lances com passos extraviados e uma certa inoperância atacante, que naturalmente lhes criava ausência quase total de ocasiões de golo. O Sporting procurou sempre responder mais em jeito do que em força, mostrando-se, por isso, equipa mais tranquila, mas a sofrer do mesmo defeito do adversário, pois também a defesa nortenha não lhe concedia espaços livres para desferir remates com possibilidades de êxito e os seus avançados não tinham talento para os criar.

Pelas razões apontadas, o 0-0 com que se chegou ao intervalo espelhava, na verdade, o acerto das duas defesas, mas, sobretudo, e fundamentalmente, a falta de objectividade dos ataques.

No segundo tempo, o team leonino apareceu mais balanceado ao ataque, não por influência de uma melhor mecanização, mas sim por fruto de lances individuais de vários jogadores, que de forma alguma poderiam trazer benefícios para o grupo.

Entretanto, os portuenses actuavam com certas cautelas defensivas, procurando nos contra-ataques surpreender o adversário e quase que o conseguiram quando Miranda apareceu isolado, pronto para o remate, mas o juiz de linha cortou a jogada, assinalando inexplicável fora-de-jogo. Com o aproximar do fim da partida, todos os jogadores acusavam, na verdade, o esforço despendido até então, perdendo o encontro velocidade, mas ganhando em vibração e entusiasmo. Quando se esperava que haveria necessidade de recorrer-se a um prolongamento, surgiu o único golo do desafio e que deu a vitória ao Sporting. Iam decorridos 35 minutos. Souto apoderou-se do esférico, fugiu a meio-campo, correu com ele, quase a vigilância de Orlando, bateu Belo e, já dentro da grande área, atirou a contar. O jogo acabou pouco depois.

O Sporting, apesar de nunca se ter superiorizado ao adversário, apresentou, no entanto, um padrão de jogo melhor ordenado e acabou por ser feliz. Teve, no entanto, a virtude de saber aproveitar a única ocasião de golo que se lhe depa-rou. Toda a sua defesa actuou com muito acerto, especialmente Da-mas e Cale.

Os portuenses perderam com honra, pois lutaram generosamente. Foi decerto a preocupação de alcançar o triunfo que lhes toleu a clareza para uma melhor demonstração. Distinguíram-se, a espaços, Pavão, Ernesto e Miranda. Arbitragem regular do sr. António Amaro, de Coimbra. Foi, no entanto, prejudicada pela fraca actuação de um dos juizes de linha.

MANUEL UMBELINO

Assim se trabalha em prol da ginástica no L. Ginásio Clube

Como habitualmente, as aulas de ginástica estão prestes a terminar mais um ano de labor. Porém, o Lisboa Ginásio, dentro do espírito de servir e divulgar a educação física pretende, a título experimental e na certeza de ir ao encontro de sugestões tantas vezes apresentadas, fazer funcionar nos próximos meses de Agosto e Setembro, com inscrição gratuita, duas classes cujo objectivo específico seria, para uma, assegurar aos jovens praticantes que não podem ausentar-se da capital, a continuação da sua preparação física; para a outra classe, de carácter moderado, possibilitar sem despesas, uma experiência que trará o gosto pela ginástica a muitos que, por circunstâncias várias, não tiveram oportunidade de tentar a sua educação física.

Em resumo, esta iniciativa, a uns assegura, sem encargos, a continuidade da sua preparação física intensiva; a outros possibilita graciosamente uma experiência que poderá despertar o gosto pela prática da ginástica.

As inscrições podem ser feitas todos os dias úteis na Secretaria do Lisboa Ginásio.

A Taça de Honra da A.F.L. inaugurará a época de 1965-66

A notícia não constitui novidade: a Taça de Honra da A.F.L. inaugurará, em fins de Agosto ou em princípios de Setembro, o ciclo das competições oficiais da época de 1965-66. Tem acontecido assim nas últimas temporadas.

Amanhã, às 21 e 30, reunir-se-ão na sede da Associação de Futebol de Lisboa os delegados do Benfica, Sporting, Belenenses e Torriense para estudarem as datas prováveis dos encontros.

Naturalmente, a escolha recairá numa quarta-feira (à noite) e no domingo imediato, disputando-se todos os encontros no Estádio do Restelo.

O Atlético de Madrid perante 100 mil pessoas

venceu o Saragoça por 1-0 na final da «Taça Generalíssimo»

MADRID, 5 (ANI) — O Atlético de Madrid conquistou a «Taça Generalíssimo», ao derrotar o Saragoça, na «final», por 1-0, com 0-0 ao intervalo.

A final foi a repetição da do ano passado. Mas em 1964 a vitória coube ao Saragoça, por 2-1.

É a terceira vez que o Atlético de Madrid conquista a «Taça Generalíssimo», triunfo que o Saragoça só no ano passado conseguiu. Assistiram ao encontro, no estádio de Santiago Bernabeu, 100 mil pessoas, na presença do Generalíssimo Franco e de muitos membros do Governo.

No primeiro tempo, o Saragoça dominou, na segunda parte, o Atlético comandou. Aos 65 minutos, na sequência de um canto, Cardona rematou a contar. Daí até ao fim, o Atlético acautelou a defesa, mantendo a escassa vantagem.

As equipas alinharam: Atlético de Madrid: Madinabeytia; Rivilla, Griffa e Calleja; Ruiz Sosa e Glaria; Ufarte, Cardona, Mendonça, Abelardo e Collar.

Saragoça: Yarz A; Reija, Santamaria e Zubiaurre; Enderiz e Violeta; Canario, Santos, Marcelino, Villa e Lapetra.

Desporto no estrangeiro

Futebol no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 5 — (A. N. I.) — A selecção de futebol do Chile defronta amanhã a equipa checoslovaca do Uda Dukla, no primeiro encontro de preparação dos jogadores chilenos com vista às eliminatórias do campeonato mundial de futebol, em que terão de jogar contra o Equador e a Colômbia.

A equipa checoslovaca chegou ontem a Santiago do Chile.

O Inter vem à Espanha

BARCELONA, 5 — (A. N. I.) — O Inter, de Milão, vem à Espanha, a fim de jogar um encontro contra o Barcelona.

O desafio, que hoje foi anunciado na capital da Catalunha, realiza-se no dia 25 de Agosto.





A equipa do Sporting que venceu os Campeonatos Nacionais de atletismo feminino

Os «Nacionais» na próxima época

Rei morto, rei posto — diz o vulgo. E agora, que a época de 1964-65 pode considerar-se, praticamente, terminada, já começa a pensar-se na temporada que se avizinha, a de 1965-66.

E, pois, oportuno apontar a constituição das I e II Divisões do campeonato nacional. Eis como ela se apresenta:

I DIVISÃO

1. BENFICA
2. F. C. PORTO
3. C. U. F.
4. ACADEMICA
5. SPORTING
6. V. DE SETUBAL
7. V. DE GUIMARÃES
8. BELENENSES
9. LEIXÕES
10. SP. DE BRAGA
11. VARZIM
12. LUSITANO
13. BEIRA-MAR
14. BARREIRENSE

II DIVISÃO

- ZONA NORTE**
1. SALGUEIROS
 2. SANJOANENSE
 3. PENICHE
 4. MARINHENSE
 5. LEÇA
 6. SP. DA COVILHÃ
 7. OLIVEIRENSE
 8. UNIÃO DE LAMAS
 9. BOAVISTA
 10. SP. DE ESPINHO
 11. FAMALICÃO
 12. PENAFIEL
 13. OVARENSE
 14. UNIÃO DE TOMAR
- ZONA SUL**
1. TORRIENSE
 2. SEIXAL
 3. OLHANENSE
 4. ALHANDRA
 5. PORTIMONENSE
 6. SINTRENSE
 7. ATLÉTICO
 8. ORIENTAL
 9. DESP DE BEJA
 10. LUSO
 11. «OS LEÕES»
 12. ALMADA
 13. COVA DA PIEDADE
 14. CASA PIA

PARA O SPORTING MAIS UM «NACIONAL» FEMININO DE ATLETISMO

A história repete-se há várias épocas. Isto é, os atletas «leões» não têm de momento rivais entre nós. Os campeonatos sucedem-se em ritmo vertiginoso e com eles

tados dizem-nos que os atletas portugueses têm vindo a progredir, ainda que em ritmo lento. Assim se batem «records» quase todas as semanas, em provas extras, caso das disciplinas do salto em comprimento e dos 80 metros barreiras, esta última já com uma marca (12 s.) que está dentro de um plano europeu. O salto em comprimento, no espaço de três anos, sofreu uma melhoria de 1 metro.

Na primeira ronda as atletas que mais se distinguiram foram Francelina Anacleto (Sp.), com o seu novo «record» no salto em comprimento (5,68 m.); Lúcia Faria (Sp.), vencedora do lançamento do disco, com 37,96 m., marca que ronda o seu «record» nacional (39,31 m.); Julieta Albuquerque (Leixões), com novo «record» regional do Norte, no disco (29,86 m.) e Eulália Mendes (Sp.), vencedora dos 200 m., com 26,5 s., marca que ficou apenas a 2/10 de segundo do «record» nacional, que pertence a Francelina Anacleto (Sp.), desde 24-4-65, com 26,3 s.; e, ainda, a equipa do Sporting, da estafeta 4x100 metros (51 s.).

Na jornada final, as sportingistas voltaram a dominar, perdendo apenas um título — o do salto em altura, que foi para Julieta Albuquerque, do Leixões, com 1,30 m.

Nos 100 metros, Francelina Anacleto (Sp.), ficou a 1/10 do «record» nacional (12,5 s.) e a mais completa atleta portuguesa — Lúcia Faria — rondou os seus «records» nacionais nas disciplinas do lançamento do peso (10,58 m. contra 10,94 m.) e dos 80 m. barreiras (12,3 s. contra 12 s.). Eulália Mendes (Sp.) ganhou os 400 metros, à vontade.

Finalmente, a encerrar os campeonatos, Ana Maria Gomes (Sp.) estabeleceu novo «record» nacional do lançamento do dardo, com 36,33 m. O seu anterior máximo era de 36,22 m., obtido em 10-6-65. Esta atleta, no espaço de três anos, já melhorou o «record» do dardo em 5,05 metros. Isto é, desde 28-7-63, com 31,28 m. Colocou-o, agora, em 36,33 m.

AS CAMPEÃS

- 100 m — Francelina Anacleto (Sp.), 12,6 s.
200 m — Eulália Mendes (Sp.), 26,5 s.
400 m — Eulália Mendes (Sp.), 59,8 s.
80 m bar. — Lúcia Faria (Sp.), 12,3 s.
Disco — Lúcia Faria (Sp.), 37,96 m.
Comprimento — Francelina Anacleto (Sp.), 5,68 m.
Altura — Julieta Albuquerque, (Leixões), 1,30 m.
Dardo — Ana Maria Gomes (Sp.), 36,33 m.
Peso — Lúcia Faria (Sp.), 10,58 m.
4x100 m — Sporting, 51,8 s.

os sportinguistas conquistam títulos sucessivos.

Desta vez, o cenário dos «Nacionais» foi o Estádio das Antas, que viu, assim, alguns «records» cair.

As marcas e os tempos conquistados.

O BRASIL VENCEU A RÚSSIA (3-0)

MOSCOVO, 4. — (R.) — O Brasil terminou vitoriosamente a sua digressão pela Europa, ao vencer, por 3-0, a União Soviética num desafio de futebol disputado em Moscovo perante 103 000 espectadores, que encheram o Estádio Lenin.

Os golos foram marcados por Pelé, aos 25 minutos, por Flávio, aos 32, e, novamente, por Pelé, aos 67.

A defesa brasileira foi o esteio da equipa, mostrando-se o ataque russo muito movimentado e empreendedor.

As equipas:

RÚSSIA — Bannikov (depois Kvasishvili); Ponomarev, Ryabov e Danilov; Voronine e Sichinava; Metrevelli, Ivanov (depois Banishevsky); Barkaya, Khussainov (depois Logofet) e Meshkhi.

BRASIL — Manga; Djalma Santos, Bellini e Orlando; Rildo e Gerson; Jair, Dudu, Flávio, Pelé e Paraná (Garrincha).



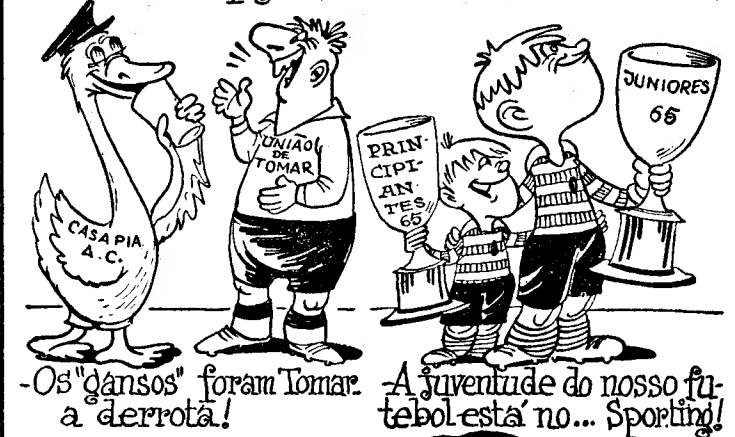
«PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA»

— mais um ano de desporto
em colaboração com o nosso jornal

Terminou ontem a Taça de Portugal — e terminou também a acção de «Produções Lança Moreira» que, em colaboração com o nosso jornal, tem informado todos os pontos do País nas tardes de domingo dos resultados dos desafios disputados.

Nestes dois anos de colaboração entre o «Diário de Lisboa» e «Produções Lança Moreira», o trabalho desenvolvido tem sido altamente meritório, havendo a registar o esforço e o sentido profissional de Rogério Charrão (assistente técnico) e Rui Manuel e José Nascimento (locutores), que asseguraram, além dos relatores e assistentes de campo, a «Produções Lança Moreira» o lugar prestigioso que ocupam no panorama da informação radiofónica-desportiva do País.

-O lápis de PARGANA comenta...



Os amadores do Benfica

CICLISMO

sem adversários (e sem cronometristas...)

campeões regionais por equipas

Com o campeonato de clubes, da categoria Amadores de 1.ª, ficaram ontem concluídos todos os «Regionais» de estrada da A. C. do Sul.

O título foi conquistado pela equipa do Benfica, cujos elementos tanto se distinguiram no «Nacional» individual disputado oito dias antes, mas, como competição des-

portiva, a prova não teve o brilho merecido. Primeiro, porque a equipa do Sporting não concorreu, e sabe-se quão interessante teria sido a luta entre duas formações que, nesta época, têm dividido entre si os triunfos. E, a culminar, faltou também a equipa de juizes e cronometristas, a quem competia registar a partida e a chegada dos ciclistas, bem como fiscalizar a prova. É certo que de todas estas missões se encarregaram elementos oficiais — os srs. Carlos Brito, presidente do júri, e Baltasar Rocha, director da corrida — mas achamos lamentável o acontecimento.

Ainda não há muito tempo, sucedeu percalço quase idêntico (dessa vez faltaram apenas a chegada) à equipa de aspirantes do Sporting. É pena, na medida em que têm de se evitar casos destes que não podem edificar a modalidade.

Os amadores benfiquistas fizeram uma prova regular, gastando, todos eles, 2 h 12 m 25 s a percorrer os 84 quilómetros do percurso, à média, portanto, de 38,061 km. Eis os nomes dos novos campeões, pela ordem de chegada: Pedro Bárbara, Leonel Marques, Manuel Luís, Sousa Santos e José Avelino Santos.

J. C.

O NACIONAL

conquistou a Taça da Madeira

FUNCHAL, 5 — (A. N. I.) — Com os jogos no Estádio dos Barreiros, terminou o torneio da «Taça da Madeira», em futebol. Conquistou-a o Clube Nacional, ficando o Marítimo em segundo lugar.

Resultados: Sporting-Marítimo, 1-1; Nacional-União, 3-0.



Os ciclistas do Benfica fazem a sua corrida — sem adversários...